



VII MOSTRA CIENTÍFICA

Curso de Enfermagem do UNIESP

**Livro de
Resumos**



**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
Patrícia Tavares de Lima
(Organizadores)**

ISBN 978-65-5825-245-0

**LIVRO DE RESUMOS DA VII MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE
ENFERMAGEM DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP**

Organizadores:

Patrícia Tavares de Lima

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Cabedelo

2024



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Márcia de Albuquerque Alves

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina

Aristides Medeiros Leite - Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright© 2024 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es)

Designer Gráfico:

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

Editora UNIESP Rodovia BR 230, Km 14, s/n, Bloco Central –2 andar –COOPERE
Morada Nova –Cabedelo –Paraíba CEP:58109-303

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)

S495 VII Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro
Universitário UNIESP : livro de resumos / organizadores,
Patricia Tavares de Lima, Karelline Izaltemberg Vasconcelos
Rosenstock,. - Cabedelo, PB : Editora UNIESP, 2025.

154 p. ; il.

Formato: E-book

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5825-245-0

1. Pesquisa. 2. Iniciação científica. 3. Saúde -
Multidisciplinaridade. 4. Enfermagem. I. Título. II. Lima, Patricia
Tavares de. III. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos.

CDU: 001.891:616-083

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o livro de resumos da VII Mostra Científica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, evento que celebra a dedicação e o comprometimento dos discentes e docentes na produção de conhecimentos que fortalecem a prática de enfermagem. Esta coletânea de trabalhos destaca o papel essencial dos enfermeiros em diversas esferas de cuidado, promovendo a saúde em todas as etapas da vida, além de explorar as inovações tecnológicas e as políticas de saúde que impactam diretamente a qualidade do atendimento prestado.

Organizados em oito eixos temáticos, os resumos expandem a visão sobre o "Processo de Cuidar" nas dimensões da saúde da criança e do adolescente, do adulto, da mulher, do idoso, da tecnologia, das políticas de saúde, da educação em saúde e da gestão do trabalho em enfermagem. Cada eixo reflete as questões emergentes e os desafios enfrentados no cotidiano da enfermagem, promovendo discussões relevantes que ampliam as perspectivas da prática e da formação dos futuros profissionais.

O eixo "Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente" aborda aspectos como o diagnóstico precoce e o manejo de doenças em recém-nascidos, revelando a importância da atuação da enfermagem na detecção e intervenção precoce em condições críticas. No eixo seguinte, dedicado à saúde do adulto, as discussões incluem temas como a síndrome de Burnout e o manejo de emergências psiquiátricas, oferecendo um panorama sobre a saúde mental dos profissionais e dos pacientes em ambientes hospitalares.

A promoção da saúde da mulher, outro tema de grande relevância, é abordada em questões como a humanização do parto e a prevenção de cânceres, refletindo o protagonismo da enfermagem no cuidado integral e na defesa dos direitos das mulheres. Na saúde do idoso, discute-se a importância de um cuidado humanizado e as estratégias para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Avançando para a "Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde", os trabalhos destacam o uso de tecnologias emergentes e ferramentas digitais no tratamento e na prática clínica, proporcionando uma visão inovadora que transforma o cenário da enfermagem moderna. No eixo sobre "Políticas e Práticas de Saúde", exploram-se as diretrizes para atuação em casos de urgência e emergências, com protocolos avançados que salvam vidas e melhoram o prognóstico de pacientes em situação de risco.

Em "Educação em Saúde", a atuação dos enfermeiros como educadores destaca-

se em ações de prevenção e suporte, desde primeiros socorros nas escolas até a orientação sobre a prevenção da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. E, por fim, no eixo "Gestão do Processo de Trabalho", a percepção sobre a sobrecarga e os desafios da valorização da enfermagem são discutidos como fatores cruciais para a manutenção de um cuidado de qualidade.

Este livro de resumos é, portanto, um convite à reflexão e ao debate sobre as várias dimensões da enfermagem. Que estas contribuições inspirem e motivem a todos os profissionais e estudantes a continuarem explorando, pesquisando e aprimorando as práticas de cuidado e a construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente.

Boa leitura e que este material seja uma fonte de aprendizado e inspiração!

Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

SUMÁRIO DOS RESUMOS EXPANDIDOS	
Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente	
NOTA PRÉVIA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM-NASCIDO - Hellen Silva do Vale, Lilian Valdevino de Farias Santos, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	9
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO - José Jefferson Rodrigues Xavier, Esp. Emmanuela Costa de Medeiros, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	13
Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto	
NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ACERCA DA SÍNDROME DE BURNOUT PÓS PANDEMIA DE COVID-19 - Gessica Henrique da Silva, Darah Sterfanny Alves da Silva, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	17
NOTA PRÉVIA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR HERPES-ZÓSTER: ESTUDO DE CASO - Michaella Renata Campoy Reis, Vitória Andressa Araújo de Azevedo, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	22
NOTA PRÉVIA: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA - Erika Rocha Silva Lara Cristina Cavalcanti da Costa, Marcia Andréa Dias Martins, Nágila Dantas, Paula Iandra Euzébio Leite Chaves, Ms. Zirleide Carlos Félix	27
Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Mulher	
NOTA PRÉVIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES - Beatriz de Moura Santos, Dra. Ana Lúcia de Medeiros	31
NOTA PRÉVIA: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS -Yanna Kelly do Nascimento Monteiro, Laís Gabryelle Targino Moura, Bruna Kelly Santos Macedo, Débora da Silva Oliveira, Liane Chrislayne Costa Carvalho, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	35
NOTA PRÉVIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS NO PROTAGONISMO DA MULHER DURANTE O PARTO - Bruna Kelly Santos Macedo; Débora da Silva Oliveira; Laís Gabryelle Targino Moura; Liane Chrislayne Costa Carvalho; Yanna Kelly do Nascimento Monteiro; Dra. Ana Lúcia de Medeiros	40
NOTA PRÉVIA: O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO MEDIANTE O IMPACTO NA ESCOLHA E PROCESSO DO PARTO NATURAL - Bruna Kelly Santos de Macêdo, Débora da Silva, Laís Gabryelle, Liane Chrislayne Costa Carvalho, Yanna Kelly do Nascimento Monteiro, Dra. Ana Lúcia de Medeiros	44
NOTA PRÉVIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO - Karla Sarmiento Pedroa, Marivania Mendes Barbosa, Ms Wesley Dantas de Assis	48
NOTA PRÉVIA: IMPLICAÇÕES MATERNO FETAL POR ALTERAÇÕES NO METABOLISMO TIREOIDIANO DURANTE A GESTAÇÃO:	51

IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-NATAL - Alyson Santos de Andrade, João Fabrício Falcão Barbosa, Lara Cristina Cavalcante da Costa, Nágila Dantas, Paula Iandra Euzébio Leite Chaves, Dra. Ana Lucia de Medeiros	
OS DESAFIOS DO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: NOTA PRÉVIA - Alyson Santos de Andrade, Lara Cristina Cavalcante da Costa, João Fabrício Falcão Barbosa, Nágila Dantas, Paula Iandra Euzébio Leite Chaves, Dra. Ana Lucia de Medeiros	55
OS EFEITOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES - Alyson Santos de Andrade, Érika Rocha, João Fabrício Falcão Barbosa, Lara Cristina Cavalcanti da Costa, Nágila Dantas	59
IMPACTOS CAUSADOS PELO SARS-COV-2 NO PARTO PRÉ-TERMO EM GESTANTE COM DIAGNÓSTICO POSITIVO - Robson Ricardo Gomes de Sousa	62
IMPACTOS DO TRATAMENTO DIALÍTICO EM GESTANTES - Edilayne Karolayne Silva de Oliveira	66
POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DA PARAÍBA - Déborah Alcântara Suassuna Pessoa; Rodrigo Gonçalves Ferreira; Maria Eduarda Pereira Rangel	70
DESAFIOS E AVANÇOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA - Déborah Alcântara Suassuna Pessoa; Rodrigo Gonçalves Ferreira; Maria Eduarda Pereira Rangel	74
Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso	
NOTA PRÉVIA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR HUMANIZADO AO IDOSO: REVENDO A LITERATURA - Elpson Fonseca Ribeiro Neto, Alana Moreira de Andrade, Jessica Costa Laurentino, Vanessa Kelly Dantas Bezerra Mello, Karelline Izaltemberg Rosenstock, Zirleide Carlos Félix	79
Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde	
TECNOLOGIAS EMERGENTES NO TRATAMENTO DA DIABETES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM - Bianca Santos de Araújo; Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	82
ENFERMAGEM E TECNOLOGIA: APLICAÇÃO WEB EM JAVASCRIPT E NODE.JS PARA AUXÍLIO À PRÁTICA CLÍNICA NA ENFERMAGEM - Avansio Alves da Silva Neto; Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	85
ENFERMAGEM APLICADA A ESTÉTICA: PROMOVENDO CUIDADO, SAÚDE E BEM-ESTAR - Aryclenio Costa Fernandes, Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias	89
Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde	
NOTA PRÉVIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL EM CASOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA Pâmella Chrystinna Mariano de Carvalho, Josilene Galvão de Oliveira	93
PROTOCOLOS AVANÇADOS DE CONTROLES DE HEMORRAGIAS PÓS TRAUMÁTICAS - Ana Elisa Rodrigues Cavalcante, Hyris da Paz Pereira	97
Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde	
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Leticia Santos da Silva; Jancelice dos Santos Santana	101

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS - Bruna Kelly Santos Macêdo, Liane Chrislayne Costa Carvalho, Yanna Kelly do Nascimento Monteiro, Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	104
NOTA PRÉVIA: PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES E COLABORADORES ESCOLARES: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE - Lucas de Holanda Martins Barbosa Quirino, Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	108
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES NO PRONTO ATENDIMENTO INSTITUCIONAL (PAI): ABORDAGENS E MELHORES PRÁTICAS - Maria Allicia Ferreira Atanazio, Maria Emanoela Pereira da Rocha Costa, Mariana Rufino dos Santos, Monara Ruama Nascimento de Sena, Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	112
Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho	
NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA EMERGÊNCIA - Letícia Santos da Silva, Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	116
A ENTREGA DA ENFERMAGEM: Desafios, valorização e impacto na qualidade dos cuidados de saúde - Isabelle Cristina Albino Sena, Lauany Beatriz Silva de Santana, Kareline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	119

Eixo 1: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente

NOTA PRÉVIA: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO DA DOENÇA HEMOLÍTICA DO RECÉM-NASCIDO

VALE, Hellen Silva do ¹
SANTOS, Lilian Valdevino de Farias²
ROSENSTOCK, Dra. Karelline Izaltemberg V.³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A doença hemolítica do recém-nascido, também conhecida como eritroblastose fetal, resulta da incompatibilidade sanguínea entre mãe e bebê, levando à destruição dos glóbulos vermelhos do feto pelo sistema imunológico materno. Este estudo visa avaliar a eficácia das estratégias de diagnóstico e manejo precoce da doença, utilizando fontes como SCIELO, Google Acadêmico e LILACS. Espera-se que os resultados identifiquem melhores práticas de enfermagem, melhorando a qualidade da assistência aos recém-nascidos afetados. A incorporação eficaz dessas estratégias na prática clínica pode reduzir complicações associadas à doença, otimizando os cuidados de enfermagem nesta área crítica de saúde neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Doença Hemolítica do RN; Isoimunização.

INTRODUÇÃO

A gestação, conforme estabelecido no artigo 2º da Portaria 1.020 de 29 de maio de 2013 do Ministério da Saúde, é um processo fisiológico que deve fazer parte de uma experiência de vida saudável, incluindo mudanças dinâmicas nos aspectos físico, social e emocional (Ministério da Saúde, 2013). A assistência pré-natal visa apoiar as gestantes desde o início da gravidez, levando em consideração que este é um momento de muitas mudanças físicas e emocionais, sendo que cada mãe vivencia essa fase de forma única até o nascimento do bebê (Brasil, 2000).

Além disso, implica um papel significativo na prevenção e/ ou descoberta de doenças maternas e pediátricas, que afetarão diretamente o desenvolvimento adequado do feto e da gestante (Tomasi et al., 2017). Nesse ensejo, a doença hemolítica do recém-nascido, também chamada eritroblastose fetal, é uma patologia causada por anticorpos maternos que destroem os glóbulos vermelhos (RBCs) do feto ou recém-nascido. A isoimunização acontece devido a incompatibilidade sanguínea entre a mãe e o bebê, os eritrócitos fetais carregam antígenos específicos não expressos na mãe que atravessam a placenta e ganham acesso à corrente

sanguínea materna. Em resposta, o sistema imunológico da mulher grávida pode gerar anticorpos que têm o potencial de atacar e destruir as células sanguíneas do feto, o que pode resultar em hemólise, liberação de bilirrubina e anemia no concepto (Nassar; Wehbe, 2022). O objetivo desse estudo é analisar na literatura a eficácia das estratégias de diagnóstico precoce e manejo da doença hemolítica do recém-nascido.

MÉTODO

O tipo de pesquisa refere-se a uma revisão de literatura seguindo o método qualitativo com uma ampla análise da literatura com finalidade exploratória acerca da temática a ser explorada na construção da argumentação científica. De acordo com Siqueira et al. (2020) revisão de literatura é uma modalidade que consiste em resumir e analisar resultados de pesquisas, além de divulgar sínteses de conhecimentos científicos produzidos acerca de um fenômeno de interesse.

Já para o autor Silva et al (2021) a pesquisa bibliográfica fundamentada na concepção qualitativa de pesquisa, permeada pela teoria e na realidade, propõe problematizar, questionar e articular conhecimentos anteriores a novos conhecimentos. Trata-se de uma etapa importante e essencial de um trabalho de investigação científica, pois tem como proposta o estudo de textos impressos nas quais são buscadas as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse.

Na visão de Denzin e Lincoln (2011) a pesquisa qualitativa consiste em “um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível”. Esse tipo de pesquisa busca a obtenção de dados descritivos de pessoas, lugares e processos interativos que acontece através do contato direto do pesquisador com aquilo que está sendo estudado, sendo que a compreensão dos fenômenos se dá segundo a perspectiva dos sujeitos participantes. A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório e seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado e se dá por meio do estudo das particularidades e experiências individuais ou em grupo do pesquisador e seus pesquisados.

O estudo busca responder a seguinte questão norteadora: Quais as estratégias de enfermagem para o diagnóstico precoce e manejo da Doença Hemolítica do Recém-nascido?

O levantamento bibliográfico será realizado por meio da consulta de publicações nas bases de dados eletrônica: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), pela Biblioteca

física e Online do Centro Universitário UNIESP por meio dos descritores: Estratégias, Enfermagem, Doença Hemolítica do Recém-nascido, Eritroblastose Fetal e isoimunização.

Os critérios de inclusão adotados para pesquisa foram: estudos publicados na língua portuguesa, disponíveis de forma online, gratuita e que apresentavam no título ou no resumo pelo menos dois descritores do estudo.

RESULTADOS

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), às mulheres grávidas com doença hemolítica são classificadas como gestantes de alto risco, termo definido pelo órgão como casos em que a saúde da mulher enfrenta complicações por doenças pré-existentes, intercorrências na a gravidez, parto ou puerpério, ocasionadas por fatores orgânicos, socioeconômicos e demográficos desvantajosos (Ministério da Saúde, 2013).

Desta forma, visando minimizar o impacto da doença, é abordado o diagnóstico e manejo adequado das gestações afetadas, bem como a triagem de gestantes com fator Rh-D negativo para detectar a presença de anticorpos anti-RhD através do teste de Coombs Indireto durante o pré-natal (PN) (Moisés, 2008). Na Atenção Básica, o enfermeiro, conforme respaldado pela Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei nº 7.498/86, é capacitado e tem autonomia para realizar consultas de enfermagem, fornecer assistência e realizar consultas de pré-natal, incluindo exames físicos e avaliação obstétrica (Oliveira et al., 2016). É necessário compreender que a assistência ao PN feito por enfermeiros na Atenção Básica é de extrema importância, pois, durante o acompanhamento pré-natal, é viável identificar e distinguir os sinais e sintomas das adaptações fisiológicas normais da gestação das adaptações patológicas, possibilitando ao profissional garantir uma gestação bem-sucedida para a mulher (Ministério da Saúde, 2013).

Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a eficácia das estratégias de diagnóstico precoce e manejo da doença hemolítica do recém-nascido, com foco na promoção da saúde materno-fetal, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida dos recém-nascidos afetados, a fim de contribuir para a otimização dos cuidados de enfermagem nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa contribua para a identificação das melhores práticas de enfermagem no diagnóstico precoce e manejo da doença hemolítica do recém-nascido, resultando também em uma melhoria significativa na qualidade da assistência prestada aos recém-nascidos afetados. Além disso, pretende-se que as estratégias identificadas possam ser incorporadas de forma eficaz na prática clínica, contribuindo para a redução das complicações associadas à doença e para a otimização dos cuidados de enfermagem nessa área.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, Michele Maria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Glênio Oliveira. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.
- DE ALTO RISCO, Gestação. Secretaria de políticas, área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2000.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Ed.). **The Sage handbook of qualitative research**. sage, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE.(2013). Atenção ao pré-natal de baixo risco. (1a ed. rev.). (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).
- MOISE JR, Kenneth J. Management of rhesus alloimmunization in pregnancy. **Obstetrics & Gynecology**, v. 112, n. 1, p. 164-176, 2008.
- NASSAR, G. N.; WEHBE, C. Erythroblastosis Fetalis. 2022 Jun 27. In: StatPearls . Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; 2022.
- OLIVEIRA, Elizângela Crescêncio de; BARBOSA, Simone de Meira; MELO, Sueli Essado Pereira. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, v. 7, n. 3, p. 25-38, 2016.
- ROSSATO SIQUEIRA, Ana Beatriz; DOS SANTOS, Manoel Antônio; LEONIDAS, Carolina. CONFLUÊNCIAS DAS RELAÇÕES FAMILIARES E TRANSTORNOS ALIMENTARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Psicologia Clínica**, v. 32, n. 1, 2020.
- TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, 2017.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

XAVIER, José Jefferson Rodrigues¹
MEDEIROS, Esp. Emmanuela Costa de²
ROSENTOCK, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

O recém-nascidos (RN) pré-termos com cardiopatias congênitas (CC) apresentam anormalidades no aparelho cardiovascular e respiratório necessitando de cuidados integrados da equipe de saúde. Esse estudo visa apontar o papel da enfermagem no manejo dos recém-nascidos pré-termo com cardiopatia congênita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de 6 artigos publicados no Google Acadêmico, Scielo e Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC. A colaboração multidisciplinar e a atuação proativa dos enfermeiros são essenciais para mitigar os efeitos adversos das cardiopatias congênitas e melhorar o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem, Cardiopatias congênitas, recém-nascido

INTRODUÇÃO

Cerca de 130 milhões de crianças no mundo sofrem de doenças cardíacas congênitas (CC), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), que de acordo com Malta et al. (2010), as taxas de CC são de aproximadamente 8 a 10 por 1.000 nascidos vivos, ou 1 em 100 nascimentos, no Brasil, nascem anualmente 28,9 mil crianças com CC resultando em 1% do total de nascimentos e cerca de 80% desses, somando um total de 23.800 crianças que necessitam de cirurgia cardíaca, metade no primeiro ano de vida (Lopes et al, 2018).

Em julho de 2017, o Ministério da Saúde lançou a Portaria n.º 1.727, que aprovou o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita, estabelecendo diretrizes para a criação de políticas e programas de formação e educação contínua destinados aos profissionais de saúde, com o objetivo de melhorar a excelência dos serviços oferecidos. Esse plano visa oferecer cuidados abrangentes de saúde às crianças afetadas por distúrbios cardiovasculares (Brasil, 2017).

Os recém-nascidos (RN) pré-termos com cardiopatias congênitas (CC) apresentam anormalidades do aparelho cardiovascular, estas condições afetam um número substancial destes RN que segundo Silveira e colaboradores (2019), contribui de forma significativa para a morbidade e mortalidade neonatal, geralmente aparecendo nas primeiras oito semanas de

gestação, isso pode ser resultado de infecção, nutrição, meio ambiente ou até mesmo de fatores desconhecidos.

De acordo com Lima et al. (2018), a enfermagem tem suma importância na avaliação e acompanhamento do RNs, no período da gestação até o nascimento, auxiliando na evolução e diagnóstico precoce. Assim, esse estudo visa apontar o papel da enfermagem no manejo dos recém-nascidos pré-termo com cardiopatia congênita.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura, na qual o material foi coletado de maneira online nas bases de dados de pesquisa acadêmica: Google Acadêmico, Scielo e Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC, foi utilizado como critério de inclusão artigos publicados entre 2017 e 2023 no idioma português e de exclusão artigos anteriores ao ano de 2017 e que não tenham sido publicados por enfermeiros. Desta forma, foram empregues os seguintes termos de busca: cardiopatias congênitas, enfermagem, recém-nascido, tendo sido selecionados 6 artigos para integrar esta pesquisa.

RESULTADOS

Dos artigos pesquisados foram encontrados 8 que atendiam a temática, no entanto 2 artigos foram retirados obedecendo ao critério de exclusão dos artigos publicados por enfermeiros. De acordo com Monteiro e Barbosa (2019), as CC são divididas em dois grupos: acianóticas e cianóticas. O primeiro tipo as acianóticas não pode causar cianose e acontece quando um dos ventrículos é bloqueado, já o tipo cianótico, tem cianose porque o sangue não está recebendo oxigênio suficiente.

Magalhães et al. (2020) apresentam a elaboração e validação de um plano de ensino para o cuidado clínico em Enfermagem de RN com CC, chamado de design instrucional para cuidados clínicos de enfermagem ao RN, descrevendo estratégias de capacitar o enfermeiro a distância. O estudo ressalta a viabilização de redes colaborativas, assim como o fortalecimento dos espaços de gestão e cogestão e a transformação de sujeitos e suas realidades, de modo a resultar em melhoria dos serviços ofertados à população que nasce com cardiopatias e suas famílias.

Durante o período pré-natal, é fundamental que o processo de enfermagem (PE) oriente a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que inclui a avaliação do recém-nascido (RN). Nesse contexto, os enfermeiros desempenham uma variedade de procedimentos, como a oximetria de pulso, ausculta cardíaca, palpação do pulso e avaliação dos sinais e sintomas. Essas etapas são cruciais para garantir o acompanhamento completo da saúde materna e fetal, permitindo intervenções precoces quando necessário (Felice et al., 2021).

Através desses exames, é possível identificar pré-sintomas clínicos e defeitos físicos que podem indicar a presença de doença cardíaca congênita, fornecer o planejamento e implementar intervenções com base nas necessidades individuais e familiares (Cabral et al, 2020). É essencial que essas intervenções sejam realizadas de forma sistemática e precisa, pois, a detecção precoce dessas condições é crucial para um manejo adequado e melhores resultados clínicos. A colaboração multidisciplinar e a atuação proativa dos enfermeiros são essenciais para mitigar os efeitos adversos das cardiopatias congênitas e melhorar o bem-estar dos pacientes (Queiroz, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os recém-nascidos pré-termo enfrentam um alto risco de desenvolver cardiopatias congênitas, destacando a necessidade urgente de uma abordagem abrangente para prevenir e gerenciar essas condições.

Desta forma, ressalta-se que a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado desses recém-nascidos, realizando avaliações sistemáticas, monitoramento e intervenções precoces para garantir melhores resultados clínicos e qualidade de vida aos RN portadores de CC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 1.727/GM/MS, de 11 de julho de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt1727_12_07_2017.html. Acesso em: 9 maio. 2024.

LIMA, Tábita Gesteira; SILVA, Maria de Almeida da; SIQUEIRA, Samylla Maira Costa. Diagnóstico e cuidados de enfermagem ao neonato com cardiopatia congênita. **Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo**, 2018.

MAGALHÃES, Simone da Silveira; CHAVES, Edna Maria Camelo; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. Design instrucional para o cuidado de enfermagem aos neonatos com cardiopatias congênitas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20180054, 2019.

PISSAIA, L. F.; COSTA, A. E. K. DA; MORESCHI, C.; REMPEL, C.; CARRENO, I.; GRANADA, D. Impacto de tecnologias na implementação da sistematização da assistência de enfermagem hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 1, p. 92-100, 2 jan. 2018.

SOUZA, Beatriz Fernandes Rocha et al. Cardiopatias congênitas: desafios e perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 64, p. 5570-5581, 2021.

SOARES, T. de N.; RODRIGUES, LG dos S.; FERREIRA, JMB; FEITOSA, KMP; MATOS, LKB.; GALVÃO, M.M.; MARCENA, JC; VALOIS, RC Percepção dos enfermeiros quanto à assistência de enfermagem ao recém-nascido cardiopata: revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, pág. e25611629007, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29007. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29007>. Acesso em: 9 maio. 2024.

VIANNA, Thaís Araujo et al. Ações de enfermagem na cardiopatia congênita. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Spe. 3, p. e168-e168, 2021.

Eixo 2: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Adulto

**NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
ACERCA DA SÍNDROME DE BURNOUT PÓS PANDEMIA DE COVID-19**

SILVA, Darah Sterfanny Alves da ¹
SILVA, Gessica Henrique da ¹
ROSENSTOCK, Dra. Karelline Izaltemberg V ²
VIANA, Sueley Aragão Azevêdo²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A pandemia COVID-19 afetou a população mundial de maneiras multifacetadas. Os profissionais da saúde tiveram que fazer um esforço em massa para lidar com a situação. Um grupo que se destacou nas ações da linha de frente no tratamento da COVID-19 foram os enfermeiros. Estudos revelaram que os enfermeiros foram submetidos a carga de trabalho e jornadas de trabalho consecutivas, afastamento de seus familiares e amigos a fim de não exporem ao risco de contágio ao quais foram submetidos diariamente, além da convivência com alto índice de mortalidade. Esses fatores levaram a uma alteração da saúde mental, mais especificamente ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, caracterizada pelo extremo estresse relacionado ao ambiente de trabalho. Temos como Objetivo Analisar na literatura a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em profissionais que atuaram na enfermagem durante a pandemia da COVID-19, discutindo a importância de reconhecer como a pandemia afetou os profissionais da linha de frente e quais as estratégias e metodologias elencadas para lidar com essa situação. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva a partir de uma pesquisa de campo

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout. Profissionais de enfermagem. Enfermeiros. Pandemia Covid- 19. Saúde menta

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda de critério infeccioso, o vírus causador é o coronavírus SARS-CoV-2, podendo ser classificada como potencialmente grave, tendo uma contaminação elevada mundialmente. Suas formas de transmissão são destacadas por contato, gotículas ou aerossol. Durante a infecção pelo SARS-CoV-2 os sintomas podem ser manifestados clinicamente como leve, moderados, graves. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). O primeiro caso do coronavírus foi registrado em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Após a descoberta do vírus ouve um alto número de contaminados, desta forma a Organização Mundial da Saúde (OMS) se pronunciou em 30 de janeiro de 2020, o estado de Emergência de Saúde Pública. Em 26 de fevereiro de 2020 foi decretado pelo Ministério da Saúde o primeiro

caso de contaminação pela doença. após essa declaração dentre a alta taxa de crescimento da doença em 11 de março de 2020 foi anunciado o estado de Pandemia (MATOS; SILVA, 2023).

Sua descoberta surpreendeu a todos de uma forma inexplicada, pois desconhecia-se o manejo para lidar com essa situação devastadora, ocorrendo mundialmente com milhares de vidas infectadas e tendo mais de 15 milhões de mortes no mundo inteiro, levando um elevado grau de pânico e ansiedade em todos os lugares. A pandemia trouxe consigo um papel desafiador para os profissionais da saúde, atuando para salvar vidas. Os profissionais da saúde foram os medianeiros para a condução na pandemia COVID-19 e estavam na linha de frente na exposição ao vírus. Devido a este fato, os profissionais de saúde desenvolveram um estresse e cansaço extremo, incluindo ansiedade diante de tudo que vivenciaram, suas rotinas e excesso de trabalho, falta de suprimentos, escassez e falta de equipamentos de proteção individual, podem ter agravado essa situação. Isso trouxe prejuízo a saúde mental, podendo refletir no manejo do seu trabalho, afetando ao cuidar dos pacientes (SILVA et al 2021).

Assim, este estudo pretende analisar na literatura a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em profissionais que atuaram na enfermagem durante a pandemia da COVID-19, discutindo a importância de reconhecer como a pandemia afetou os profissionais da linha de frente e quais as estratégias e metodologias elencadas para lidar com essa situação.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva a partir de uma pesquisa de campo. Conforme relatado por Gil (2002, p. 131), A análise quantitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Desta forma o Brito; Oliveira; Silva, (2021, p. 2) afirma que a pesquisa qualitativa é um esquema que usa um manejo para coletar opiniões e informações para um estudo, tendo como meta compreender e enfatizar o raciocínio lógico e informes sobre a experiência humana já as pesquisas descritivas tem como destaque descrever a características de uma população ou fenômeno. Estabelecendo entre variáveis, usando técnicas padronizadas através de coletas de dados, como questionários e observações sistemáticas.

A população do estudo será enfermeiros e técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, selecionados por meio de um questionário eletrônico definido “como a técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, expectativas. Os critérios de inclusão da amostra serão:

situações evidenciadas, o período dessa coleta de dados é mínimo de 06 meses e ao aceitar os participantes deverá assinar um termo de participação do estudo. Para obter a coleta dos dados será elaborado um questionário, com perguntas elaboradas contemplando questões objetivas e subjetivas que atendem aos objetivos propostos pelo estudo.

O questionário será enviado pelo próprio pesquisador para o e-mail da população selecionada. Com o objetivo de identificar este estudo a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em profissionais que atuam na enfermagem durante a pandemia da COVID-19, os riscos previsíveis para os participantes da pesquisa com a aplicação do questionário incluem invasão de privacidade, perder o autocontrole, discriminação, estigmatização, divulgação de imagem, perda de tempo. Assim, caso o participante se sinta desconfortável, será orientado a não participar da pesquisa.

Os dados coletados serão analisados e transformados em informação através da utilização de modelos estatísticos para variáveis quantitativas e métodos compreensivos como análise de conteúdo e categorização para variáveis qualitativas. A análise será realizada com base na bibliografia levantada sobre o tema para embasamento teórico, efetuando reflexões críticas e comparativas com base na literatura estudada.

RESULTADOS

É adequado se aprofundar no conhecimento sobre os efeitos da pandemia na produtividade e saúde física e mental dos profissionais. É válido que tenha a necessidade de implementar intervenções e métodos que possam atenuar as preocupações e receios desses trabalhadores em futuros surtos infecciosos (SILVA et al., 2021). Tem-se que dar mais importância e considerar a saúde, especialmente a saúde mental, no ambiente de trabalho, uma vez que o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores afetam as intervenções prestadas (MARTINS, 2023).

O estresse ocupacional tem aumentado entre os profissionais de enfermagem, levando a problemas de saúde mental e incapacidade temporária para trabalhar. Isso pode levar a doenças e até mesmo aposentadoria precoce (SOUZA; SOUSA, 2020). O estresse ocupacional pode causar transtornos mentais, como depressão, ansiedade e Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout. Alguns agentes causadores do estresse ocupacional incluem jornadas de trabalho excessivas, a necessidade de possuir mais de um vínculo

empregatício devido a baixa remuneração salarial e a sobrecarga de trabalho (MATOS; SILVA, 2023).

A Síndrome de Burnout é caracterizada com doença ocupacional, desde de 2022, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), isto é, o profissional diagnosticado possui direito a tratamento. Esta doença é definida como patologia adquirida exclusivamente no ambiente trabalhista, podendo apresentar sintomas psicossomáticos progressivamente, como fadiga e mialgias. A Síndrome é caracterizada por sintomas psicológicos e físicos, como exaustão emocional, irritabilidade, agitação, sensação de esgotamento e de desânimo, alterações de humor, podendo apresentar cefaleias, mialgias e transtornos do sono. A Síndrome de Burnout possui três pilares: a despersonalização, a exaustão profissional e a redução da realização profissional (REZER et al, 2022).

O ambiente de trabalho contribui para o desenvolvimento da síndrome de Burnout no profissional, ou seja, um local de trabalho com condições insalubres, falta de respeito quanto os direitos do paciente, assédio moral e insatisfação no trabalho. A consequência deste desgaste psicológico e emocional são situações de risco tanto para o paciente como para o profissional. O resultado deste cenário é o desânimo profissional, redução da saúde física e mental, ausência e redução a qualidade do serviço prestado ao cliente. A síndrome de burnout é um problema de saúde pública com alta incidência entre enfermeiros, e todos dessa categoria. É mais prevalente entre os profissionais de enfermagem em comparação com outros profissionais de saúde (VILLAGRAN et at, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que pode ser transmitida por contato, gotículas ou aerossol. Ela é classificada como potencialmente grave e tem sido disseminada em todo o mundo. Os sintomas da infecção podem variar de leves a graves. O primeiro caso foi registrado na China em dezembro de 2019 e desde então a doença se espalhou rapidamente, levando à declaração de Emergência de Saúde Pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020 e ao estado de Pandemia em março do mesmo ano.

A pandemia trouxe um grande desafio para os profissionais da saúde, que estão trabalhando incansavelmente para salvar vidas. Eles estão expostos constantemente ao vírus e isso tem gerado estresse extremo, cansaço físico e mental, ansiedade e depressão. Isso afeta não só o seu bem-estar pessoal, mas também o seu trabalho com os pacientes. Por isso é importante reconhecer como a pandemia afetou esses profissionais da linha de frente e quais as estratégias

foram elencadas para lidar com essa situação difícil. Estudos têm analisado a prevalência dos sintomas de depressão e ansiedade nos enfermeiros durante a pandemia COVID-19, visando identificar formas eficazes para ajudá-los nesse momento crítico.

A ideia é discutir a importância de reconhecer como esses profissionais foram afetados pela pandemia, especialmente aqueles que estiveram na linha de frente no combate ao vírus. Além disso, serão apresentadas estratégias e métodos para lidar com essa situação difícil. Isso significa que o estudo busca entender como a pandemia impactou emocionalmente os profissionais da saúde e quais as melhores maneiras de ajudá-los nesse momento tão delicado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Bruna Alves de. Importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação, **Cadernos da Fucamp**, v.20, n. 44, p. 1-15, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues; MATOS, Diego de Vargas; COSTA, Michel da; ROZENDO, Jefferson Florencio; MELO, Nedilson José Gomes. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica, **Revista OWL**. vol 1, n. 2, Campina Grande, 2023.

MATOS, Beatriz Souza; SILVA Kelly Alves da. Síndrome de Burnout em Enfermeiros Pós Pandemia de Covid-19. **Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem**, p. 1-22, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus. **Gov BR Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus> . Acesso em: 26 fev 2024.

MARTINS, Marta Sofia Silvano. Burnout em enfermeiros nos cuidados ao doente crítico em contexto pós pandemia Covid-19. Estudo em Medicina Intensiva. **Relatório final de estágio profissional**, p 1-89, 2023.

SILVA, Roni Robson et al. Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. **Artigo de Revisão**, p. 1-8, 2021.

SOUZA, Carolayne Delmira Santos de; SOUSA, Carolina Anastácio de. A síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, Uma revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso**, p 1-27, 2020.

VILLAGRAN, Camila Antunez et al. Associação do Sofrimento Moral e Síndrome de Burnout em enfermeiros de hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, p 1- 10, 2023.

**NOTA PRÉVIA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO
PACIENTE ACOMETIDO POR HERPES-ZÓSTER: ESTUDO DE CASO**

REIS, Michaella Renata Campoy¹
AZEVEDO, Vitória Andressa Araújo de²
ROSENSTOCK, Dra. Karelline Izaltemberg V.³

- 1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP
2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP
3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

O herpes-zóster, uma condição dolorosa causada pela reativação do vírus varicela-zóster, manifesta-se com erupções vesiculares seguindo a distribuição dos nervos sensoriais podendo levar a complicações significativas, especialmente em indivíduos imunocomprometidos. Este estudo visa analisar a eficácia da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com herpes-zóster, focando na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de complicações como a neuralgia pós-herpética. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando o estudo de caso de uma paciente que desenvolveu neuralgia pós-herpética do nervo trigêmeo. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo, comparando-se com literatura existente para proporcionar uma compreensão mais aprofundada do caso e de suas implicações clínicas. Este estudo pretende destacar a importância de uma assistência de enfermagem organizada e baseada em evidências, demonstrando que uma abordagem sistematizada pode resultar em melhor manejo dos sintomas e recuperação mais eficaz dos pacientes afetados por herpes-zóster.

PALAVRAS-CHAVE: Herpes-zóster. Sistematização da assistência de enfermagem. Doenças infectocontagiosas.

INTRODUÇÃO

O herpes-zóster, também conhecido como cobreiro, é uma infecção causada pelo vírus varicela-zóster (VVZ), que faz parte de um grupo de vírus de DNA. O VVZ, responsável tanto pela varicela quanto pelo herpes-zóster, permanece latente nas células nervosas após o episódio inicial de varicela. Quando reativado devido a uma diminuição na imunidade, o vírus viaja ao longo dos nervos periféricos, resultando em uma erupção vesicular dolorosa ao longo da área de distribuição dos nervos sensoriais (BRUNNER; SUDDARTH, 2014).

A sistematização da assistência de enfermagem é um processo fundamental para garantir a qualidade e a eficácia dos cuidados prestados ao paciente. No contexto do paciente acometido por herpes zoster, a importância desse processo se torna ainda mais evidente, uma vez que se trata de uma condição clínica que pode gerar complicações e impactar significativamente a qualidade de vida do indivíduo. De acordo com Silva e Santos (2018), a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com herpes zoster envolve a avaliação

detalhada dos sintomas, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem precisos, a elaboração de um plano de cuidados individualizado e a avaliação constante da resposta do paciente às intervenções realizadas. Essa abordagem sistematizada permite uma assistência mais efetiva e personalizada, contribuindo para a melhoria do bem-estar e a recuperação do paciente.

O objetivo deste estudo é analisar a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente acometido por herpes zoster, avaliando sua eficácia e impacto na qualidade de vida do indivíduo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva, inserido no contexto de uma pesquisa aplicada. Segundo Gil (2002), o propósito principal das pesquisas descritivas reside na descrição das particularidades de uma certa população ou fenômeno, ou na determinação das conexões existentes entre diversas variáveis. Ademais, aborda-se o estudo de caso como um método de pesquisa de grande valia, especialmente nas áreas das ciências biomédicas e sociais. Este método foca na investigação detalhada e profunda de um número restrito de sujeitos ou situações, o que possibilita um conhecimento abrangente e minucioso. Os objetivos variam desde a descrição precisa do contexto onde ocorre a pesquisa até a análise das causas de um fenômeno em contextos que são demasiadamente complexos para a realização de pesquisas mais generalizadas ou experimentos.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa adota uma abordagem naturalista e interpretativa, onde os pesquisadores estudam os fenômenos em seus cenários naturais, buscando compreendê-los em termos dos significados atribuídos pelas pessoas. Os pesquisadores nesse campo empregam uma variedade de práticas interpretativas interconectadas na esperança de aprimorar sua compreensão do assunto em estudo.

O estudo de caso teve como objetivo analisar, por meio da coleta de informações de uma paciente diagnosticada com herpes-zóster que evoluiu para neuralgia pós-herpética do nervo trigêmeo. Assim, será realizada uma análise detalhada desde o diagnóstico até o tratamento do caso, destacando-se a relevância da organização do atendimento de enfermagem para auxiliar na recuperação da paciente e na redução dos sintomas associados ao herpes zoster.

Dentro dos procedimentos empregados, será conduzida a coleta de informações por meio de uma entrevista com a paciente afetada por herpes-zóster, abordando aspectos relacionados aos sintomas, histórico médico, tratamentos prévios, impacto na qualidade de vida

e percepções pessoais sobre a condição. Além disso, serão efetuadas observações clínicas do caso e utilizou-se uma variedade de instrumentos de avaliação, incluindo a Escala Visual Analógica de Dor, a fim de mensurar a intensidade da dor, a qualidade de vida e o impacto da doença sobre a paciente. Em relação aos documentos analisados, serão utilizadas à revisão da ficha de atendimento, atestados, laudo médico, receitas e imagens, todos de forma a garantir a confidencialidade da identidade da paciente.

A pesquisa será desenvolvida levando em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, observando o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510 de 2016. Ambos estabelecem qual a conduta do pesquisador no processo de investigação científica quando envolve seres humanos, resguardando os princípios bioéticos fundamentais: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência. Assim, antes do início da coleta de dados o projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP.

Os dados obtidos serão submetidos a uma análise metódica, utilizando métodos abrangentes, como a análise de conteúdo, e foram contextualizados teoricamente com base em referências relevantes sobre o assunto. Isso permitirá uma compreensão aprofundada do caso estudado, bem como a realização de observações críticas e reflexões comparativas em relação à literatura existente. Dessa forma, este estudo não apenas contribui para o avanço do conhecimento científico no campo da saúde, oferecendo *insights* valiosos sobre o manejo da neuralgia pós-herpética do nervo trigêmeo, mas também reforça a importância da pesquisa aplicada e da abordagem qualitativa na compreensão e enfrentamento de desafios clínicos complexos.

RESULTADOS

A erupção tende a ser unilateral e raramente ultrapassa a linha média do corpo, seguindo o curso de um nervo específico. Seu desenvolvimento ocorre de maneira gradual ao longo de um período de 2 a 4 dias. Na ausência de infecção secundária, as vesículas secam e formam crostas, com o processo de cicatrização ocorrendo em um período de duas a quatro semanas. As áreas mais comumente afetadas são o tórax (com 53% dos casos), seguido pelo pescoço (20%), o trajeto do nervo trigêmeo (15%) e a região lombossacral (11%). Em pacientes com comprometimento do sistema imunológico, como aqueles submetidos a transplantes e que recebem tratamento com imunossupressores, as lesões podem surgir em locais atípicos e se disseminar amplamente. O envolvimento de nervos conectados ao cérebro, como o VII par

craniano, pode levar à síndrome de Hawsay-Hurt, caracterizada pela combinação de paralisia facial periférica e erupção cutânea no pavilhão auditivo, com um prognóstico de recuperação desfavorável. A paralisia de Bell, relacionada ao nervo facial, é identificada pela distorção facial. Lesões na ponta e na asa do nariz podem indicar o envolvimento do ramo oftálmico do nervo trigêmeo, potencialmente resultando em problemas oculares (BRASIL, 2022).

Além disso, segundo Santos et al. (2020), a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com herpes zoster é essencial para a prevenção de complicações, como a neuralgia pós-herpética, que pode causar dor crônica e impactar negativamente a qualidade de vida do paciente a longo prazo. Portanto, a implementação de um cuidado sistematizado e baseado em evidências é fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz no manejo do herpes zoster.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, este estudo de caso visa descrever a implementação da sistematização da assistência de enfermagem no tratamento do paciente diagnosticado com herpes zoster. Pretende-se destacar a importância desse processo na promoção da saúde, prevenção de complicações e na melhoria da qualidade de vida do paciente com herpes zoster. Por meio da análise detalhada de um caso clínico real será demonstrada a relevância da sistematização da assistência de enfermagem como uma ferramenta fundamental no cuidado de pacientes com essa condição dermatológica.

Este estudo pretende destacar a importância de uma assistência de enfermagem organizada e baseada em evidências, demonstrando que uma abordagem sistematizada pode resultar em melhor manejo dos sintomas e recuperação mais eficaz dos pacientes afetados por herpes-zóster.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Herpes cobreiro. **Ministério da Saúde**, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/herpes>

BRUNNER; SUDDARTH, **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**, p. 2825, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, E. F., et al. Importância da sistematização da assistência de enfermagem no manejo do paciente com herpes zoster. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v.15, n.2, p.45-52, 2020.

SILVA, A. B.; SANTOS, C. D. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com herpes zoster: uma abordagem prática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.3, p.1023-1031, 2018.

**NOTA PRÉVIA: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO
EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA**

COSTA, Lara Cristina Cavalcante da Costa¹
CHAVES, Paula Iandra Euzébio Leite¹
DANTAS, Nágila¹
MARTINS, Márcia Andréa Dias¹
SILVA, Erika Rocha¹
FELIX, Ms. Zirleide Carlos²

1 Discente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário UNIESP

RESUMO

No atual contexto reformista da assistência psiquiátrica, a integralidade está relacionada ao cuidar e suas dimensões de oferta / seleção e inclusão / exclusão. O cuidado como prática incorpora vários problemas a serem superados. É preconizado que os serviços substitutivos levem em consideração o acolhimento, o vínculo e a integralidade na prestação do cuidado. O presente trabalho tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situações de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com textos completos disponíveis na íntegra, nas principais bases de dados selecionadas, como: BVS, ScIELO, Google Acadêmico e PUBMED. Esse estudo consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados sobre um tema ou questão em diferentes pesquisas. O trabalho discorre sobre a maneira como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado às pessoas em situações de emergências psiquiátricas. Os resultados poderão fornecer uma contextualização sobre o campo da saúde mental, despertando olhares para aspectos afetivos, simbólicos e subjetivos, contribuindo para uma prática profissional voltada para uma assistência humanizada compatível com as ações do cuidado e com as demandas específicas nessa área do cuidar.

Palavras-chave: Assistência em enfermagem, Enfermagem em Emergência e Enfermagem Psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

O atendimento às emergências psiquiátricas é competência técnica dos serviços de urgência desde 2003, cabendo ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) realizar atendimentos psiquiátricos e articular o fluxo de atendimento em saúde mental, encaminhando ao serviço mais adequado (Silva et al., 2020).

A Portaria nº 2048/2002 caracteriza a crise aguda em saúde mental como urgência psiquiátrica. Entre as modificações no pensamento são frequentes os delírios e, na sensopercepção, as alucinações. Tais manifestações são consideradas como um surto psicótico, conceito utilizado em psicopatologias como a depressão, tentativa de suicídio, esquizofrenia,

uso e abuso de substâncias psicoativas, síndromes cerebrais orgânicas, entre outras. Pela legislação, o atendimento inicial é de responsabilidade do SAMU, da rede de atenção psicossocial, polícia e corpo de bombeiros. Assim, na emergência psiquiátrica é necessário ver a pessoa em crise a partir do contexto no qual se encontra. Considera-se crise o momento em que o indivíduo manifesta sua angústia e sofrimento extremos, podendo chegar à perda de contato com a realidade externa, voltando-se para sua realidade interna, com ocorrência de alterações no pensamento, senso percepção, orientação, memória, humor, entre outros (Brasil, 2002).

Na emergência psiquiátrica, o enfermeiro pode ser inserido nos diversos momentos do atendimento, garantindo um cuidado pautado na visão técnica qualificada, no conhecimento científico e na eficiência. Devido à pluralidade das situações de emergência, dimensionadas por protocolos com inúmeras variáveis, cabe ao enfermeiro fazer a diferença, a partir da sua experiência que, associada ao conhecimento científico, produzirá saberes que qualificarão o serviço de enfermagem.

O objetivo deste estudo é analisar a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico em situações de emergência.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão integrativa, da literatura, a qual consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o objetivo de aprofundamento e integração do conhecimento e possível aplicabilidade dos estudos na prática (Mendes *et al.*, 2008).

As estratégias de busca sobre a questão norteadora foram definidas através das fases da revisão integrativa, a saber: definição do tema e da questão norteadora; estratégia de pesquisa; critérios para a seleção dos estudos; avaliação dos estudos e, finalmente, a interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes *et al.*, 2008).

Para a elaboração deste trabalho, foram adotadas algumas etapas apontadas por Pinho, Souza e Esperidião (2018): (1) definição do tema, (2) elaboração da pergunta problematizadora do estudo, (3) definição de critérios de inclusão e de exclusão dos trabalhos referentes à temática abordada, (4) coleta de dados, (5) avaliação dos dados coletados, e (6) construção da revisão integrativa.

O presente estudo foi realizado por meio do ambiente digital, a partir do acesso nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde: BVS, ScIELO, Google Acadêmico e PUBMED, utilizando como estratégia de investigação, os descritores: Assistência em enfermagem, Enfermagem em Emergência e Enfermagem Psiquiátrica.

Para a seleção dos mesmos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis em português e que abordem a temática estudada. E como critérios de exclusão: foram excluídas cartas ao editor, editoriais, relatos de caso e artigos em duplicidade.

RESULTADOS

A finalidade deste estudo é destacar que como membro da equipe de atendimento móvel de urgência, o profissional de enfermagem, sobretudo o enfermeiro pode ser inserido nos diversos momentos do atendimento, garantindo um cuidado pautado na visão técnica qualificada, no conhecimento científico e na eficiência. Devido à pluralidade das situações de emergência, dimensionadas por protocolos com inúmeras variáveis, cabe a esses profissionais fazer a diferença a partir da sua experiência que, associada ao conhecimento científico, produzirá saberes que qualificarão o serviço de enfermagem (Souza *et al.*, 2015).

Os profissionais de enfermagem, em especial os enfermeiros que atuam especificamente nas emergências psiquiátricas devem ter sua atuação em consonância com as diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essas diretrizes consolidam um modelo de atenção aberto e de base comunitária, cuja proposta é a garantia de livre circulação dos pacientes mentais pelos serviços e comunidades das quais estes pacientes fazem parte (Ribeiro et al., 2018).

O atendimento dos profissionais de enfermagem às emergências psiquiátricas deve atender aos objetivos que são prioritários, como estabilização do quadro clínico, reconhecimento de patologias e alterações orgânicas que podem ter ocasionado as alterações mentais, estabelecimento de hipóteses diagnósticas e encaminhamento para continuidade do cuidado. Por se tratar de um momento crítico caracterizado pela fragilidade, principalmente quando o paciente passa por uma crise psiquiátrica, é relevante que o este e seus familiares recebam todas as informações necessárias para o atendimento efetivo (Vedana, 2016).

De acordo com Ribeiro et al. (2018), uma das dificuldades no atendimento psíquico de emergência pelos profissionais de enfermagem se refere à falta de treinamento e conhecimento dos profissionais para atuação na área de saúde mental. O autor esclareceu que, após a formação

inicial desses profissionais, não há uma frequência na capacitação ou aperfeiçoamento nesta área, dificultando a prestação de serviços e cuidados à pessoa que demanda atenção em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho justifica-se pela sua relevância acadêmica e discorre sobre a maneira como os trabalhadores de enfermagem percebem o cuidado às pessoas em situações de emergências psiquiátricas. Os resultados poderão fornecer uma contextualização sobre o campo da saúde mental, despertando olhares para aspectos afetivos, simbólicos e subjetivos, contribuindo para uma prática profissional voltada para uma assistência humanizada compatível com as ações do cuidado e com as demandas específicas nessa área do cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Portaria n. 2.048, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília (DF): MS, 2002.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto enferm, 2008.

SILVA, Sisney Darcy Vaz da; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; MEDEIROS, Silvana Possani; SALGADO, Rúbia Gabriela Fernandes; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Concepções dos enfermeiros frente à utilização de protocolos de urgência psiquiátrica no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, M.C, AFONSO, M.L.M. Knowledge and practices of nurses in mental health: challenges in face of the Psychiatric Reform. **Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2015.

RIBEIRO, Rafaella do Carmo et al. Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v.10, n.1, 2018.

VEDANA, Kelly Graziani Giaccherro. Urgências e emergências psiquiátricas. **Revista de Saúde Mental da USP**, São Paulo, v.2, n.3, 2016.

**Eixo 3: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde da
Mulher**

**NOTA PRÉVIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA PROMOÇÃO DO PARTO
HUMANIZADO EM AMBIENTES HOSPITALARES**

MOURA, Beatriz¹
MEDEIROS, Dra. Ana Lúcia de²

1 Graduada do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIESP.

2 Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIESP

RESUMO

O parto humanizado é uma abordagem centrada na mulher e em suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas. A assistência humanizada na obstetrícia abrange uma variedade de conhecimentos e práticas voltadas para a promoção de partos e nascimentos saudáveis, com o objetivo de prevenir a morbimortalidade materna e perinatal. O objetivo desta pesquisa é verificar na literatura científica atual os possíveis desafios e estratégias eficazes para promover o parto humanizado no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. No coroamento desse projeto, espera-se produzir um documento para o conhecimento mais apurado, dos profissionais da enfermagem. Humanizar o cuidado implica em reconhecer a singularidade de cada mulher e estabelecer um vínculo empático, levando em consideração suas necessidades individuais.

PALAVRAS-CHAVE: parto, parto humanizado e hospitalização.

INTRODUÇÃO

O parto humanizado é uma abordagem centrada na mulher e em suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas durante o processo de trabalho de parto, parto e pós-parto. O conceito de assistência humanizada na obstetrícia abrange uma variedade de conhecimentos e práticas voltadas para a promoção de partos e nascimentos saudáveis, com o objetivo de prevenir a morbimortalidade materna e perinatal. Esta abordagem enfatiza o respeito pelos direitos da mulher, sua autonomia e sua capacidade de tomar decisões informadas sobre o cuidado durante o parto. O movimento pela humanização do parto expandiu as políticas públicas de saúde no campo da reprodução desde os anos 2000, com o objetivo de aprimorar a assistência materno-infantil e oferecer um cuidado digno e respeitoso às mulheres. Esse movimento promove a autonomia e o protagonismo feminino, assegurando seus direitos sexuais, reprodutivos e humanos, bem como respeitando seus valores (LEAL et al., 2020); (RODRIGUES et al., 2021).

A transição do parto domiciliar para o hospitalar foi um fenômeno complexo no século XX que envolveu mudanças significativas na abordagem do parto e nas expectativas das gestantes. O estabelecimento hospitalar evoluiu para ser não apenas um símbolo de progresso social, mas também um centro de avanço tecnológico e conforto para os pacientes, proporcionando acesso à modernidade e a um tratamento diferenciado.

Com isso, a decisão de optar pelo parto hospitalar frequentemente está associada à percepção de que o ambiente oferece maior segurança e acesso a intervenções médicas em caso de complicações (LEISTER, 2013).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar na literatura científica atual os possíveis desafios e estratégias eficazes para promover o parto humanizado no ambiente hospitalar.

MÉTODO

O presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) informam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Ainda seguindo o pensamento dos referidos autores acima, onde descrevem que para a composição desse estudo serão utilizadas as seis etapas da revisão integrativa, evidenciadas e que serão descritas para a elaboração da pesquisa.

A pesquisa, de cunho teórico, realizará uma revisão da literatura científica, para verificar os desafios e estratégias na promoção do parto humanizado no ambiente hospitalar, sendo assim, os descritores essenciais para esse estudo foram denominados de parto, parto humanizado, hospitalização, todos associados nas suas bases e no tempo delimitado de cinco anos, ou seja, de 2019 a 2024. Desta forma, serão analisados e selecionados trabalhos publicados com o tema abordado, para um melhor entendimento e conhecimento do que há de mais atualizado e em discussão no campo da enfermagem. Será utilizado como metodologia única a pesquisa bibliográfica nos bancos de dados de artigos originais e periódicos, disponíveis na web do US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Science Direct.

RESULTADOS

O desafio para promover o parto humanizado no âmbito hospitalar é significativo, pois exige uma mudança de paradigma na abordagem tradicional visando que no hospital o modelo médico intervencionista tem predominado, com práticas que nem sempre respeitam a autonomia e as escolhas das mulheres durante o processo de parto. As mulheres são submetidas a inúmeros procedimentos obstétricos, como a episiotomia, manobra de Kristeller, medicalização de ocitócitos, tricotomia, lavagem intestinal, além da epidemia de cesariana. O incremento de intervenções no ciclo gravídico-puerperal e a sobremedicalização colaboraram para uma nova configuração de parto, no qual a mulher começou a ser sujeita a procedimentos dispensáveis e sua independência deixou de ser considerada. No entanto, reconhecer e superar esses desafios é crucial para proporcionar uma experiência mais positiva e centrada na mulher (POSSATI et al., 2017).

A mudança do parto domiciliar para o ambiente hospitalar muitas vezes implica na renúncia a certos aspectos, como a atmosfera mais intimista, a liberdade de movimento e a autonomia na tomada de decisões. Em experiências de parto hospitalar, foram mencionados sentimentos negativos relacionados à falta de cortesia por parte dos profissionais de saúde, à privacidade comprometida, à exposição da intimidade, à inflexibilidade das rotinas hospitalares, à realização de procedimentos invasivos e à ausência de esclarecimentos e informações sobre o processo em curso. Assim, esses fatores têm um impacto significativo na experiência emocional da gestante durante o trabalho de parto no ambiente hospitalar (LEISTER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui ao discutir a ideia de parto humanizado a ambientes domésticos ou centros de parto, muitos hospitais têm buscado estratégias para oferecer opções de parto que estejam alinhadas com os princípios do parto humanizado. As salas de parto podem estar especialmente projetadas para criar um ambiente acolhedor e respeitoso, com banheiras para imersão, opções de iluminação ajustável, e espaço para movimentação durante o trabalho de parto juntamente com equipes médicas e de enfermagem com treinamento para oferecer um cuidado mais centrado na mulher. Humanizar o cuidado implica em reconhecer a singularidade de cada mulher e estabelecer um vínculo empático, levando em consideração suas necessidades

individuais. Isso requer a eliminação de relações de poder desiguais e autoritárias e envolve também a habilidade de gerenciar o processo de parto e fornecer um ambiente seguro.

REFERÊNCIAS

LEAL, Mariana Silveira *et al.* Humanization practices in the parturitive course from the perspective of puerperae and nurse-midwives. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 4, p. 1-7, 26 mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0743>.

LEISTER, Nathalie. ASSISTÊNCIA AO PARTO: HISTÓRIA ORAL DE MULHERES QUE DERAM À LUZ NAS DÉCADAS DE 1940 A 1980. **Assistência Ao Parto: História Oral de Mulheres Que Deram À Luz nas Décadas de 1940 A 1980**, Florianópolis, p. 1-9, Não é um mês valido!/Não é um mês valido! 2013.

POSSATI, Andrêssa Batista *et al.* Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 21, n. 4, p. 1-6, 7 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>.

RODRIGUES, Diego Pereira *et al.* Humanized childbirth: the values of health professionals in daily obstetric care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 2, p. 1-9, 6 out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0052>.

**NOTA PRÉVIA: O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS
SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS**

MACEDO, Bruna Kelly Santos ¹
OLIVEIRA, Débora da Silva ¹
MOURA, Laís Gabryelle Targino ¹
CARVALHO, Liane Chrislayne Costa ¹
MONTEIRO, Yanna Kelly do Nascimento ¹
ROSENSTOCK, Dra. Karelline Izaltemberg Vasconcelos ²

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) referem-se a um conjunto de condições caracterizadas pela elevação anormal da pressão arterial durante a gestação. Representam um importante desafio à obstetrícia, pois podem causar sérias complicações materno-fetais quando não monitoradas e tratadas devidamente. O objetivo deste trabalho é analisar e esclarecer, brevemente, o protagonismo da enfermagem na assistência às SHG. Trata-se de uma revisão integrativa, para execução será empregada uma metodologia com etapas subsequentes para formar a amostra: (1) identificação do problema ou tema; (2) seleção da amostra; (3) categorização dos estudos; (4) determinação das informações a serem extraídas dos trabalhos analisados; (5) análise e discussão das tecnologias utilizadas/desenvolvidas; (6) síntese do conhecimento apresentado nos artigos revisados ou elaboração da revisão integrativa. Assim, este estudo contribui ao abordar as síndromes hipertensivas na gravidez como estratégia crucial para garantir a saúde materna e fetal.

Palavras-chaves: Síndromes Hipertensivas Gestacionais; Enfermagem; Assistência.

INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2022), as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) representam uma categoria de intercorrências clínicas comuns do período gravídico, oriundas da elevação excessiva dos valores pressóricos, sendo a principal causa de morbimortalidade materna no mundo. Os valores considerados elevados para pressão arterial são ≥ 140 mmHg para a pressão arterial sistólica (PAS), e/ou ≥ 90 mmHg para pressão arterial diastólica (PAD) (SANTOS et al., 2022). A verificação da pressão arterial (PA) requer alguns cuidados, por estar suscetível às alterações decorrentes de diversos fatores. Para isso, é preconizado que a aferição seja realizada com a paciente sentada e em repouso, sendo mensurada em duas ocasiões com um intervalo de, no mínimo, 4 horas. Tal abordagem permite uma avaliação mais precisa e fidedigna da PA (BRASIL, 2022).

Nesse contexto, a consulta de enfermagem no pré-natal desempenha um papel crucial na redução das taxas de morbimortalidade materna e neonatal, uma vez que o acompanhamento durante o período gestacional e no pós-parto, o acolhimento e atendimento de alta qualidade, o acompanhamento multidisciplinar dos usuários por profissionais capacitados, a eficácia da assistência, a abordagem comunitária e familiar, a imunização e a garantia da realização dos exames e rastreamentos necessários para a condição da gestante, promoveram um cuidado personalizado, humanizado e holístico que facilitará a promoção da saúde, a prevenção e a detecção precoce de agravos e doenças que poderiam resultar em desfechos adversos se não fossem identificados previamente. Além disso, é essencial que o enfermeiro, durante a assistência, esclareça as dúvidas e oriente a gestante sobre seus direitos. (CRUZ AL, 2019).

O objetivo deste estudo é investigar na literatura como acontece a atuação da enfermagem na assistência às síndromes hipertensivas gestacionais.

MÉTODO

O estudo caracteriza-se como uma Revisão Integrativa da literatura, a qual consiste em um método que proporciona reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, com o objetivo de aprofundamento e integração do conhecimento e possível aplicabilidade dos estudos na prática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse ensejo, para o alcance do objetivo proposto será utilizado como método as seguintes etapas para composição da amostra: (1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); (2) amostragem (seleção dos artigos); (3) categorização dos estudos; (4) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; (5) análise e discussão a respeito das tecnologias utilizadas/desenvolvidas; (6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados ou apresentação da revisão integrativa (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A pesquisa dos estudos será realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2024, nas bases de dados selecionadas: Google Acadêmico, *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). Serão utilizados e elencados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) os termos controlados: Enfermagem; Síndromes Hipertensivas; Gestação; Cuidados.

Os critérios de inclusão consistirão em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Serão excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; artigos incompletos ou repetidos.

RESULTADOS

A finalidade deste estudo é ressaltar que na Atenção Básica, considerada a porta de entrada da população aos diversos serviços de saúde e responsável por delimitar o perfil de cada paciente, o profissional da enfermagem tem autonomia para realizar o acompanhamento pré-natal. Quando realizado da maneira adequada, interfere positivamente na saúde da mulher durante e após o período gestacional. As ações de promoção, prevenção, detecção de fatores de risco e tratamento, garantem a continuidade do cuidado, uma vez que, são identificadas alterações que podem resultar em intercorrências, afetando a saúde materno-fetal, e encaminhadas para serviços de referências especializados (NASCIMENTO et al., 2021).

Nesse ensejo, quando as Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) são identificadas precocemente e tratadas com intervenções apropriadas, podem ter o seu potencial de incidência de complicações no período gestacional reduzidos, contribuindo para a promoção da saúde materna e fetal, assegurando uma experiência de gravidez mais saudável, além de minimizar potenciais riscos e adversidades associadas às mudanças fisiológicas características desse período (GUIDÃO et al., 2020).

O papel da enfermagem é crucial para fornecer um cuidado individualizado à gestante, e é por isso que a participação do profissional nos programas de pré-natal é fundamental para identificar precocemente potenciais problemas que possam surgir durante a gravidez. Nesse sentido, o conhecimento técnico e científico desempenha um papel vital na condução das intervenções necessárias durante as consultas de enfermagem, com foco especial nos fatores de risco e no equilíbrio emocional. (DA SILVAN, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo do enfermeiro no contexto das síndromes hipertensivas gestacionais desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal. A partir da atuação

proativa e holística, os enfermeiros têm o potencial de impactar positivamente a identificação precoce, o manejo eficaz e a prevenção das complicações associadas a essas condições durante a gestação. Ao assumir um papel de liderança na educação e orientação das gestantes sobre os sinais e sintomas das síndromes hipertensivas, os enfermeiros capacitam as mulheres a reconhecerem precocemente os sinais de alerta e a procurarem assistência médica adequada. Além disso, a implementação de programas de rastreamento e monitoramento regulares durante o pré-natal permite a identificação precoce de alterações na pressão arterial e o encaminhamento oportuno para avaliação e manejo especializado.

REFERÊNCIAS

- AGRAWAL, A.; WENGER, N. K. Hypertension During Pregnancy. **Current Hypertension Reports**, v. 22, n. 9, 27 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CRUZ AL. **Importância da Atenção Pré-natal na prevenção de complicações na gestação: revisão integrativa**. Dissertação (Graduação em Enfermagem) – Universidade Católica do Salvador, Bahia, 2019
- DA SILVAN. C.; e SilvaN. C. D. de L.; da SilvaA. E. G.; CamposR. L. de O.; de SantanaM. R.; CaféL. A.; de AlmeidaP. M. O.; de OliveiraS. M.; GomesA. dos S.; da SilvaA. T. C. S. G. Atuação do enfermeiro na prevenção das síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6448, 9 fev. 2021.
- FRANCO, E. P. **Síndromes hipertensivas da gestação e a prematuridade: dados do estudo “Nascer no Brasil”**. 2022. 239 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro - RJ, 2022.
- GUIDÃO, N. D. B. N. et al. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 173-179, 2020.
- MENDES, KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, v.17, n.4, p.758-64, 2008.
- NASCIMENTO, D.S.; NASCIMENTO, D.S.; SILVA, V.F.A.; BELARMINO, C.M.V.; LAGO, V. C. A. L. P. Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, p. e7219, 26 abr. 2021.

POMPEO, D.A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

SANTOS, I. B. et al. Assistências de Enfermagem nas Síndromes Hipertensivas Específicas da Gravidez: Revisão Sistemática. **Research, Society and Development**, v.11, n.9, p.e51611932155, 17 jul. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32155>. Acesso em: 2 abr. 2024.

**NOTA PRÉVIA: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS NO PROTAGONISMO DA
MULHER DURANTE O PARTO**

MACEDO, Bruna Kelly Santos¹
OLIVEIRA, Débora da Silva¹
MOURA, Laís Gabryelle Targino¹
CARVALHO, Liane Chrislayne Costa¹
MONTEIRO, Yanna Kelly do Nascimento¹
MEDEIROS, Dra. Ana Lúcia de²

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Historicamente o parto era tradicionalmente uma prática feminina, liderada por parteiras que embora experientes não possuíam conhecimento científico formal. A partir do século XX, houve um aumento significativo na hospitalização do parto. Isso levou ao uso de medicamentos sem necessidade e controle do processo de gravidez e parto, mudando a experiência de um evento natural e familiar para um processo conduzido por diversos profissionais de saúde em ambientes institucionais. A pesquisa tem como objetivo identificar na literatura as contribuições da assistência de enfermagem ao parto de forma humanizada no enfrentamento da violência obstétrica. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica com o método da revisão integrativa da literatura. Os resultados da pesquisa pretendem mostrar que existe um descaso principalmente em rede pública quanto ao atendimento e aos procedimentos invasivos não justificados durante o processo de parto.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Parto humanizado. Violência Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Historicamente o parto era tradicionalmente uma prática feminina, liderada por parteiras que embora experientes não possuíam conhecimento científico formal. No entanto, a partir do século XX, especialmente na década de 1940, houve um aumento significativo na hospitalização do parto. Isso levou ao uso de medicamentos sem necessidade e controle do processo de gravidez e parto, mudando a experiência de um evento natural e familiar para um processo conduzido por diversos profissionais de saúde em ambientes institucionais. Essa mudança resultou na diminuição da autonomia e privacidade da mulher durante o parto, que passou a ser submetida a protocolos e intervenções médicas levando a falta de esclarecimentos adequados resultando no não consentimento. Apesar disso, essa nova abordagem foi apresentada como forma mais segura para a mãe e o bebê (Nogueira; Medeiros, 2022).

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é caracterizada pelo uso intencional da força física ou do poder, seja de maneira efetiva ou como

ameaça, direcionado a si próprio, a outras pessoas, a grupos ou comunidades. Este uso de força tem o potencial de causar lesões, morte, danos psicológicos, deficiências no desenvolvimento ou privação. São ações que violam a assistência ao parto, possuindo diferentes formas, podendo ser física, verbal, psicológica, sexual e/ou negligência da assistência (Frederico et al, 2024).

Desta forma o objetivo deste estudo é identificar na literatura as contribuições da assistência de enfermagem ao parto de forma humanizada no enfrentamento da violência obstétrica

MÉTODO

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, a partir de uma pesquisa bibliográfica com o método da revisão integrativa da literatura. Segundo Augusto (2014), a pesquisa qualitativa destaca a relevância dos relatos dos participantes, das narrativas e dos significados que eles compartilham. O principal objetivo das pesquisas descritivas é fornecer uma descrição das características de uma população ou fenômeno específico, ou estabelecer conexões entre diferentes variáveis (Gil, 2002). Conforme relatado por Pizzani (2012), a pesquisa bibliográfica visa a identificação e avaliação minuciosa das obras publicadas relacionadas ao assunto em estudo, com o propósito de atualizar e aprimorar o entendimento, além de fornecer suporte à condução da pesquisa.

RESULTADOS

A violência obstétrica (VO) contra a mulher durante o parto, é uma violação multifacetada e complexa dos direitos humanos, sendo considerada um problema de saúde pública, com consequências adversas para a saúde. Orientado por um modelo médico intervencionista, muitas mulheres perdem o direito de protagonizar o próprio parto, deixando de ser uma experiência prazerosa para uma traumática. São consideradas VO: Negar a presença do companheiro escolhido pela mulher; falta de informação sobre os diversos procedimentos realizados durante todo o procedimento; falta de alimentação e transporte; tricotomia; toques vaginais repetitivos; amniotomia precoce; administração de ocitocina sem as devidas instruções; Uso de decúbito ou litotomia; episiotomia não consensual; manobra de Kristeller, a primeira braçadeira de cabo; retirar o recém-nascido da mãe imediatamente após o nascimento

e cesariana sem indicação. Todas estas práticas podem ter um impacto físico, mental e emocional nas mães e nos bebês (Frederico et al, 2024).

Durante a realização das consultas, a gestante sana suas dúvidas, expressa seus medos e suas inseguranças a fim de tomar decisões no que diz respeito à sua gestação, ao tipo de parto que deseja, amamentação, cuidados com recém-nascido dentre outros, dessa forma, é importante compartilhar esse momento com alguém de confiança que possa proporcionar uma vivência mais segura à puérpera.

Diante disso, a presença paterna torna-se essencial, pois deve ser entendido como uma etapa de preparo dos pais para o nascimento, o que estabelece o sentimento de companheirismo, compartilhamento de situações e entrega, além de oferecer condições propícias para vivenciar a paternidade ainda na gestação, como forma de materialização da criança (Santos et al, 2024). Para instaurar a humanização no atendimento durante o parto, seja qual for sua modalidade que a mulher escolha, é fundamental priorizá-la como figura central do processo, garantindo seu direito à autonomia e encorajando sua capacidade de decisão em momentos cruciais.

A violência obstétrica no Brasil perpetua a falsa crença de que a cesariana é uma opção mais conveniente e menos dolorosa para o parto, apesar de seus maiores riscos para a saúde da mãe e do bebê. A tendência à medicalização do parto, a impaciência da equipe médica e a falta de respeito pelo corpo feminino, ressaltam a necessidade urgente de destacar o papel crucial dos enfermeiros na promoção da humanização do parto e na prevenção da violência obstétrica através de um estudo de revisão (Nogueira; Medeiros, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao final da realização deste trabalho pretende-se contribuir para instaurar a humanização no atendimento durante o parto, seja qual for sua modalidade que a mulher escolha. É fundamental priorizá-la como figura central do processo, garantindo seu direito à autonomia e encorajando sua capacidade de decisão em momentos cruciais.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque Augusto; SOUZA, Eloise Helena Livramento Dellagnelo; SILVIO, Antonio Ferraz Cario. Pesquisa Qualitativa: Rigor Metodológico no Tratamento da Teoria dos Custos de Transação. **Artigos Apresentados nos Congressos da Sober**, 2014.

BEATRIZ, Ana Lira Linhares *et al.* Assistência de Enfermagem as Mulheres Vítimas de Violência Obstétrica. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.17, n.3, p. 01-19, 2024.

FREDERICO, Guilherme Nour Abdul *et al.* Conhecimentos de Gestantes Acerca da Violência Obstétrica: Construção e Validação de Instrumento. **Revista Enfermagem**, 2021

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002.

NOGUEIRA, Erica; MEDEIROS, Ana Lúcia de. **Humanização do parto**: Contribuições da enfermagem no combate a violência obstétrica. In: IZALTEMBERG, Karelline Vasconcelos Rosenstock. *et al.* Diálogos Científicos em Enfermagem. Produções científicas. v.1, p 104-120, Uniesp, 2022.

PIZZANIL, Luciana *et al.* A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e ciência da Informação**, v.10, p 53-66, 2012.

SANTOS, Natalia Silva *et al.* A Importância da Participação Paterna nas Consultas de Pré-Natal: Revisão Integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, v.10, p 1, 2024.

**NOTA PRÉVIA: O PROTAGONISMO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO
MEDIANTE O IMPACTO NA ESCOLHA E PROCESSO DO PARTO NATURAL**

MACEDO, Bruna Kelly Santos¹
OLIVEIRA, Débora da Silva¹
MOURA, Laís Gabryelle Targino¹
CARVALHO, Liane Chrislayne Costa¹
MONTEIRO, Yanna Kelly do Nascimento¹
MEDEIROS, Ana Lúcia²

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Introdução : A categoria da enfermagem obstétrica tem um papel fundamental quando se trata em humanização no momento mais esperado pela maioria das mulheres, a gestação, e também o momento de mais tensão sofrido pelas mesmas que é o trabalho de parto propriamente dito . É o profissional capacitado para acompanhar desde o acolhimento, todo o processo de pré-natal até o puerpério. São os mesmos que devem passar orientações sobre a melhor opção diante a escolha da via de parto, mostrando os benefícios que o parto natural acarreta, respeitando acima de tudo a escolha da gestante. A categoria citada vem sendo aposta para diminuição de intervenções desnecessárias, fazendo-se necessário apenas em casos extremos. Objetivo: Essa pesquisa tem como objetivo apontar os benefícios que esses profissionais trazem para os principais momentos vividos pelas gestantes e puerpéras. Metodologia: Será desenvolvido através de artigos científicos mais recentes, publicados sobre o tema e que estejam disponíveis em obras digitais, nas mais diversas plataformas e bancos de dados da área de saúde, particularmente da enfermagem, disponíveis na web. Ao fim desse projeto, é esperado um trabalho coerente que trás com comprovação científica o que foi proposto no objetivo, levando ao leitor um entendimento de fácil compreensão, atendendo desta forma, toda classe interessada no assunto abordado.

Palavras-chave : Parto Normal. Enfermagem obstétrica. Trabalho de Parto. Benefícios.

INTRODUÇÃO

De acordo com a história, até meados do século XIX todo o acompanhamento da gestante como também o parto e puerpério se davam através das parteiras, que, sem conhecimentos científicos atuavam de forma empírica. Para que as mesmas se intitulassem parteiras essas mulheres deveriam obter a 'carta de examinação', que era cedida pelo Físico-Mor ou Cirurgião-Mor do Império e uma licença da Chancelaria. No Brasil, o declínio da prática das parteiras no final do século XIX ocorreu justamente nesse momento, quando se instalou o paradigma médico em que a atenção ao parto é estritamente intervencionista e medicamentosa (SENA, et al., 2012; CARREGAL, et al, 2020).

Tendo em vista o modelo humanizado, uma das apostas para reduzir a mortalidade materna estaria ligada em diminuir as taxas de cesarianas e, para tal, uma das estratégias pensadas seria inserir profissionais enfermeiros (as) obstétricos na assistência para que seja incentivado o parto vaginal utilizando práticas baseadas em evidências científicas, o que acabou gerando muitos conflitos no campo obstétrico, principalmente, com os profissionais médicos. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a mesma concorda e considera que pelas características menos intervencionistas dos cuidados, os (as) enfermeiros (as) obstetras são atualmente os (as) profissionais mais apropriados para realizar acompanhamento das gestações e partos normais. Ainda há uma meta a ser alcançada relacionada aos Objetivos do Milênio, quanto a redução da mortalidade materna, sendo essencial a formação de mais profissionais enfermeiros (as) obstetras que possam atender a esta necessidade (CAMACHO; PROGIANTI, 2013, CARREGAL, et al, 2020).

O objetivo deste estudo é apontar, através dos estudos científicos, os benefícios conduzidos pela presença de uma enfermeira obstetra no acompanhamento do trabalho de parto e no parto.

MÉTODO

A referente pesquisa possui natureza básica, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, possuindo o objetivo descritivo.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática. (VERGARA, 2000). É o tipo de pesquisa mais utilizado, tendo em vista que todo trabalho precisa de uma base para ser elaborado.

Segundo Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de estudo tem por base conhecimentos teórico empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Para este estudo, serão selecionados artigos científicos mais atuais, coletados entre os anos de 2020 à 2024, a partir de pesquisas feitas no banco de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico, assim como também em artigos disponíveis de forma gratuita através dos descritores “parto normal”, “enfermeira obstetra” “trabalho de parto” “benefícios”. Será elencado todos os critérios de

inclusão a partir de triagem de artigos selecionados por meio das respectivas características: atualidade, respaldo científico e adequação ao tema.

RESULTADOS

A finalidade desse estudo é destacar que a presença de uma enfermeira obstétrica, e as suas boas práticas como oferta de líquidos por via oral, o apoio empático a mulher, o respeito à escolha da mulher quanto ao acompanhante, o esclarecimento das dúvidas e o fornecimento de informações, a utilização de métodos não invasivos e não farmacológicos para alívio da dor, como massagem e técnicas de relaxamento, o monitoramento fetal por meio de ausculta com intervalos, a liberdade de posição e movimento, e o uso do partograma e do plano de parto (LOPES; AGUIAR, 2020), diminui intervenções desnecessárias e aumenta a satisfação da parturiente.

Assim como também ressaltar que existem várias vantagens do parto humanizado para as gestantes, podendo ser psicológicas e físicas. Psicologicamente falando a interação mãe/bebê é considerada muito favorecida pelo fato de o bebê ter liberdade de mamar já na sala de parto, e de a mãe contar com disposição à convivência inicial, sem que tenha sofrido influência da anestesia e sem contar com as dores do corte na barriga, realizado na cesárea. Fisicamente, o parto humanizado proporciona à mãe uma recuperação pós-parto considerado imediato (podendo a mulher voltar a seus afazeres bem mais rapidamente) e contendo menores riscos de infecção hospitalar (ROCHA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final é destacado quanto a presença de uma enfermeira obstétrica, diminui a chance de ocorrer intervenções que sejam desnecessárias e aumenta a realização pessoal das mulheres em relação a experiência de gestar e parir. Elas acompanham os batimentos cardíacos, a pressão arterial, a temperatura, deixando o parto evoluir e a mulher livre para deambular, se alimentar levemente, tomar banho morno, receber massagens, ter o acompanhante do lado dela.

REFERÊNCIAS

BUFFON.T.M; MARTINS. C.A.L (2023) A humanização do parto: uma revisão integrativa. DISPONÍVEL EM : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/60251/43550/145690>

COFEN. A revolução do cuidado: as contribuições de enfermeiras obstétricas e obstetrizas :
[https://www.cofen.gov.br/a-revolucao-do-cuidado-as-contribuicoes-de-enfermeiras-
obstetricas-e-obstetrizas/](https://www.cofen.gov.br/a-revolucao-do-cuidado-as-contribuicoes-de-enfermeiras-obstetricas-e-obstetrizas/)

CARVALHO, Ana Thaís Oliveira de; SALES, Raquel da Silva; NUNES, Alana Babuska Monteiro; AZEVEDO, Thiana Lícia Silva; ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. disponível em :<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/11ba6df3-1b37-440a-9fba-b6dc2d80ae07/>

GEDEON, G.M; (2023) A importância da enfermagem obstétrica na redução de intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto. DISPONÍVEL em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44521/35629/466127>

SANTOS, J.V.F et al. (2023). Parto vaginal e cesáreo no Brasil: uma análise retrospectiva. Revista Brasileira de Desenvolvimento , 9 (3), 11828–11840.
<https://doi.org/10.34117/bjdv9n3-188>

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

PEDROSA, Karla Sarmiento¹
BARBOSA, Marivania Mendes¹
ASSIS, Wesley Dantas de²

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna originada de uma pequena lesão no útero, é uma doença silenciosa e assintomática. No Brasil, é um dos principais problemas de saúde pública. **MÉTODO:** A pesquisa que será realizada através de uma análise de dados do tipo revisão integrativa. **RESULTADOS:** De acordo com o INCA o CCU é a quarta causa de morte entre mulheres, dado que considera o número de casos de acordo com as regiões que compõem o Brasil que apresenta casos em maior quantidade nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, sendo que a condição assume o segundo lugar no ranking de incidência, ganhando a quarta posição na região sul e quinta colocação na região sudeste. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os autores enfatizam que a realização do exame preventivo é relevante para a detecção, rastreamento e para a diminuição dos casos de câncer do colo do útero.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Câncer do colo do útero. Exame preventivo.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é classificado como uma neoplasia maligna que se origina de uma pequena lesão localizada no útero, é considerada uma doença silenciosa e assintomática que evolui para o surgimento de sangramentos vaginais que ocorrem de forma intermitente ou depois da relação sexual, sendo associada também a presença de lesões da vulva, secreções anormais, dores pélvicas ligadas a incômodos vinculados ao ato de urinar ou defecar (SOARES *et al.*, 2018).

As elevadas taxas de prevalência e letalidade de tal câncer o fazem ser um problema de saúde pública relevante no território brasileiro, já que é necessária a realização de medidas de controle que abracem a realização de ações preventivas até cuidados mais avançados prestados pela atenção terciária (COSTA; WEIGERT; BURCI; NASCIMENTO, 2017).

O objetivo geral deste trabalho será analisar as ações e intervenções do enfermeiro voltadas para a prevenção de casos de câncer no colo do útero, enquanto os específicos serão traçar um panorama com os dados disponíveis sobre o número de casos diagnosticados de câncer do colo do útero, relatar como ocorre a intervenção do enfermeiro nas campanhas

voltadas para a prevenção do câncer de colo de útero e compreender como as ações preventivas podem atuar facilitando o diagnóstico e detecção precoce da condição.

MÉTODO

A pesquisa que será realizada terá natureza aplicada com abordagem qualitativa exploratória realizada através de um estudo de análise de dados do tipo revisão integrativa. A pesquisa será realizada no primeiro semestre de 2024 nas bases de dados BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO – Scientific Electronic Library Online, PubMed e Google Acadêmico. Para a realização da busca dos artigos para compor o trabalho serão utilizados os descritores: enfermagem, exame preventivo, câncer do colo do útero. Para a seleção dos artigos serão utilizados os critérios: artigos em português, texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS

O CCU atinge a população global feminina chegando a aproximadamente 570 mil casos e 311 mil mortes em todo o mundo. No Brasil tal condição é considerada a quarta causa de morte entre as mulheres e a taxa de incidência de mortalidade representam valores intermediários quando equiparados a países em desenvolvimento, porém quando comparadas com países desenvolvidos são vistas como altas. As práticas ligadas à prevenção do CCU se resumem basicamente a adesão à realização do exame Papanicolau e a vacina contra o HPV, são importantes destacar que a vacina não é aplicada em toda a população, mas apenas em meninas com idade entre 9 a 14 anos e em meninos com idade entre 11 e 14 anos, porém é importante enfatizar que há uma baixa adesão a vacinação e a realização do exame. Perante do diagnóstico do câncer de colo, a realização de ações assistenciais pelo enfermeiro é importante porque são intervenções voltadas para a prevenção do surgimento dos casos através de ações de educação em saúde assim como a coleta de material citopatológico para análise e realização do exame, são ações arranjadas de forma programada e enquadradas dentro do fluxo de trabalho das equipes de saúde (DIAS; CARVALHO; ALVES; CALDEIRA; TEIXEIRA, 2021).

A assistência prestada pela atenção primária através de ações preventivas é importante por realizar a busca ativa de mulheres em idade que varia entre 25 e 59 anos ou aquelas com vida sexual ativa, o papel do enfermeiro frente ao diagnóstico deve ocorrer de forma que não comprometa a qualidade do atendimento, mas que favoreça a detecção e a qualidade do tratamento, além de auxiliar a mulher na compreensão de como é realizado o tratamento e ajudar

na aceitação em casos de detecção do tumor (SALIMENA; OLIVEIRA; PAIVA; MELO, 2014).

Então, cabe enfatizar que o entendimento sobre o diagnóstico precoce é importante e da possibilidade de elevar a perspectiva de cura para que haja maior adesão ao tratamento e aceitação do exame, dando também a possibilidade de maior adesão ao tratamento, redução de danos a saúde e menores gastos para o sistema de saúde com a condição (MAIA; SILVEIRA; CARVALHO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há unanimidade entre os autores sobre a relevância da realização do exame preventivo para a prevenção, o diagnóstico e o rastreamento da doença, eles também enfatizam que há uma resistência e baixa adesão às ações preventivas como a vacinação e o exame papanicolau, questões que influenciam negativamente para o crescimento do número de casos assim como a diminuição dos indicadores de sobrevivência. Ainda enfatizam que o enfermeiro é o profissional da equipe de saúde que deve fornecer ao paciente uma consulta que abrace as necessidades coletivas e individuais assistindo-a garantindo para o sistema de saúde a possibilidade da redução das taxas de mortalidade por CCU através do acolhimento da população de forma igualitária.

REFERÊNCIAS

COSTA, Francine Krassota Miranda da; WEIGERT, Simone Planca; BURCI, Ligia; NASCIMENTO, Kátia Fialho do. OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO PERANTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. **Revista Gestão & Saúde**, [s. l.], v. 1, p. 55-62, 2017.

DIAS, Ernandes Gonçalves; CARVALHO, Beatriz Celestino de; ALVES, Naiara Silva; CALDEIRA, Maiza Barbosa; TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal Of Health & Biological Sciences**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-6, 10 ago. 2021. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021>.

MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; SILVEIRA, Bruna Letícia; CARVALHO, Mariana Ferreira Alvez de. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. **Revista Científica Faema**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 348-372, 12 abr. 2018. Revista FAEMA. <http://dx.doi.org/10.31072/ref.v9i1.517>.

SALIMENA, A. M. O.; OLIVEIRA, M. T. L. de; COELHO PAIVA, A. do C. P.; MELO, M. C. S. C. Mulheres portadoras de câncer de útero: percepção da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2014. DOI:

10.19175/recom.v0i0.401. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/401>.
Acesso em: 1 abr. 2024.

SOARES, Ana Maria Santos; MEDEIROS, Raquel Campos de; MEDEIROS, Hellen Renatta Leopoldino; LEITE, Kamila Nethielly Souza; SOUZA, Talita Araujo de; LACERDA, Kezzyo Medeiros; LACERDA, Laisa Estefânia Fernandes Moura. FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES COM HPV: uma revisão bibliográfica. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica**, [s. l], p. 76-89, 2018.

**NOTA PRÉVIA: IMPLICAÇÕES MATERNO FETAL POR ALTERAÇÕES NO
METABOLISMO TIREOIDIANO DURANTE A GESTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO E
ACOMPANHAMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM PRÉ-NATAL**

ANDRADE, Alyson Santos de¹
BARBOSA, João Fabrício Falcão¹
COSTA, Lara Cristina Cavalcante da¹
DANTAS, Nágila¹
CHAVEZ, Paula Iandra Euzébio Leite¹
MEDEIROS, Dra. Ana Lucia de²

1 Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A glândula tireoide aumenta discretamente e torna-se mais ativa durante a gestação, em decorrência de aumento da vascularidade e de hiperplasia. Esse incremento na atividade resulta em elevação na secreção de hormônios pela tireoide, começando durante o primeiro trimestre da gestação; os níveis reduzem gradualmente em algumas semanas após o parto e retornam aos limites normais. Dessa forma objetivou-se descrever à produção de literatura os principais problemas associados a manifestações decorrentes de alterações no metabolismo da glândula tireoide durante o período gestacional. Para a busca da literatura neste trabalho, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS), National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-americana e caribenha em ciências da saúde (LILACS), Agências de bibliotecas e coleções digitais da Universidade de São Paulo (ABCDUSP). Este trabalho tem como contribuição descrever quais são as alterações na tireoide durante a gestação, abordando o que é descrito na literatura, apresentando a comparação entre a normalidade, ou seja, o que é esperado e quais os sinais e instrumentos que indicam anormalidade, descrever o que isso implica na saúde da mulher gestante, do feto em desenvolvimento e o que pode reverberar em sua saúde após o nascimento. Assim ao identificar as ações do enfermeiro durante a assistência pré-natal será possível perceber essas alterações e desenvolver as ações de intervenção de sua competência.

Palavras-chave ou **descritores**: Tireoide, Gravidez, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O acompanhamento do profissional de enfermagem durante o período gestacional traduz para o sistema de saúde a integralidade, é a partir das consultas de enfermagem que é possível, juntamente com os demais profissionais de saúde, identificar e acompanhar possíveis agravos que possam prejudicar o desenvolvimento gestacional e pôr em risco a saúde do binômio e o crescimento e desenvolvimento do feto a partir de sua concepção e nascimento, levando agravos aos serviços de saúde (Santos, Jessica Alcantara dos; Neto, Irineu Ferreira da

Silva; Lima, Rafael da Silva; Santos, Débora Iamara Menezes dos; Siebra, Adairtes Maria Bezerra; Vieira, Dharla Costa Araujo; Teixeira, Marlene Menezes de Souza, 2023).

A glândula tireoide aumenta discretamente e torna-se mais ativa durante a gestação, em decorrência de aumento da vascularidade e de hiperplasia. Esse incremento na atividade resulta em elevação na secreção de hormônios pela tireoide, começando durante o primeiro trimestre da gestação; os níveis reduzem gradualmente em algumas semanas após o parto e retornam aos limites normais. O hormônio tireóideo materno é transferido para o feto logo após a concepção e é essencial para o desenvolvimento do encéfalo, neurogênese e para os processos organizacionais do feto antes da 20 semana, quando a produção da tireoide fetal é baixa. Níveis baixos de hormônios tireóideos maternos, como no caso da insuficiência da tireoide, hipotireoidismo, ingestão baixa ou inadequada de Iodo, podem comprometer o desenvolvimento neurológico fetal. À medida que aumenta a secreção de hormônios tireoidianos a taxa metabólica basal aumenta progressivamente (Ricci, 2019).

Dessa forma objetivou-se descrever à produção de literatura os principais problemas associados a manifestações decorrentes de alterações no metabolismo da glândula tireoide durante o período gestacional.

MÉTODO

O presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) informam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Ainda seguindo o pensamento dos referidos autores acima, onde descrevem que para a composição desse estudo serão utilizadas as seis etapas da revisão integrativa, evidenciadas e que serão descritas para a elaboração da pesquisa.

RESULTADOS

O eixo hipotálamo-hipófise-tireoide materno durante o período gestacional sofre uma série de adaptações, bem como o feto irá desenvolver, também, seu próprio eixo, e a placenta irá desempenhar um papel ativo no transporte e metabolismo do Iodo e da tiroxina (T4), de

modo que no curso da gestação há três vias integradas atuando na fisiologia tireoidiana (Andrade; Cruz; Daltro; França; Nascimento, 2005).

As doenças da tireoide estão associadas à significativa morbidade para a mãe e para o feto quando não detectadas e tratadas de forma adequada durante a gestação. O impacto na deficiência de iodo no binômio, à compreensão dos efeitos adversos do hipotireoidismo subclínico (HSC) materno no desenvolvimento cognitivo das crianças (Freitas et al, 2011).

Durante o período gestacional é de extrema importância o diagnóstico precoce de qualquer doença, especialmente aquelas sem sintomatologia aparente, ou com sintomas que se confundam com os da gravidez e nos quais o diagnóstico é essencialmente laboratorial, como as chamadas doenças subclínicas ou minimamente sintomáticas. O profissional de saúde deve ter especial atenção a doenças, tendo em vista as consequências para o conceito e para a própria gestante (Andrade; Cruz; Daltro; França; Nascimento, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como contribuição descrever quais são as alterações na tireoide durante a gestação, abordando o que é descrito na literatura, apresentando a comparação entre a normalidade, ou seja, o que é esperado e quais os sinais e instrumentos que indicam anormalidade, descrever o que isso implica na saúde da mulher gestante, do feto em desenvolvimento e o que pode reverberar em sua saúde após o nascimento. Assim ao identificar as ações do enfermeiro durante a assistência pré-natal será possível perceber essas alterações e desenvolver as ações de intervenção de sua competência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luis J.O; CRUZ, Thomaz; DALTRO, Carla; FRANÇA, Caroline S; NASCIMENTO, Avelina O.S. Detecção do hipotireoidismo subclínico em gestantes com diferentes idades gestacionais. 2005. 7fls. Salvador, 2005.

FREITAS, Fernando, et, all. Rotinas em obstetrícia. Porto Alegre: Artmed. 2011.

SANTOS, Jessica Alcantara dos, *et al.* Complicações do hipotireoidismo no período gravídico, Ceará, 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. São Paulo, 2010.

OS DESAFIOS DO CICLO GRAVIDICO PUERPÉRAL E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: NOTA PRÉVIA

SANTOS, Alyson de Andrade¹
CRISTINA, Lara Cavalcante da Costa¹
FABRÍCIO, João Falcão Barbosa¹
DANTAS, Nágila¹
IANDRA, Paula Euzebio Leite Chaves¹
MEDEIROS, Ana Lúcia de²

1 Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

O puerpério é uma fase marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais para a mulher, que ocorrem pós-parto e envolvem adaptações ao cuidado do recém-nascido e à recuperação pós-parto. Durante o puerpério, as mães enfrentam vulnerabilidades psicológicas, especialmente as primíparas, que lidam com novas responsabilidades sem experiência prévia. Mulheres multíparas enfrentam desafios diferentes, como equilibrar as necessidades do recém-nascido com as de filhos mais velhos. O objetivo deste estudo é refletir acerca dos desafios encontrados durante o processo gravídico puerperal, para um melhor entendimento, garantindo uma assistência humanizada e de qualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e de campo a partir de questionários aplicados com puérperas primíparas e multíparas. A assistência durante o puerpério deve ser integral, considerando o contexto familiar e psicossocial. Políticas públicas, como o PAISM e a PNAISM, foram criadas para garantir assistência de qualidade às mulheres. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial ao oferecer uma assistência humanizada e sistemática, identificando e tratando possíveis complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Assistência. Desafios.

INTRODUÇÃO

De acordo com Paula (2020) o puerpério corresponde a fase que ocorre as mudanças fisiológicas onde a mulher volta ao seu estado pré-gestacional, logo após o término do parto, período de mudanças e adaptações entre mãe e recém-nascido. Marcado também por mudanças emocionais e sociais enquanto se adapta às novas demandas do cuidado ao recém-nascido e da recuperação pós-parto podem resultar em desafios que comprometem a relação mãe e filho.

O puerpério encontra-se dividido em três etapas: imediato, tardio e remoto. No puerpério imediato que vai do 1 ao 10 dia é marcado por adaptações e modificações no organismo, marcado pelo processo de retorno a condições pré-gravídica, que pode observar o surgimento de cólicas, sonolência, exaustão, dor em baixo ventre nos casos de cesárias, neste momento pode ser adotado medidas profiláticas. No puerpério tardio do 11 ao 42 dia pós-parto

a atenção deve ser voltada ao acompanhamento e evolução clínica, pois nesse período podem surgir complicações, como infecções, febre, mastite, trombose venosa profunda, hipogalactia (produção de leite insuficiente) e depressão pós-parto, aconselhar também sobre a complementação de vacinas. No puerpério remoto, que pode variar dos 42 até 45 dias pós-parto, as orientações devem ser reforçadas para métodos contraceptivos, amamentação e complemento vacinais (CABRAL et al 2002; CARVALHO et. al. 2007).

O objetivo deste estudo é refletir acerca dos desafios encontrados durante o processo gravídico puerperal, para um melhor entendimento, garantindo uma assistência humanizada e de qualidade com um olhar não só para o recém-nascido, mas também um olhar voltado para a mãe e suas adversidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem exploratória e de campo. O local do estudo serão as cidades de João Pessoa e Cabedelo Paraíba-Brasil. A população do estudo será composta por puérperas primíparas e múltíparas convidadas a participar da pesquisa de forma online, no período de março a novembro, do consecutivo ano. Os dados serão colhidos por entrevista de forma presencial e através de plataforma Google forms, levando em consideração os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos, observando o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510 de 2016. Assim antes do início da coleta de dados o projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIESP.

RESULTADOS

Ao longo dos anos, programas e políticas públicas de saúde foram criadas a fim de assegurar a assistência de qualidade com foco em sua integralidade, dentre os quais se destacam o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1983 e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) em 2004 (SILVA et.al.2020).

Os desafios enfrentados pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal são diversos e complexos, incluindo complicações médicas, questões psicossociais e a falta de suporte adequado. o puerpério é um período crucial após o parto, caracterizado por ajustes físicos, emocionais e sociais significativos para a mulher. Durante esse tempo, o corpo da mulher está

retornando gradualmente ao seu estado pré-gravídico, enquanto ela também enfrenta novas demandas relacionadas ao cuidado do recém-nascido e à adaptação à nova dinâmica familiar. Portanto, o puerpério é uma fase que requer atenção especializada da equipe de saúde, incluindo enfermeiros e outros profissionais, para fornecer apoio emocional, educação sobre cuidados pós-parto e identificação precoce de quaisquer problemas de saúde física ou mental que possam surgir (SOUSA, 2001).

A atuação da equipe de enfermagem e do enfermeiro no pré-natal é realmente crucial, pois esse período é marcado por diversas mudanças físicas e emocionais para a mulher. O apoio e a atenção prestados pelo enfermeiro desempenham um papel fundamental em garantir um parto de qualidade e humanizado. O objetivo principal do cuidado pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gestação, garantindo o nascimento de uma criança saudável e promovendo o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido (FILHO et.al., 2005).

Um profissional que busca fornecer assistência humanizada, baseada na parceria e no diálogo, respeitando a mulher em todas as etapas do parto, contribui significativamente para o fortalecimento dela durante esse momento desafiador. Essa abordagem focada no apoio emocional e no alívio da dor fisiológica pode fazer toda a diferença no conforto e na experiência da gestante durante o parto (VELHO; BEATRIZ, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propõe-se a contribuir para o avanço na qualidade da assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, além de proporcionar continuidade à nossa formação acadêmica. Reconhecendo a oportunidade de aprofundar a investigação nessa área, direcionamos este estudo para compreender qual é a contribuição específica da equipe de enfermagem. Busca-se identificar os principais desafios enfrentados pelas mulheres durante esse período crucial, avaliar as práticas de enfermagem atualmente empregadas e analisar o impacto das intervenções da equipe de enfermagem na melhoria dos resultados de saúde materna e neonatal. Além disso, visa fornecer recomendações práticas para políticas de saúde e práticas clínicas baseadas em evidências, a fim de promover uma assistência mais eficaz e centrada na mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

REFERÊNCIAS

CABRAL, A. C. V. *et al.* **Manual de assistência ao parto.** São Paulo: Atheneu, 2002

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: E.P.U., 2007

PAULA, A. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. [s.l.] São Paulo: SENAC, 2020.

SILVA, L. P. et al. Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v.20, n.1, p.115-127, 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Parto aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: BVS, 2001.

GOMES, G.F; SANTOS, A.P.V. Assistência de enfermagem no puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Bahia. v.6, n.2, p. 211-220. 2017.

SOUZA, A.B.Q; FERNANDES, B.M. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. **Rev. Rene**, Ceará.v.15, n.4, p. 594-604. 2014

OS EFEITOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

SANTOS, Alysson de Andrade ¹
ROCHA, Erika Silva¹
FABRÍCIO, João Falcão Barbosa¹
CRISTINA, Lara Cavalcanti da costa ¹
DANTAS, Nágila ¹
MEDEIROS, Ana Lúcia ²

1 Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A endometriose é uma condição na qual o tecido que normalmente reveste o útero começa a crescer fora dele, como nas trompas, ovários e outros órgãos pélvicos. Este tecido, chamado de endométrio, responde ao ciclo hormonal mensal, sangrando durante a menstruação. Quando o endométrio está fora do útero, não há para onde o sangue menstrual fluir, o que pode causar inflamação, dor intensa e formação de tecido cicatricial. A endometriose pode ter um impacto significativo na vida das mulheres. Os sintomas comuns incluem dor pélvica crônica, dor durante o sexo, irregularidades menstruais, fadiga e problemas gastrointestinais. Além disso, a endometriose também pode causar infertilidade em algumas mulheres, tornando a concepção mais difícil. O tratamento da endometriose geralmente envolve uma combinação de medicamentos, como anti-inflamatórios não esteroides para controlar a dor, hormônios para suprimir o ciclo menstrual e, em alguns casos, cirurgia para remover o tecido endometrial extrauterino. Também pode incluir terapias complementares, como fisioterapia e acupuntura, para ajudar a gerenciar a dor e melhorar a qualidade de vida. A endometriose pode ter um impacto significativo na saúde mental e emocional das mulheres, devido à dor crônica, à incerteza sobre a fertilidade e ao impacto nas relações pessoais e profissionais. O apoio emocional e a conscientização sobre a condição são fundamentais para ajudar as mulheres a lidar com os desafios da endometriose.

Palavras-Chave: Endometriose, Endométrio, Desafios.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, afetando principalmente os ovários, ligamentos uterossacos, peritônio e bexiga. Esta doença complexa afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva e está associada a sintomas debilitantes, incluindo dor pélvica crônica, dispareunia e infertilidade, tendo um impacto significativo na qualidade de vida das pacientes (Giudice; Kao, 2004; Johnson et al., 2017).

Apesar dos avanços na compreensão da fisiopatologia e no tratamento da endometriose, muitos aspectos permanecem completamente compreendidos. A etiologia exata da endometriose ainda não foi elucidada, mas vários mecanismos foram propostos, incluindo a teoria da menstruação retrógrada, metaplasia celômica e disseminação linfática ou

hematogênica (Bulun, 2009; Chapron et al., 2019). O Objetivo deste estudo é refletir acerca dos efeitos causados nas mulheres portadoras da doença, para um melhor entendimento, garantindo que realize-se uma assistência de enfermagem de qualidade, com um olhar humanizado para a mulher.

MÉTODOS

O presente estudo será realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado diante de uma pesquisa qualitativa sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), descreveram que para a composição desse estudo serão utilizadas as seis etapas da revisão integrativa, evidenciadas e que serão descritas para a elaboração da pesquisa. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar os resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente. Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos e estudos publicados no tempo delimitado de cinco anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática geral do estudo. Após os critérios serem aplicados, foi feita uma análise cuidadosa. Realizou-se assim, a leitura, acolhendo os estudos que responderam à pergunta norteadora.

RESULTADOS

A endometriose exerce um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres afetadas. Os resultados indicaram uma deterioração progressiva nas medidas de bem-estar físico, emocional e social ao longo do tempo, destacando a necessidade de intervenções eficazes para mitigar os efeitos adversos dessa condição na vida das pacientes. Podem ser pontuados alguns efeitos mais recorrentes da doença:

Dor crônica: A endometriose é frequentemente associada a dor pélvica crônica, que pode ser debilitante e impactar significativamente a qualidade de vida das mulheres (Vercellini et al., 2014).

Infertilidade: Cerca de 30-50% das mulheres com endometriose podem experimentar infertilidade, tornando a concepção mais difícil (Bullett et al., 2010).

Comprometimento da função ovariana: A endometriose pode afetar a função dos ovários, levando a alterações na produção de hormônios e ovulação (Dunselman et al., 2014).

Impacto psicossocial: Além dos sintomas físicos, a endometriose também pode ter um impacto significativo na saúde mental e emocional das mulheres, devido ao estresse crônico, preocupações com a fertilidade e o impacto nas relações pessoais e

profissionais (Culley et al., 2013). **Qualidade de vida:** Estudos mostram que a endometriose pode reduzir a qualidade de vida das mulheres, afetando sua capacidade de realizar atividades diárias e causando angústia emocional (Fourquet et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como contribuição pesquisar quais são os efeitos causados nas mulheres portadoras de endometriose, abordando o que está descrito na literatura. É necessário que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundar nosso entendimento sobre a endometriose, especialmente no que diz respeito aos mecanismos subjacentes da doença, novas opções terapêuticas e estratégias para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas. Assim, ao comprovar as ações do enfermeiro durante a assistência a essas mulheres, será possível desenvolver ações de intervenção de sua atribuição.

REFERÊNCIAS

MARIA, Vilma silva; FERREIRA, Marina de Medeiros Mendes. **Endometriose:** uma patologia ainda desconhecida. Recife/PE, UFRPE, 2023.

ANTÔNIO, Felipe Cacciatori; PEDRO, João Ferri Medeiros. **Endometriose:** uma revisão de literatura. Criciúma/ SC, UNESC, 2015.

ABRANTES, Luciana Rodrigues; AMARAL, Stephany de Almeida; NOBRE, Gabriela Ferreira; FEIO, Erica Carneiro Nunes; EDUARDO, Paulo Santos Avila. **Análise da influência da endometriose na qualidade de vida.** Belém/PA, UEPA; FINAMA, 2022.

IMPACTOS CAUSADOS PELO SARS-COV-2 NO PARTO PRÉ-TERMO EM GESTANTE COM DIAGNÓSTICO POSITIVO

SOUSA, Robson Ricardo Gomes de¹
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros²

1 Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia devido ao aumento de casos confirmados de Covid-19 de forma global. Destacando o período gestacional como um dos momentos mais belo na vida de uma mulher, durante a pandemia enfrentaram grandes desafios, ao receberem diagnóstico positivo para o SARS-CoV-2, resultando em cesárea de urgência, tendo os seus bebês prematuros, abaixo de 37 semanas gestacionais, devido às complicações que surgiram tentando evitar mortes maternas ou neonatais. Esse estudo visa destacar possíveis complicações causadas pelo SARS-CoV-2 que podem ter desencadeado partos pré-termos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. A enfermagem teve um papel fundamental durante o período pandêmico da Covid-19, colocando na prática todo o manejo necessário para o cuidado da mãe e do bebê, garantido bem-estar, visando reduzir a propagação do vírus durante o período gestacional e pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Sars-Cov-2, Gestantes, Parto pré-termo, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em presença da propagação rápida pelo vírus SARS-CoV-2, após três meses do primeiro caso, diante dos números elevados de casos confirmados de forma global, a (OMS) Organização Mundial da Saúde decretou no dia 11 de março de 2020 a pandemia da Covid-19. No Brasil, o primeiro caso confirmado pelo SARS-CoV-2 foi em 26 de fevereiro de 2020, conforme relatado por Oliveira et al (2020).

Segundo Brasil (2020), desde o primeiro caso de Covid-19 confirmado no Brasil até a data de 27 de abril de 2024, o número de pessoas infectadas pelo vírus chega a 38.791.997, sendo dentre eles os números de óbitos de 711.964 causados pela infecção e complicações surgidas durante esse período.

No que se refere ao período gestacional, sabe-se que diversas alterações fisiológicas ocorrem destacando-se os sistemas respiratório, cardiovascular, coagulação e imunológico se fazendo necessário uma atenção maior em relação aos cuidados diante da infecção e do desenvolvimento da Covid-19 durante o período gestacional, visto que este quadro pode desencadear um parto pré-termo (ALBUQUERQUE et al., 2020).

Com o passar do tempo, o Setor da Vigilância Epidemiológica no Brasil, órgão responsável por desenvolver ações que detectam agravos e doenças transmissíveis relatou o número de casos de SARS-CoV-2 ligados a óbitos maternos, causados por complicações como: eclâmpsia que se dá pelo aumento da elevação da pressão arterial, elevação do diafragma, hipertensão pulmonar, dentre outras, levando ao parto pré-termo, sendo caracterizado pelo período gestacional menor que 37 semanas, sendo realizada uma cesárea de urgência, para evitar ao máximo o óbito neonatal (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, esse estudo visa destacar as possíveis complicações do SARS-CoV-2 que podem ter desencadeado partos pré-termos.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada inicialmente em sites oficiais do Ministério da Saúde a fim de obter informações epidemiológicas sobre a gestação e Covid-19. Em seguida, foram selecionados 5 estudos publicados no período de 2020 a 2024 disponíveis no Google Acadêmico e SciELO sobre a temática aqui abordada, compondo os resultados da pesquisa.

RESULTADOS

Takemoto (2020) relata que através das estatísticas, no Brasil ocorreu um pouco mais de duzentos casos que envolvem o óbito de gestante, destacando cerca de 77% de óbito materno de forma global. Destacando que cerca de 64% das gestantes fizeram uso de ventilação mecânica, 22,6% não tiveram a necessidade de atendimento em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 14% não tiveram necessidade de ventilação invasiva.

Alguns estudos apontaram de forma significativa a pré-eclâmpsia como um dos fatores associados a partos de pré-termos e natimortos, diante do agravamento causado pelo vírus. Além de destacar a possibilidade quase inexistente da transmissão intrauterina (IU), pelo vírus do SARS-CoV-2, diante da confirmação da gestante para o Covid (JAMIESON; RASMUSSEN, 2022).

Através do objetivo proposto neste estudo, pode-se identificar algumas complicações que acometem as gestantes, deixando mais propícias ao agravamento no período em que a infecção por SARS-CoV-2 está detectável, podendo causar partos pré-termos.

No tocante a saúde dos RNs prematuros, Brito (2022), deixa explícito a preocupação existente, tendo em vista que não houve nenhuma identificação em relação aos casos ligados a transmissão definida vertical de uma gestante com exame detectável para o vírus SARS-CoV-2, contudo é importante ressaltar que durante o período gestacional do segundo e terceiro trimestre houve relatos de óbitos fetais.

Dessa forma, é importante um atendimento adequado a gestantes e RNs durante todo esse período em que as complicações acontecem, se fazendo necessário um conhecimento que possibilita mais conforto e tranquilidade, já que a Covid-19 resulta rapidamente em números elevados de transmissões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda essa situação, vale destacar a importância da enfermagem, o papel fundamental que a categoria possui quando se fala dos cuidados necessários à saúde da mulher no período gestacional e pós-parto de bebês prematuros, com um atendimento humanizado, o qual faz toda a diferença.

Nesse sentido, o enfermeiro pode colocar todo o conhecimento adquirido em prática no tocante as precauções para evitar um número maior de transmissão do vírus SARS-CoV-2 como também no manejo da gestante e no RN, tendo em vista que durante o período pandêmico se fez necessário o isolamento social, sendo restrita uma quantidade de pessoas próximas como meio de evitar a propagação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUE L. P. de; LEITE, A.V. M. ARAÚJO, R. M. S. de, Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(10), e4632. 2020.

BRASIL, Cononavírus/Brasil. BVS, 2021. Disponível em: Cononavírus Brasil (saude.gov.br). Acesso em: 06 de maio de 2024.

BRASIL. **Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19**. Brasília: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Ministério da Saúde, 2020.

BRITO, R. D. A. de, et al. Complicações gestacionais associadas a COVID-19. **Research, Society and Development**. 11(1), e56711125046-e56711125046. 2020.

JAMIESON, D. J.; RASMUSSEN, S. A. Na update on COVID-19 and pregnancy. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 1 fev. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8438995/>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de, et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>>.

TAKEMOTO, M. L. S.; MENEZES, M. D.; ANDREUCCI, C. B.; PEREIRA, M. N.; AMORIM, M. M. R.; KATZ, L.; KNOBEL, R. The tragedy of COVID-19 in Brazil. **International Journal of Gynecology Obstetrics**, Julho, 2020.

IMPACTOS DO TRATAMENTO DIALÍTICO EM GESTANTES

OLIVEIRA, Edilayne Karolayne Silva de¹
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros²

1 Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A doença renal crônica é caracterizada pela perda persistente, progressiva e irreversível da função renal, e apresentando situações benéficas ou maléficas, inclusive na gestação. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento de dados sobre os impactos do tratamento dialítico em gestantes. Pesquisa realizada em plataformas digitais. A literatura disponibilizada apresentou o desenvolvimento e as diferenças de opções de tratamentos. Além disso, é necessário compreender como são utilizados os sistemas que as máquinas de hemodiálise fazem, onde o sangue acaba sendo filtrado e limpo. Portanto, o tratamento em mulheres gestantes é de alto risco e exige um cuidado maior, e com ajuda de uma equipe multidisciplinar eficaz poderá diminuir as consequências futuras para o desenvolvimento do feto.

Palavras-chaves: tratamento dialítico, gestantes, impactos.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica consiste em uma irregularidade estrutural e funcional que persiste na perda progressiva e irreversível, ou seja, ocorre uma diminuição na funcionalidade dos rins, ocasionando um comprometimento em sua função renal e desencadeando na má-filtração da água, ureia, pequenas moléculas de sais e glicose, e a consequência dessa difícil excreção é que antes passará por diversas lesões atingindo em partes anatômicas em sua estrutura, quais sejam: glomerular, tubular e endócrina. Sendo assim, o processo de adaptação é de extrema necessidade para que se possa ter uma boa qualidade de vida, e inclusive, em casos especiais como uma possível gestação (MARANHÃO et al, 2023).

Todavia, é descritível que o desenvolvimento da patologia ao longo do tempo, caracterizou-se um diagnóstico conhecido como Insuficiência Renal Crônica Terminal, onde a qualidade de vida do indivíduo se torna depreciável, visto que os rins não conseguem realizar mais suas funções típicas como antes, e com isso o paciente inicia o tratamento de hemodiálise. Nesse estágio, há necessidade de que o sangue seja filtrado e limpo em uma máquina por meio de tubos que vão para um filtro semipermeável e retorna ao corpo. Esse tipo de tratamento gera efeitos colaterais, principalmente, nas mulheres que desejam uma possível gravidez, pois pode haver a chance de tornar-se estéril (LIMA et al, 2020).

Ademais, em poucos casos, a mulher pode engravidar no período pré-dialítico ou durante o tratamento, sendo que haverá vantagens e desvantagens a depender do tipo de tratamento escolhido, podendo ser: Diálise Peritoneal (cateter abdominal) e Hemodiálise, de acordo com o quadro e o tempo da doença. A propósito, no pré-dialítico, a mulher poderá ter uma chance maior de fazer procedimento pela diálise peritoneal, onde será controlado com mais intensidade o ambiente uterino, flutuações de volemia, preservação da função renal residual. No entanto, em contramão, pode haver maior risco de infecção, dificuldade na gestão de volemia e maior possibilidade de obstrução do cateter (RIBEIRO; SILVA, 2020).

A despeito de mulheres em hemodiálise, há muito tempo, os benefícios serão na menor restrição hídrica e menor sobrecarga na realização técnica. Já os pontos negativos serão no pior controle metabólico e maior risco de instabilidade hemodinâmica. Em outras palavras, uma gestação em mulheres com doença renal crônica pode ocorrer diversas situações (benéficas ou não), havendo chances de ser bem sucedida ou apresentar quadros de agravos e complicações. O objetivo desse estudo é realizar um levantamento de dados sobre os impactos do tratamento dialítico em gestantes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através de pesquisas em plataformas digitais como Revista, SciELO e Google acadêmico através dos descritores de busca: impacto; gestação; tratamento dialítico. Para o estudo foram selecionados 4 artigos, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação no período de 2020 a 2024, no idioma português, estar relacionado ao tema proposto e disponível na íntegra.

RESULTADOS

Vale lembrar que a insuficiência renal na gravidez é tratada continuamente através da hemodiálise, onde há grande risco para o binômio materno-fetal, pois o método dialítico no tratamento exige um cuidado maior. Felizmente, é possível uma gestação nesses casos nos dias atuais, gerando a sobrevida aos pacientes (MARANHÃO et al, 2023).

Porém há diversos riscos envolvidos durante o período gestacional e o mais comum é a Pré-Eclâmpsia, a qual a pressão arterial encontra-se muito elevada. Atualmente, a evolução da tecnologia trouxe um benefício maior nos sistemas que as máquinas de hemodiálise fazem, ou

seja, são mais biocompatíveis com o equilíbrio de substâncias tóxicas, água e sais minerais (BOSCARINO, 2021).

Além disso, as gestantes fazem o uso da diálise peritoneal, cateter é inserido no abdômen, com mais intensidade e o tratamento medicamentoso é feito de modo cauteloso para não diminuir com maior frequência as taxas dos eletrolíticos, no entanto, requer bastante dedicação da mãe e um esforço total de uma equipe multiprofissional (RIBEIRO; SILVA, 2020).

Sob esse prisma, é necessário haver um planejamento familiar para que o tratamento seja feito de forma precoce e com os cuidados corretos e eficientes durante o processo gestacional, em casos que a gestante tenha chances mínimas de não sofrer um abortamento ou malefícios no desenvolvimento do feto. Infelizmente, em estado gravídico, podem vir a ocorrer algumas consequências em situações de nascimentos prematuros, como por exemplo, problemas respiratórios e baixo peso do nascituro. No tocante a gestante, surge as intercorrências das anemias, convulsões, Pré-eclâmpsia e o trauma psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em verdade, a evolução nos estudos e nas formas de gerenciar as escolhas de tratamentos, iniciam um impacto no tratamento dialítico crônico junto com a tecnologia nos sistemas das máquinas, possibilitando as gestantes, escolhas de como proceder, desde que não haja risco de vida.

Desse modo, independentemente da opção acolhida, seja para realizar diálise peritoneal ou a hemodiálise, ambos os procedimentos terão seus pontos negativos e positivos. Percebeu-se que a diálise peritoneal permite a manutenção de um ambiente uterino mais estável, sem grandes flutuações de volemia, solutos, eletrólitos e pressão arterial, porém a necessidade de inserção de um cateter, eleva os riscos de abortamento, pois poderá passar por diversas complexidades, inclusive a hemorragia.

As complicações maternas mais frequentemente identificadas na mulher grávida em diálise são a anemia e a hipertensão arterial. Atualmente, sabe-se que tanto a hemodiálise como a diálise peritoneal podem ser alternativas terapêuticas substitutivas para serem oferecidas à mulher grávida.

Ante o exposto, entretanto, o diagnóstico da gravidez geralmente é tardio em alguns casos (raro de acontecer), por conta das sessões de hemodiálise e os medicamentos, a qual

influência no seu ciclo ovulatoriano, a disfunção sexual, diminuição da hemoglobina. Porém, quando isso ocorre a mulher tem seu estado mental e físico alterados, ou seja, as sessões de hemodiálise irão aumentar, as variações de medicações restritas e a dieta equilibrada. Além disso, o comportamento psicológico de medo, frustração, ansiedade de não chegar ao final da gestação, agravam a situação, podendo gerar riscos ao desenvolvimento fetal.

REFERÊNCIAS

BOSCARINO, Juliana. Gravidez na paciente portadora de insuficiência renal crônica. **Global Academic Nursing**, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/139/205> acesso em: 07 mai. 2024

LIMA, Laíla. Complicações e desfechos de gestações durante o tratamento hemodialítico. **Revista científica de enfermagem**, Maranhão. 2020. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/348/352> acesso em: 08 mai. 2024

MARANHÃO, Isabella. Ajuste posológico na insuficiência renal: comparação entre bases de dados. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, Campo Grande, 2024. Disponível em: <<https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/945/886>> acesso realizado em: 07 mai. 2024

RIBEIRO, C. I.; SILVA, N. Gravidez e diálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, n. 3, p. 349–356, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/Rfk3D8wWHXdSVYShvbgnXHP/?format=pdf&lang=pt> acesso em: 06 mai. 2024

POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DA PARAÍBA

PESSOA, Déborah Alcântara Suassuna¹
FERREIRA, Rodrigo Gonçalves¹
RANGEL, Maria Eduarda Pereira¹
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros²

1 Discente do curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

2 Professora Doutora em enfermagem pela UFPB, Docente do curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar as políticas públicas implementadas pelo estado da Paraíba para a prevenção do câncer do colo de útero. Apesar de ser uma das principais causas de mortalidade por câncer, muitas mulheres evitam fazer os exames preventivos, principalmente devido a preconceitos em relação ao exame de Papanicolau e ao diagnóstico tardio, o que aumenta a taxa de letalidade. Assim, é crucial desenvolver políticas que conscientizem e ajudem a superar esses preconceitos. A pesquisa aborda desde a definição do câncer de colo de útero até dados epidemiológicos globais, nacionais e específicos da Paraíba, além da análise das políticas públicas regionais voltadas para a redução dos casos de câncer uterino no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Colo do Útero; Citologia Cervical; Saúde Pública; Saúde da Mulher

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero tem sua origem na infecção genital persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), geralmente transmitido durante relações sexuais desprotegidas. Embora a infecção pelo HPV costumeiramente não resulte em câncer, em certas circunstâncias, podem ocorrer alterações celulares que ao longo de décadas desencadeiam o desenvolvimento da doença (DIZ; MEDEIROS, 2009).

No Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, é esperado um número de casos novos de câncer do colo do útero, em torno de 16.590, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero ocupa o segundo lugar em incidência nas Regiões Norte (21,20/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil) e Centro-Oeste (15,92/100 mil). Na Região Sul (17,48/100 mil), esse tipo de câncer figura como o quarto mais incidente, enquanto na Região Sudeste (12,01/100 mil) ocupa a quinta posição em termos de incidência (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2022).

O exame de Papanicolau, comumente realizado para a detecção precoce do câncer de colo do útero, segue um procedimento padrão que envolve várias etapas. Inicialmente, é introduzido um instrumento conhecido como espéculo na vagina, popularmente chamado de

"bico de pato" devido ao seu formato, para permitir a visualização do interior da vagina e do colo do útero pelo profissional de saúde.

Em seguida, são coletadas amostras de células do colo do útero, tanto da sua superfície externa quanto interna, utilizando uma espátula e uma escovinha. Posteriormente, as células colhidas são depositadas em uma lâmina de vidro para posterior análise em laboratório especializado em Citopatologia. Este procedimento é essencial para identificar precocemente possíveis alterações celulares que podem indicar a presença de lesões pré-cancerosas ou cancerígenas, permitindo assim um tratamento precoce e eficaz (FUNDAÇÃO DO CÂNCER, 2022).

A atuação da enfermagem no processo de prevenção do câncer do colo do útero (CCU) consiste na realização de exames preventivos, incentivo à imunização e fornecimento de esclarecimentos sobre a importância e necessidade da prevenção (PEREIRA, et al., 2020).

O preconceito em relação ao exame de Papanicolau é um reflexo de uma série de fatores sociais, culturais e até mesmo psicológicos. Muitas mulheres evitam realizar o exame devido a uma combinação de desconforto físico, vergonha em relação à exposição íntima, medo do desconhecido e desinformação sobre a importância e procedimento do teste. Além disso, o tabu associado à saúde íntima feminina e a falta de educação sexual adequada contribuem para a perpetuação desse preconceito (SANTOS; GOMES, 2021).

O controle do câncer do colo do útero (CCU) é um aspecto no cuidado à saúde da mulher, e o rastreamento tem se mostrado a estratégia mais eficaz para lidar com essa neoplasia maligna. O objetivo principal do rastreamento, realizado por meio do exame citopatológico, é identificar lesões precursoras e alterações na fase inicial da doença em mulheres assintomáticas, antes que evoluam para a forma invasiva da doença (PONTES et al., 2022).

Os enfermeiros são capazes de sensibilizar a população feminina sobre a adoção de mudanças comportamentais e a criação de hábitos saudáveis como estratégias de prevenção de doenças, incluindo o CCU. Essas ações contribuem significativamente para a redução dos índices de mulheres acometidas pelo CCU, refletindo diretamente na melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde da comunidade feminina (PEREIRA, et al., 2020).

MÉTODO

A pesquisa adota a revisão bibliográfica como método, abordando inicialmente a definição do câncer de colo de útero, seus fatores de risco e implicações para a saúde pública.

Em seguida, são examinados dados epidemiológicos globais, nacionais e regionais sobre a doença.

Posteriormente, são investigadas as políticas públicas de conscientização e prevenção do câncer de colo de útero, com ênfase nas estratégias para combater preconceitos em relação ao exame de Papanicolau. O objetivo é identificar boas práticas, lacunas e desafios na implementação de medidas eficazes de saúde pública para enfrentar esse problema.

RESULTADOS

A partir de 2014, o SUS implementou a vacinação contra o HPV que atualmente é administrada em meninos e meninas entre 09 e 14 anos, homens e mulheres transplantados, pacientes oncológicos em uso de quimioterapia e radioterapia, pessoas vivendo com HIV/Aids e vítimas de violência sexual, conforme orientações do Ministério da Saúde.

A vacina protege contra os tipos mais comuns do vírus, responsáveis por 95% dos casos de câncer de colo do útero, com destaque para os tipos 16 e 18. Na Paraíba, políticas públicas incluem a distribuição mensal de preservativos e lubrificantes em diversas instâncias de saúde, contribuindo indiretamente para a redução do risco de infecção pelo HPV.

Campanhas como o Março Lilás promovem conscientização e capacitação de profissionais de saúde sobre o exame citopatológico, fundamental na detecção precoce de lesões pré-cancerosas do colo do útero.

Iniciativas como vacinação nas escolas e exames diagnósticos em gestantes de alto risco e doadoras de sangue são estratégias para prevenir e diagnosticar precocemente condições de saúde específicas. Mutirões e cirurgias buscam garantir acesso igualitário a serviços de saúde para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção do câncer de colo de útero enfrenta diversas barreiras, incluindo o preconceito cultural e a falta de acesso a serviços de saúde adequados, especialmente em comunidades marginalizadas. Desinformação e medo do exame ginecológico também desencorajam as mulheres a buscar cuidados.

A escassez de recursos e investimentos em programas de prevenção limita a oferta de serviços de qualidade. A infraestrutura de saúde deficiente, com poucos profissionais treinados e equipamentos inadequados, é outro desafio. O machismo e a resistência masculina dificultam

ainda mais, com alguns maridos e pais desencorajando as mulheres a procurar cuidados de saúde. A conscientização sobre a prevenção, incluindo a vacinação contra o HPV e o exame de Papanicolau, é fundamental para superar esses obstáculos e garantir o acesso igualitário a cuidados de saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

DIZ MDPE, MEDEIROS RB de. Câncer de colo uterino – fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. **Rev Med** (São Paulo). 2009 jan.-mar.;88(1):7-15;

Fundação do Câncer. **Colo do Útero**. Disponível em: <https://www.cancer.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/colo-uterino/> Acesso em: 09 de maio de 2024;

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Câncer do colo do útero**, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/8fCI> Acesso em: 09 de maio de 2024;

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª Edição, revista ampliada e atualizada, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf Acesso em: 09 de maio de 2024;

PEREIRA, R.G.C.; SILVA, S.L.; MORAIS, M.M. et al. A atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, v. 28, e46802, 2020;

PONTES, Ana Paula Santana et al. Exame citopatológico do colo uterino na atenção primária à saúde: indicadores de qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 419-428, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202276.17002021>. Acesso em: 09 de maio de 2024;

Prefeitura Municipal de João Pessoa. **População pode ter acesso a preservativos e lubrificantes em todos os serviços da rede municipal de saúde**. Disponível em: <https://shre.ink/8fXD>. Acesso em: 09 de maio de 2024;

SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. **Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura**. 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632/1639> Acesso em: 09 de maio de 2024.

DESAFIOS E AVANÇOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA PARAÍBA

PESSOA, Déborah Alcântara Suassuna¹
FERREIRA, Rodrigo Gonçalves¹
RANGEL, Maria Eduarda Pereira¹
CABRAL, Ana Lúcia de Medeiros²

1 Discente do curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

2 Professora Doutora em Enfermagem pela UFPB, Docente do curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

RESUMO

A presente pesquisa, que tem por método a revisão bibliográfica visa refletir sobre o cenário atual da prevenção do câncer de mama, com especial atenção às estratégias de prevenção e detecção precoce, com enfoque na realidade regional do Estado da Paraíba. O câncer de mama representa uma preocupação significativa em termos de saúde global, dada sua alta incidência e impacto na morbimortalidade entre as mulheres. A análise epidemiológica da doença destaca sua prevalência na Paraíba, onde cerca de 30% dos casos de câncer em mulheres são de mama. Questões como diagnóstico tardio e disparidades socioeconômicas serão abordadas, assim como avanços, como terapias personalizadas e estratégias de detecção precoce. Os resultados ressaltam a importância da pesquisa translacional e de políticas públicas e conclui-se que abordagens multidisciplinares são fundamentais para lidar eficazmente com o câncer de mama, visando alcançar melhores resultados clínicos e qualidade de vida para as pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Prevenção; Estratégias de Conscientização; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama emerge como uma das principais preocupações de saúde pública global, exercendo impactos consideráveis na morbidade e mortalidade feminina. Segundo dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2024), estima-se que tenham ocorrido cerca de 20 milhões de novos casos de câncer e 9,7 milhões de óbitos relacionados à doença no ano de 2022. Aproximadamente 53,5 milhões de pessoas foram projetadas para estar vivas cinco anos após o diagnóstico de câncer. Estatísticas apontam que cerca de 1 a cada 5 indivíduos desenvolverá câncer ao longo da vida, sendo que aproximadamente 1 em cada 9 homens e 1 em cada 12 mulheres sucumbirá à enfermidade.

No Brasil, conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de mama desponta como o tipo mais prevalente entre as mulheres, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os casos de câncer registrados no país. Adicionalmente, estima-se que, somente em 2020, tenham sido diagnosticados mais de 66 mil novos casos de câncer de mama no

território nacional, resultando em uma taxa de mortalidade que alcança cerca de 17 mil óbitos anualmente (INCA, 2020).

No estado da Paraíba, os indicadores também revelam uma situação alarmante, com uma incidência expressiva e taxas de mortalidade que espelham a seriedade desse desafio de saúde (Ministério da Saúde, 2023). Conforme dados do Instituto Nacional do Câncer, estima-se que o estado da Paraíba possa registrar mais de 35 mil novos casos de câncer até o ano de 2025.

Conforme estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), uma das principais causas de mortalidade associadas ao câncer de mama é o diagnóstico tardio, o qual reduz substancialmente as perspectivas de sucesso no tratamento. Além disso, agregam-se às dificuldades os efeitos das disparidades socioeconômicas e regionais, que têm impacto direto no acesso aos serviços de saúde, incluindo a realização de exames preventivos e o acesso a tratamentos especializados (Silva et al., 2017).

Na abordagem da prevenção do câncer de mama, é fundamental adotar estratégias complementares que abranjam não apenas a detecção precoce, mas também a promoção da saúde e a redução de fatores de risco. Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre o cenário atual da prevenção do câncer de mama, com especial atenção às estratégias de prevenção e detecção precoce, com enfoque na realidade regional do Estado da Paraíba.

MÉTODO

A metodologia adotada nesta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica abrangente, cujo foco esteve na obtenção de dados relacionados aos casos de câncer de mama no Brasil e no Estado da Paraíba.

Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica das estratégias de prevenção delineadas por pesquisadores na área, buscando identificar as abordagens mais eficazes para o enfrentamento dessa doença.

Paralelamente, foi realizada uma análise das principais políticas públicas que atuam diretamente ou de forma complementar ao cuidado da prevenção e tratamento precoce do câncer de mama, visando compreender o panorama geral das iniciativas voltadas a essa questão de saúde pública.

RESULTADOS

Além dos métodos tradicionais de rastreamento, como a mamografia e o autoexame das mamas, intervenções relacionadas ao estilo de vida têm demonstrado impacto significativo na redução do risco de desenvolvimento da doença. Estudos destacam a importância da adoção de uma dieta saudável, rica em frutas, vegetais e alimentos integrais, associada à prática regular de atividade física, como formas eficazes de prevenção do câncer de mama (Key et al., 2014).

Essas estratégias, quando combinadas com a conscientização sobre fatores de risco, como o consumo excessivo de álcool e o tabagismo, podem contribuir para a redução da incidência da doença e para a promoção da saúde mamária a longo prazo.

Na Paraíba, algumas políticas públicas vêm sendo realizadas no que tange o foco na prevenção do câncer de mama. O principal é oriundo da parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES), em conjunto com a Coordenação de Saúde da Mulher e o Centro Especializado de Diagnóstico do Câncer (CEDC), que realizam a Campanha do Outubro Rosa.

O movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, desde a sua implantação na Paraíba tem sido promovida anualmente, visando disseminar informações sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença.

Durante o transcorrer da campanha, é viabilizado a distribuição diária de 100 fichas para a realização de exames como mamografia, ultrassonografia mamária, consulta especializada com mastologista, punções e biópsias mamárias, abrangendo tanto o mês de outubro quanto o de novembro.

Paralelamente aos serviços direcionados à saúde feminina, a programação inclui atividades complementares, a exemplo de rodas de conversa, espaço destinado à beleza, sorteios de brindes, dentre outras iniciativas integrativas.

Outro fator importante são os projetos de lei aprovados, em 2014, pela Assembleia legislativa da Paraíba. Dentre as legislações estaduais direcionadas à prevenção e assistência às mulheres afetadas pelo câncer de mama, destaca-se a Lei n.º 10.189/2013, que estabelece a obrigatoriedade do Executivo em oferecer terapia em grupo para pacientes diagnosticadas com essa condição nas unidades de saúde; e a Lei n.º 9.958/2013, que institui, nos hospitais da rede pública, o Programa de Cirurgia Plástica Reconstructiva da Mama. Além disso, a Lei n.º 10.319/2014 garante o acesso às técnicas de preservação de gametas e ao tratamento para procriação medicamente assistida às pacientes em idade reprodutiva submetidas ao tratamento do câncer.

Por sua vez, a Lei n.º 9.115/2010 concede passe livre nos ônibus do Sistema de Transporte Coletivo Intermunicipal na Paraíba aos portadores de câncer, enquanto a Lei n.º 9.344/2011 institui o Dia Estadual da Rede Feminina de Combate ao Câncer.

Essas legislações refletem esforços significativos no sentido de prover suporte e recursos para mulheres diagnosticadas com câncer de mama, visando não apenas o tratamento médico, mas também aspectos relacionados à qualidade de vida e acesso a serviços essenciais.

Esses avanços não apenas reforçam a necessidade contínua de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa na luta contra o câncer de mama, mas também ressaltam a importância da sensibilização pública e da educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, ainda em sua fase inicial, aponta que a Paraíba demonstra adotar boas práticas relacionadas à prevenção do câncer de mama. O estado está integrado ao calendário internacional do evento Outubro Rosa, promovendo debates e implementando leis destinadas a facilitar a prevenção e o diagnóstico precoce da doença.

Há uma presença significativa de pesquisadores e infraestrutura de investigação nas universidades da área das ciências da saúde. No entanto, é relevante destacar que a pesquisa suscita questionamentos sobre a constância dessas ações.

Além do mês de conscientização, que se beneficia das estratégias de marketing da campanha Outubro Rosa, existem campanhas menores, porém eficazes, focadas na conscientização e prevenção ao longo do ano. Surgem, então, indagações sobre a existência de mais leis em tramitação que ampliem a cultura de prevenção na Paraíba. Essas são questões que a pesquisa se propõe a investigar em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Diretrizes para o Tratamento do Câncer de Mama: Abordagens Atuais e Futuras**. Rio de Janeiro: Editora INCA, 2020.

Key, T. J., Appleby, P. N., & Reeves, G. K. (2014). **Rodent models and human prostate cancer**. *Epidemiology*, 25(6), 908–915. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/EDE.000000000000156> Acesso em: 07 de maio de 2024;

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2018). **Breast cancer: prevention and control**. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/prevention/diagnosis-screening/breast-cancer/en/> Acesso em: 07 de maio de 2024;

Ministério da Saúde. (2023). **Estudo projeta mais de 35 mil casos de câncer na Paraíba até 2025**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/paraiba/2023/fevereiro/estudo-projeta-mais-de-35-mil-casos-de-cancer-na-paraiba-ate-2025> Acessado em: 07 de maio de 2024;

Silva, C. et al. **Disparidades Socioeconômicas na Acesso ao Tratamento do Câncer de Mama no Brasil**. Belo Horizonte: Editora XYZ, 2017.

Eixo 4: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde do Idoso

**NOTA PRÉVIA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR HUMANIZADO AO IDOSO:
REVENDO A LITERATURA**

ANDRADE, Alana Moreira de¹
LAURENTINO, Jessica Costa²
MELLO, Vanessa Kelly Dantas Bezerra³
NETO, Elpson Fonseca Ribeiro Neto⁴
FELIX, Zirleide Carlos⁵
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos⁶

1 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

2 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

3 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

4 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

5 Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

RESUMO

O envelhecimento populacional associado à tendência ao aumento das doenças crônicas tem se tornado um grande desafio para a saúde pública em países como o Brasil, que apresentam uma grande disparidade socioeconômica. O objetivo do estudo é verificar na literatura brasileira atual como é realizado o cuidar humanizado ao idoso. Essa pesquisa será de cunho teórico, à luz da ciência e de renomados pesquisadores e cientistas da área em epígrafe, fazendo uma revisão na literatura científica, para atender o objetivo proposto. Serão identificados e analisados os mais recentes trabalhos científicos publicados sobre o tema e que estejam disponíveis em obras digitais, de periódicos e artigos originais, nas mais diversas plataformas e bancos de dados da área de saúde, particularmente da enfermagem, disponíveis na web. Considerando a crescente importância da humanização no cuidado à saúde do idoso, este estudo visa contribuir significativamente para o avanço do conhecimento e práticas na área.

Palavras-chave: Humanização. Saúde do Idoso. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo inerente a todos os seres vivos. É um processo da vida no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, com uma perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente (SOUZA; QUEIROZ, 2007).

Conforme Leone, Maia e Baltar (2010), observa-se que a demografia brasileira sofreu alterações que tiveram início nos anos de 1970, com a migração das famílias da zona rural para a zona urbana, acarretando transformações no estilo de vida da população, com a queda na mortalidade infantil e uma diminuição do número de pessoas nas famílias. Com a queda da natalidade, têm início as modificações na estrutura etária da população brasileira. Nesse

cenário, a demografia brasileira sofreu diversas mudanças nas últimas décadas, especialmente quanto à inversão da pirâmide etária, com os idosos em maior número. O objetivo deste estudo é verificar na literatura brasileira atual como é realizado o cuidar humanizado ao idoso.

MÉTODO

O presente estudo foi realizado mediante o método de revisão integrativa da literatura, sendo elaborado através de pesquisa qualitativa e bibliográfica, com a abordagem crítica sobre o assunto. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) informam que a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Ainda seguindo o pensamento dos referidos autores acima, onde descrevem que para a composição desse estudo serão utilizadas as seis etapas da revisão integrativa, evidenciadas e que serão descritas para a elaboração da pesquisa.

Desta forma, serão analisados e selecionados trabalhos publicados com o tema abordado, para um melhor entendimento e conhecimento do que há de mais atualizado e em discussão no campo da enfermagem. Será utilizado como metodologia única a pesquisa bibliográfica nos bancos de dados de artigos originais e periódicos, disponíveis na web do Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico.

RESULTADOS

O envelhecimento populacional associado à tendência ao aumento das doenças crônicas tem se tornado um grande desafio para a saúde pública em países como o Brasil, que apresentam uma grande disparidade socioeconômica. Uma maior longevidade expõe os indivíduos por mais tempo a fatores de risco como doenças crônico-degenerativas, que podem afetar a qualidade de vida (MEIRELLES *et al*, 2010).

Idosos frágeis em contexto de vulnerabilidade social trazem consigo demandas para as políticas públicas, podendo estar altamente relacionada à saúde e às necessidades de auxílios da assistência social. Pesquisar a fragilidade em idosos em contexto de vulnerabilidade social oferece avanços no conhecimento e sugere contribuições para a rede de serviços públicos que assistem aos idosos (JESUS; ORLANDI; GRAZZINO; ZAZZETTA, 2017).

No Brasil, o cuidado humanizado ao idoso visa proporcionar uma atenção integral, respeitando sua individualidade, autonomia e dignidade. Isso é alcançado através de diversas práticas, como o estabelecimento de vínculos afetivos entre cuidadores e idosos, a promoção de atividades que estimulem o bem-estar físico e mental, e o respeito às escolhas e preferências

do idoso em relação ao seu cuidado e estilo de vida. Além disso, o cuidado humanizado ao idoso também envolve a garantia de um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo, que proporcione conforto e qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretende contribuir ao destacar a importância que o cuidado humanizado reconhece a dignidade intrínseca de cada indivíduo, incluindo os idosos, e promove um tratamento respeitoso e compassivo. No caso, proporciona uma melhor qualidade de vida ao idoso, levando em consideração suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais.

É válido destacar que o Ministério da Saúde geralmente promove políticas e programas que visam garantir o cuidado humanizado ao idoso. Isso inclui a promoção de ações que respeitem a dignidade, a autonomia e os direitos dos idosos, bem como a implementação de medidas para melhorar a qualidade do atendimento prestado a essa população, tanto em instituições de saúde quanto em serviços de assistência social.

REFERÊNCIAS

JESUS, Isabela; ORLANDI, Ariane; GRAZZINO, Eliane; ZAZZETTA, Marisa. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Acta Paul. Enferm. online**, São Paulo, v.30, n.6, p.614-620, nov.-dez. 2017.

LEONE, Eugenia.; MAIA, Alexandre; BALTAR, Paulo. Mudanças na composição das famílias e impacto sobre a redução da pobreza no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182010000100003>. Acesso em: 21/04/2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS**: proposta de modelo de atenção integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MEIRELLES, Betina et al. Condições associadas à qualidade de vida dos idosos com doença crônica. **Revista de enfermagem UFPR online**, Florianópolis, v.15, n.3, p.433-40, 2010.

SOUZA, Jacy; FREITAS, Maria; QUEIROZ, Terezinha. Violência contra os idosos: análise documental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60 n. 3, p. 268-72, maio/jun. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a04.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, Três Lagoas, v.8, n.1, p102-6, 2009.

Eixo 5: Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde

**NOTA PRÉVIA: TECNOLOGIAS EMERGENTES NO TRATAMENTO DA
DIABETES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM**

SANTOS, Bianca¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.²

1 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

2 Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário

RESUMO

A diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, com prevalência crescente e inúmeras complicações associadas. As últimas inovações, como sistemas de monitoramento contínuo de glicose e sistemas de infusão de insulina. Essas novas tecnologias são ferramentas fundamentais e o seu verdadeiro potencial é realizado quando é integrado de forma eficaz pela equipe de saúde. Este trabalho visa explorar na literatura científica como a equipe de enfermagem pode utilizar as tecnologias emergentes no manejo de pacientes diabéticos impactando sua qualidade de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa, e de forma descritiva. Para atender aos objetivos propostos será realizada uma extensa revisão da literatura, abrangendo fontes secundárias como artigos científicos e teses relacionadas ao tema da diabetes e tecnologias emergentes no tratamento dessa condição. As bases de dados para busca dos artigos são Google Acadêmico e Scielo, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Dado o exposto, o estudo pretende contribuir com uma análise ampla e detalhada do impacto das tecnologias emergentes na qualidade de vida dos pacientes diabéticos, a busca por abordagens inovadoras e eficazes no seu tratamento é fundamental e a equipe de enfermagem pode utilizá-las para melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Tecnologia em saúde. Era digital.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue. Com sua prevalência crescente e as complicações associadas, como doenças cardiovasculares, neuropatia, retinopatia, a busca por abordagens inovadoras e eficazes no seu tratamento é fundamental. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) classifica a diabetes mellitus (DM) como um desafio de saúde pública, uma epidemia global de dimensões alarmantes que afeta cerca de 425 milhões de pessoas em todo o mundo.

A equipe de enfermagem tem uma participação fundamental na introdução e aplicação de novas tecnologias para o gerenciamento da diabetes. Para os pacientes, o gerenciamento da

diabetes pode representar um desafio, especialmente no que diz respeito à monitorização regular e consistente dos níveis de açúcar no sangue. Esse controle é crucial para evitar complicações graves (Borges; Lacerda, 2018).

As últimas inovações, como sistemas de monitoramento contínuo de glicose, aplicativos móveis para autogerenciamento e terapia de circuito fechado. A tecnologia é uma ferramenta fundamental e o seu verdadeiro potencial é realizado quando é integrado de forma eficaz pela equipe de saúde. Este trabalho de pesquisa visa explorar na literatura científica como a equipe de enfermagem pode utilizar as tecnologias emergentes no manejo de pacientes diabéticos impactando sua qualidade de vida.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritiva. Essa pesquisa será conduzida por meio de recursos bibliográficos já existentes, que de acordo com Gil (2017) permite a coleta do máximo de informações disponíveis sobre o tema investigado. Assim, esse estudo parte da seguinte questão norteadora: Como a equipe de enfermagem pode utilizar as tecnologias emergentes no manejo de pacientes diabéticos impactando sua qualidade de vida?

Para atender aos objetivos propostos será realizada uma extensa revisão da literatura, abrangendo fontes como artigos científicos, TCCs, dissertações e teses relacionadas ao tema da diabetes e tecnologias emergentes no tratamento ou monitoramento dessa condição. A seleção do material ocorreu a partir da busca nos bancos de dados disponíveis na web do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

RESULTADOS

De acordo com Santos e Vieira (2018), o sistema flash de monitoramento mede os níveis de glicose intersticial por meio de um sensor localizado atrás do braço, ele pode ser utilizado por um período de 14 dias, após isso, deve ser trocado, a partir da tecnologia ‘Wired enzyme’. É apresentado comercialmente como FreeStyle Libre® da Abbott e compreende um sensor, um leitor e um software. A medição pode ser feita a cada minuto e os dados são armazenados a cada 15 minutos. Esse sistema possibilita o paciente com diabetes ter outra alternativa além da monitorização por via capilar.

De acordo com Azevedo (2023), a necessidade de revisar o uso de tecnologias na área da saúde direcionadas a diabetes mellitus é embasada na sua prevalência significativa e relevância clínica, além do aumento progressivo da utilização dessas tecnologias no tratamento e acompanhamento da doença. Essa tendência tem o potencial de trazer vantagens aos pacientes, porém também apresenta desafios que demandam atenção e abordagem adequadas. Desta forma, observa-se que a monitorização glicêmica com frequência promove melhorias a curto e longo prazo na vida dos pacientes, é uma tecnologia essencial para pacientes diabéticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho de pesquisa visa explorar o impacto das tecnologias emergentes na qualidade de vida dos pacientes diabéticos, com foco objetivo em como a equipe de enfermagem pode utilizá-las para melhoria na qualidade de vida dos pacientes. O estudo pretende realizar uma análise ampla e detalhada do impacto das tecnologias emergentes na qualidade de vida dos pacientes diabéticos, e busca por abordagens inovadoras e eficazes no seu tratamento é fundamental e a equipe de enfermagem pode utilizá-las para melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Alexsandro Santos. **Uso de Tecnologias em saúde voltada para o diabetes mellitus**. 2023. 36 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2023.
- BORGES, D. DE B.; LACERDA, J. T. DE .. Ações voltadas ao controle do Diabetes Mellitus na Atenção Básica: proposta de modelo avaliativo. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 162–178, jan. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Atlas S.A., 2017.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. 26/6 – Dia Nacional do Diabetes. **BVSMS**, 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/> Acesso em: 03 de maio de 2024.
- SANTOS, Graziela Lopes; VIEIRA, Rosiane dos Santos. **Estudo dos métodos de monitoramento contínuo de glicose e o método tradicional**. São Cristóvão, SE, 2018. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

**ENFERMAGEM E TECNOLOGIA: APLICAÇÃO WEB EM JAVASCRIPT E NODE.JS
PARA AUXÍLIO À PRÁTICA CLÍNICA NA ENFERMAGEM**

SILVA NETO, Avansio Alves Da¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

1 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

2 Professora Doutora em Enfermagem pela UFPB, Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

RESUMO

A enfermagem exerce papel crucial no cuidado à saúde, demandando profissionais altamente capacitados para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes. Nesse contexto, a administração correta de medicamentos e a avaliação precisa de parâmetros clínicos são aspectos fundamentais. Erros de medicação e a avaliação de risco para úlceras de pressão são preocupações significativas enfrentadas pelos profissionais. A introdução de tecnologias digitais no ensino e prática da enfermagem tem sido uma abordagem promissora para melhorar a competência dos profissionais e reduzir esses problemas. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma aplicação web voltada para a prática de enfermagem, integrando calculadoras de dosagem, procedimentos clínicos e escalas de avaliação, visando fornecer uma ferramenta prática e eficaz para os profissionais, contribuindo para a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Aplicação Web, Calculadoras de Dosagem, Escalas de Avaliação.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma área crucial na saúde, exigindo profissionais capacitados para oferecer assistência de qualidade aos pacientes. A administração precisa de medicamentos e a avaliação clínica são essenciais para garantir a segurança dos pacientes. Os cálculos de dosagem são habilidades críticas necessárias para evitar erros de medicação, uma das principais causas de danos médicos (Valcourt et al., 2023; Stake-Nilsson et al., 2022).

A introdução de tecnologias digitais no ensino desses cálculos tem sido promissora para melhorar a competência dos estudantes de enfermagem (Valcourt et al., 2023). Além disso, a implementação de estratégias abrangentes, como práticas frequentes, tem sido eficaz para melhorar a confiança dos estudantes de enfermagem em cálculos de dosagem (Stake-Nilsson et al., 2022).

Apesar da competência adquirida, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios contínuos, como erros de medicação, representando uma preocupação significativa (Costa et

al., 2021). Além disso, a avaliação de risco para úlceras por pressão é outra preocupação importante para os profissionais de enfermagem (Araújo et al., 2011).

A aplicação da tecnologia na prática da enfermagem tem sido evidente, oferecendo recursos que auxiliam os profissionais na prestação de cuidados eficazes aos pacientes (Stake- Nilsson et al., 2022). O desenvolvimento de uma aplicação web que agregue diversas funcionalidades relevantes para a prática da enfermagem representa uma evolução significativa na área (Ferreira & Silva, 2021).

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para acompanhar as mudanças na saúde (Wennberg-Capellades et al., 2022). A incorporação de tecnologias educacionais pode preparar os enfermeiros para enfrentar os desafios do ambiente clínico com confiança e competência (Stake- Nilsson et al., 2022). Assim, o desenvolvimento de uma aplicação web que forneça suporte durante a prática clínica e ofereça recursos educacionais pode contribuir para o aprimoramento profissional e a qualidade do cuidado prestado pelos enfermeiros.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma aplicação web voltada para a prática da enfermagem, integrando calculadoras de dosagem, procedimentos clínicos e escalas de avaliação de risco. Essa aplicação visa fornecer uma ferramenta prática e eficaz para os profissionais de enfermagem no seu dia a dia de trabalho, contribuindo para a promoção da segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

MÉTODO

O estudo adotou uma abordagem metodológica descritiva, envolvendo a revisão de artigos científicos e a consulta de documentações online relevantes. A revisão dos artigos científicos foi conduzida em bases de dados específicas, como SCIELO, BVS e BMCNURS.

A seleção dos artigos científicos seguiu critérios específicos, incluindo relevância do tema, período de publicação, revisão por pares e abordagem de questões relacionadas à prática da enfermagem. Os artigos selecionados foram analisados quanto a seus objetivos, métodos, resultados e conclusões, visando extrair informações pertinentes para o desenvolvimento da aplicação.

Após a revisão dos artigos científicos, as informações relevantes foram organizadas e sintetizadas, destacando recomendações e boas práticas que orientaram o desenvolvimento da aplicação web. As documentações do Node.js e MDN foram consultadas para compreender

aspectos técnicos relacionados à implementação de funcionalidades na aplicação, garantindo sua qualidade e desempenho.

Com base nos dados obtidos, será elaborada a estrutura e funcionalidades da aplicação web, contemplando calculadora, procedimentos clínicos e escalas de avaliação. A aplicação será desenvolvida utilizando a linguagem de programação JavaScript, com suporte do framework Node.js para o desenvolvimento do backend e tecnologias web para o frontend.

RESULTADOS ESPERADOS

O desenvolvimento da aplicação web proposta visa fornecer uma ferramenta prática e eficaz para os profissionais de enfermagem, oferecendo suporte significativo em várias áreas essenciais da prática clínica. Espera-se que a integração de calculadoras de dosagem, procedimentos clínicos e escalas de avaliação de risco proporcione uma solução abrangente, contribuindo para a promoção da segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

Com a implementação da aplicação, os profissionais de enfermagem poderão realizar cálculos de dosagem com maior precisão e rapidez, reduzindo assim a incidência de erros durante a administração de medicamentos. Além disso, a disponibilidade de procedimentos clínicos padronizados pode facilitar a execução de tarefas clínicas complexas, promovendo uma abordagem mais ágil e eficiente no ambiente clínico.

Por fim, a aplicação web também pode oferecer recursos educacionais e de treinamento, permitindo que os profissionais de enfermagem aprimorem suas habilidades e competências clínicas. Através de simulações virtuais, tutoriais online e práticas frequentes, os enfermeiros podem adquirir confiança e familiaridade com procedimentos clínicos e cálculos de dosagem, preparando-os melhor para enfrentar os desafios do ambiente clínico com eficácia e segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da aplicação web proposta representa uma oportunidade significativa para aprimorar a prática de enfermagem e promover melhores resultados para os pacientes. Integrando ferramentas essenciais para a prática clínica, como calculadoras de dosagem, procedimentos clínicos e escalas de avaliação de risco, a aplicação pode fornecer suporte valioso para os profissionais de enfermagem em sua rotina de trabalho. Além disso, ao oferecer recursos educacionais e de treinamento, a aplicação pode contribuir para o

desenvolvimento profissional contínuo dos enfermeiros, capacitando-os para enfrentar os desafios do ambiente clínico com confiança e competência. Portanto, espera-se que este trabalho tenha um impacto positivo na segurança do paciente, na qualidade da assistência prestada e no aprimoramento profissional dos profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. et al. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n. 5, p. 695-700, 2011.

COSTA, A. P. et al. Uso da escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlceras de pressão em pacientes internados em centro de terapia intensiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 6, 2008.

FERREIRA, L. S.; SILVA, A. L. D. Escalas de Ramsay e Richmond são equivalentes para a avaliação do nível de sedação em pacientes gravemente enfermos. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 4, p. 344-348, 2008.

VALCOURT, S. et al. Development of an app for teaching pediatric medication dosage calculations. **Computers, Informatics, Nursing**, v. 41, n. 1, p. 35-43, 2023.

NODE.JS. **Documentação do Node.js**. Disponível em: <https://nodejs.org/en/docs/>. Acesso em: 2 fevereiro 2024.

MOZILLA DEVELOPER NETWORK (MDN). **Documentação JavaScript**. Disponível em: <https://developer.mozilla.org/en-US/docs/Web/JavaScript/Reference>. Acesso em: 2 fevereiro 2024.

COREN-SP. Boas práticas - cálculo seguro: volume 1 - revisão das operações básicas. São Paulo: **COREN-SP**, [s.d.]. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/boas-praticas-calculo-seguro-volume-1-revisao-das-operacoes-basicas_0.pdf. Acesso em: 25 fevereiro 2024.

ENFERMAGEM APLICADA A ESTÉTICA: PROMOVEDO CUIDADO, SAÚDE E BEM-ESTAR

FERNANDES, Aryclenio Costa¹
DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira Dias²

1 Técnico em Enfermagem – UFPB; Esteticista e Cosmetólogo – UNIESP; Nutricionista – UFCG.

2 Profa. Dra em UFPB. Membro da comissão científica do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e cuidados Paliativos. Colaboradora da Extensão de Toque para a vida, prevenção ao câncer de mama.

RESUMO

A enfermagem é uma das profissões da saúde mais antigas no mundo, com toda a ciência relacionado ao cuidado, a recuperação e prevenção, é conferido através das resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Enfermagem as normativas que regulamenta o enfermeiro na área da estética e beleza, prescrição de fitoterapia, terapias alternativas e complementares em saúde. O cuidado muito além da atenção primária e/ou secundária utilizando as tecnologias como led, micro-correntes, alta frequência, microagulhamento, ultrassom para recuperar tecidos e a utilização de recursos terapêuticos manuais como drenagem linfática, pré e pós operatório de cirurgias plásticas ou reparadoras, massagem modeladora, massagem relaxante, ventosaterapia, bambuterapia, aromaterpia que trazem melhoria na autoestima, visto que o bem-estar é um estado multifatorial. Portanto, novas descobertas na área de enfermagem, trazem boas perspectivas de atualização e empregabilidade para a classe, junto com o empreendedorismo e autonomia com a abertura de consultórios particulares e/ou atendimentos em home care.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Estética, Cuidado.

INTRODUÇÃO

A estética nas últimas décadas, vem desenvolvendo tecnologias para diversos tipos de tratamentos como a fotobiomodulação, aplicação de injetáveis, nutraceuticos e fitoterapia.

De acordo com a resolução publicada pelo COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) N° 715 em 30 de janeiro de 2023, regulamenta a atuação do enfermeiro na estética, seguindo a normativa estabelecida. Desde então, um número de enfermeiros realizando pós-graduação tem crescido, melhorando o leque de oportunidade para a classe.

Como patologia capilar, Alopecia Androgenética (AAG) é uma das condições mais comuns de perda de cabelos e pêlos do corpo, podendo ser ocasionada por fatores emocionais, químicos, hormonais (como diminuição ou aumento destes) e hereditários, sendo classificado como uma disfunção de grande interesse para desenvolvimento de tratamentos atualmente. Considerando os mecanismos de ação da AAG, os tratamentos para ela geralmente buscam estimular o crescimento capilar utilizando técnicas como microagulhamento, led e até

massagem no couro cabelo, a fim de melhorar a absorção de do ativo utilizado ou, ao menos, interromper a queda (KANTI *et al.*, 2018).

Em 05 de fevereiro de 2024 o COFEN publica a resolução Nº 739 dando seguridade aos enfermeiros para atuarem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) incluindo a prescrição de fitoterapia, desde que tenham competência técnica e científica.

A ozonioterapia, é uma modalidade estética terapêutica que emprega o gás de ozônio para tratar uma variedade de condições em saúde, com isto, tem atraído atenção na área da medicina complementar e alternativa. Bocci *et al.* (2011) destacam que o ozônio, quando usado de maneira moderada, pode induzir a uma série de efeitos fisiológicos benéficos, incluindo a melhoria da circulação e a modulação do sistema imunológico, trazendo uma melhora na qualidade de vida. Tradicionalmente empregada para tratar doenças como a diabetes e doenças vasculares, pesquisadores como Fur Marchesini e Bazi Ribeiro (2020) e Elvis e Ekta (2011) começaram a explorar as propriedades da ozonioterapia no campo da beleza, sugerindo que o ozônio pode influenciar o metabolismo lipídico e a resposta inflamatória do corpo, melhorando na perda de peso, fatores cruciais no processo de emagrecimento, sendo um dos procedimentos mais utilizados em clínicas de estética corporal.

Em 1967, o Dr. Endre Mester obteve grande reconhecido pelo pioneirismo a notar os efeitos da Fotobiomodulação no crescimento acelerado de pelos de ratos que eram irradiados com laser de baixa potência. Atualmente, sabe-se que os comprimentos de onda estimulante para o crescimento capilar podem variar entre 600 e 700 nm, destacando-se, então, o LED de cor vermelha (630-760 nm) (DODD *et al.*, 2018).

O objetivo deste estudo é ampliar o conhecimento sobre campo de atuação do enfermeiro com ênfase em estética. Através da revisão integrativa da literatura existente sobre o uso de terapias e procedimentos estéticos. Pretende-se avaliar a eficácia, os mecanismos de ação e a segurança da ozonioterapia como tratamento para a perda de peso, além de identificar as lacunas no conhecimento atual e sugerir direções para pesquisas futuras neste campo. Este estudo visa fornecer informações baseadas em evidências para enfermeiros, pesquisadores e pacientes, facilitando decisões e informando sobre o uso destas terapias no contexto da saúde.

MÉTODO

O presente estudo, trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, onde utilizamos a plataforma do Google Scholar. Foram pesquisados os descritores em saúde (DECS) e as palavras-chave: enfermagem, estética,

cuidado e obtivemos 16.700 artigos, através disto, aplicamos os critérios de inclusão como artigos publicados em 2011, escritos em português e apenas estudos de revisão integrativa resultando em 58 artigos na qual passou por uma análise de escolha em que resultasse afinidade com a temática proposta. Por isso, utilizamos 13 artigos para a elaboração deste estudo.

RESULTADOS

A finalidade dos resultados dos estudos é enfatizar o quão importante é o enfermeiro na área da estética, através das resoluções apresentadas, passa a dar segurança e respaldo para o profissional, bem como especificar sua atribuição nesta ênfase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o enfermeiro é um profissional multi dentro da própria profissão que vai desde o cuidado na saúde pública, educação em saúde, fitoterapia, estendendo até a área da beleza com técnicas e procedimentos realizados de forma segura e eficaz. As técnicas em semiologia são aplicadas desde a higienização percorrendo até o procedimento final de injetáveis, bem como o estímulo ao empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

BOCCI, V., BORRELLI, E., TRAVAGLI, V., & ZANARDI, I. **The Yozone paradox: Ozone is a strong oxidant as well as a medical drug.** *Medicinal Research Reviews*, 31(4), P. 646-682. 2021. <https://doi.org/10.1002/med>.

CRUZEIR, D. C. B., REZENDE, H. H. A., RAGAGNIN, N. da S. C., BARCELOS, N. B., COSTA, A. C. da, BRIDI, V., MOURA, V. O. de L., REZENDE, S. R., SANTOS, A. G. dos, & Avelar, J. B. **Tratamento da caspa e seborreia através da argiloterapia e óleos essenciais: revisão integrativa.** *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 17(4), e3119. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-010>. 2024.

DODD, E. M. *et al.* **Photobiomodulation therapy for androgenetic alopecia: A clinician's guide to home-use devices cleared by the Federal Drug Administration.** *Journal of Cosmetic and Laser Therapy: Official Publication of the European Society for Laser Dermatology*, v. 20, n. 3, p. 159–167, jun. 2018.

ELVIS, A. M., & EKTA, J. S. **Ozone therapy: A clinical review.** *Journal of Natural Science, Biology and Medicine*, 2(1), P. 66-70. 2011. <https://doi.org/10.4103/0976-9668.82319>.

FREITAS, F. B.; NOGUEIRA, F.; RIZZI, C. **OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.** *THERAPEUTIC WORKSHOPS IN MENTAL HEALTH: POTENTIALS AND CHALLENGES.* [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41293/1/OficinasTerapeuticasSaude.pdf>>.

FUHR M, B., & BAZI R, S. **Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas.** *Fisioterapia Brasil*,21(3). 2020.

KANTI, V. *et al.* **Evidence-based (S3) guideline for the treatment of androgenetic alopecia in women and in men –short version.** *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 32, n. 1, p. 11–22, 2018.

MONTEIRO, J. P. . **Ozone therapy and weight loss: An integrative literature review of Brazilian productions.** *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 13, n. 2, p. e2113244972, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i2.44972. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44972>. Acesso em: 3 may.

LIMA, B. C. de M., CARDOZO GASPARI, C., & GREGÓRIO, P. C. (2024).

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(3), 2601–2626.
<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626>

RESOLUÇÃO COFEN Nº 715 DE 30 DE JANEIRO DE 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-715-2023/>. Acesso em: 3 maio. 2024.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 739 DE 05 DE FEVEREIRO DE 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 6 maio. 2024.

SOUSA, B. dos R. .; RAMALHO, R. G. de S.; MILHOMEM, B. O. S.; LEITE, C. L.; SANTOS, T. R. dos .; SANTOS, A. L. M. dos .; VIANA, V. S. S.; SUZUKI, D. C. .; VIANA, . J. A. .; VITALLE, M. S. de S. **Challenges and advances: the role of nursing professionals in aesthetics.** *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 15, p. e579111537803, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37803. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37803>. Acesso em: 3 may.

TODA, K., COSTA, M., GARAVELLO, C., & Lima, J. **Diabetes mellitus como causador de lesões cutâneas: uma revisão sistemática da literatura.** *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 39(especial), 263-288. 2024. Recuperado de <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/3021/2785>.

VICENTE, T. R. A. G., FONSECA, P. M. M. ., SÁ JÚNIOR, P. L. de ., MARQUES, M. B. ., & LIMA, T. M. de. **Óleo essencial de alecrim e associação à fotobiomodulação: uma revisão voltada para o tratamento da alopecia androgenética.** *Peer Review*, 6(2), 183–195. <https://doi.org/10.53660/PRW-1748-3405>. 2024

Eixo 6: Enfermagem e as Políticas e Práticas de Saúde

**NOTA PRÉVIA: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL EM CASOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

OLIVEIRA, Josilene Galvão¹
CARVALHO, Pamella Chrystinna Mariano¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.²

¹Graduanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIESP

² Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Os sistemas de Atendimento Pré-hospitalar (APH) no Brasil, como o SAMU, operam na rede pública e privada, com o enfermeiro desempenhando papel crucial no Suporte Avançado de Vida (SAV), junto a médico e motorista, para lidar com emergências médicas e traumáticas. Para atuar adequadamente o enfermeiro requer treinamentos constantes para gerenciar o ambiente de atendimento, tomar decisões rápidas e prover cuidados de alta qualidade, sendo essencial em garantir a qualidade de vida futura das vítimas. O objetivo desta pesquisa é analisar na literatura científica a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento móvel, destacando suas responsabilidades, competências e desafios no atendimento em casos de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, e de forma descritiva. Todo o controle do profissional é testado na hora do atendimento e por isso é necessário ter especializações, capacitações que estão se modificando a todo momento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros. Serviços Médicos de Emergência. Socorro de urgência.

INTRODUÇÃO

Os sistemas de Atendimento móvel no Brasil são estruturados tanto na rede pública quanto na privada. No contexto do SAMU, o enfermeiro atua no Suporte Avançado de Vida (SAV), uma unidade móvel especializada em prestar assistência em situações de urgência e emergência. Nessa equipe, o enfermeiro trabalha em conjunto com um médico, que lidera a equipe, e um motorista, formando uma equipe multidisciplinar capacitada para lidar com uma variedade de cenários médicos e traumáticos (TAVEIRA et al., 2021).

Entre os diferentes profissionais, destaca-se o enfermeiro que desempenha um papel ativo e fundamental dentro da equipe de saúde no contexto do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). É essencial que suas ações sejam embasadas em um sólido conhecimento técnico-científico, aliado a comportamentos e atitudes ético-morais, que reconheçam suas competências e habilidades. Dessa forma, o enfermeiro pode direcionar seu trabalho de maneira

a atender adequadamente às necessidades do usuário/vítima e da população em geral (COFEN, 2020).

O objetivo deste presente trabalho é analisar na literatura científica a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento móvel, destacando suas responsabilidades, competências e desafios no atendimento em casos de urgência e emergência.

MÉTODO

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, e de forma descritiva, que permite a compilação e síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico. A revisão integrativa se desenvolve em etapas bem definidas: inicialmente, ocorre a seleção do tema e a formulação de uma hipótese a ser investigada; em seguida, é realizada uma busca sistemática em diversas bases de dados para estabelecer critérios de inclusão e exclusão dos estudos; os estudos selecionados são então categorizados e avaliados segundo critérios predefinidos; posteriormente, ocorre a interpretação abrangente dos resultados dos estudos analisados; por fim, é feita a apresentação das informações obtidas. As bases de dados escolhidas para busca dos artigos foram Google Acadêmico e Scielo utilizando as seguintes palavras-chave: Enfermeiros, Serviços Médicos de Emergência, Socorro de urgência para melhor seleção de artigos.

RESULTADOS

Ao assumir a responsabilidade pela unidade de serviço de atendimento móvel de urgência, é de atuação do enfermeiro coordenar todas as atividades relacionadas à ambulância. Isso inclui a realização de um *checklist* para verificar a presença e a quantidade de materiais necessários, bem como reabastecê-los conforme necessário. Além disso, é sua responsabilidade testar regularmente os equipamentos para garantir seu pleno funcionamento durante os atendimentos. O enfermeiro também deve verificar os lotes e datas de validade de medicamentos e materiais provenientes da central de material esterilizado, visando a segurança e a qualidade dos mesmos. Essas medidas proporcionam um atendimento mais seguro, confortável e controlado tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde. Após a conclusão do atendimento, o enfermeiro deve organizar novamente a ambulância, repondo os

materiais utilizados e documentando todas as informações relevantes na ficha do paciente, conforme padrões de relatório de enfermagem estabelecidos (PEREIRA et al., 2009).

O papel do enfermeiro vai muito além da organização do serviço de enfermagem e da manutenção de equipamentos. Ele desempenha um papel fundamental no gerenciamento da equipe de enfermagem em instituições de saúde, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para promover e prevenir a saúde, além de gerir os serviços de saúde. No Brasil, a atuação do enfermeiro é regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que estabelece as ações privativas deste profissional. Isso inclui a direção ou chefia de órgãos de enfermagem em instituições públicas ou privadas, a organização das atividades técnicas e auxiliares, o planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela equipe de enfermagem, entre outras responsabilidades (JORGE et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que o atendimento da equipe precisa de decisões ágeis, práticas e que conduzam o paciente para uma rápida recuperação física, todas as medidas que são utilizadas pelos profissionais na hora de seu atendimento se mostram no tratamento final do paciente. A qualidade de vida futura muitas vezes está entrelaçada ao atendimento primário que é feito à vítima.

Diante do exposto, este trabalho visa analisar de forma abrangente e específica a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento móvel em casos de urgência e emergência conforme os achados na literatura. Especificamente, busca-se descrever as atribuições que competem ao enfermeiro como membro essencial da equipe do serviço de Atendimento móvel de urgência e emergência, identificar as dificuldades e desafios enfrentados por estes profissionais neste ambiente dinâmico e, por fim, discutir a significância e o impacto do enfermeiro no contexto do APH móvel.

REFERÊNCIAS

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN no. 655/2020**: Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-hospitalar (APH). Brasília, 2020.

JORGE, Maria Salete Bessa et al. Gerenciamento em enfermagem: um olhar crítico sobre o conhecimento produzido em periódicos brasileiros (2000-2004). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 81-86, 2007.

PEREIRA, Waleska Antunes da Porciúncula; LIMA, Maria Alice Dias da Silva. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 320-327, 2009.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa et al. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 3, p. e156-e156, 2021.

NOTA PRÉVIA: PROTOCOLOS AVANÇADOS DE CONTROLES DE HEMORRAGIAS PÓS-TRAUMÁTICAS

RODRIGUES, Ana Elisa¹

PAZ, Hyris²

ROSENSTOCK, Karelline³

1 Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIESP

2 Discente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIESP

3 Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

As hemorragias pós-traumáticas surgem como uma das complicações mais graves nos cenários de trauma, resultante de ferimentos que danificam os vasos sanguíneos e causam perda de sangue, tanto internamente quanto externamente. Esta pesquisa tem como objetivo propor recomendações e aprimorar a capacitação dos profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar, analisando novas tecnologias e protocolos ao controle de hemorragias. Trata-se de uma revisão qualitativa, básica, exploratória a partir de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Google Acadêmico. A contribuição desse estudo está relacionada a importância crucial da intervenção precoce na redução de mortes evitáveis relacionadas ao trauma e as hemorragias, pois sua gravidade varia, podendo ir desde pequenos sangramentos até hemorragias massivas que representam uma ameaça imediata à vida. Em muitos casos, a gravidade da hemorragia está relacionada à extensão e à localização do trauma, bem como à resposta do corpo à lesão, sendo fundamental a capacitação dos profissionais para identificar e aplicar métodos e protocolos atualizados visando aumentar a sobrevivência dos pacientes e reduzir as sequelas permanentes.

Palavras-chaves: Hemorragia. Trauma. Pré-Hospitalar.

INTRODUÇÃO

O trauma é indubitavelmente uma das principais causas de óbito, constituindo um sério problema de saúde pública. É caracterizado por lesões físicas e danos aos tecidos corporais, apresentando riscos potenciais de morte quando afeta órgãos e/ou sistemas vitais. As hemorragias pós-traumáticas surgem como uma das complicações mais graves nesses cenários, resultante de ferimentos que danificam os vasos sanguíneos e causam perda de sangue, tanto internamente quanto externamente. Sua gravidade varia, podendo ir desde pequenos sangramentos até hemorragias massivas que representam uma ameaça imediata à vida, em muitos casos, a gravidade da hemorragia está relacionada à extensão e à localização do trauma, bem como à resposta do corpo à lesão (Lopes, 2023).

As hemorragias são particularmente preocupantes devido ao potencial de induzir hipovolemia e choque hipovolêmico, condições que podem ser fatais se não tratadas prontamente. Nesse sentido, o controle eficaz da hemorragia torna-se uma prioridade crítica no

atendimento a vítimas de trauma. Esta pesquisa tem como objetivo propor recomendações e aprimorar a capacitação dos profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar, analisando novas tecnologias e protocolos ao controle de hemorragias.

MÉTODOLOGIA

A referente pesquisa trata-se de uma revisão qualitativa, exploratória a partir de uma pesquisa bibliográfica. Do ponto de vista de Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Segundo Gil (2017), o propósito das pesquisas exploratórias é aumentar a compreensão do problema, tornando-o mais claro ou desenvolvendo hipóteses, sendo o principal objetivo dessas investigações o refinamento de ideias.

Conforme Gil (2017), a pesquisa bibliográfica pode ser compreendida como um estudo de pesquisa, com a finalidade de proporcionar ligação do pesquisador com a área de estudo no qual está interessado.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde Brasil), Google acadêmico, Ministério da Saúde do Brasil, utilizando-se os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) Hemorragia, Trauma, Pré-Hospitalar, Hipovolemia, Pós-Traumático.

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos que não corresponderem à temática estudada e/ou não responderem à questão norteadora; artigos de revisão, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não forem da área de enfermagem e artigos incompletos ou repetidos.

RESULTADOS

De acordo com os estudos apresentados no Protocolo de Trauma Pré-Hospitalar (PHTLS) por Norman, Scott e Salomone (2011), é observado que aproximadamente 85% das fatalidades decorrentes de traumas ocorrem dentro de um intervalo de 60 minutos após o incidente inicial. Essa constatação ressalta a importância crucial de otimizar a prestação de cuidados desde o primeiro contato com o paciente, ou seja, desde o momento do atendimento pré-hospitalar até a chegada ao setor de Pronto-Socorro.

Além do conhecimento e habilidades exigidas pelos profissionais, a primeira hora é crucial para a sobrevivência da vítima, sendo o momento que pode ocorrer mais mortes chamada “HORA DE OURO”. Por outra hipótese, observa-se que este momento poderá ser usado para reverter esta situação, onde nesta fase de atendimento a equipe poderá avaliar através de protocolos específicos do trauma o caso e a necessidade de um atendimento especializado (ATLS, 2014).

Conforme Gomes (2021), o Atendimento Pré-Hospitalar emerge como a principal abordagem para realizar a avaliação primária da vítima, fundamentando-se nos riscos associados às alterações fisiológicas que expõem o paciente a um iminente risco de morte. Com a relevância dos fatores influenciadores no aumento da mortalidade pós-traumática, a 9ª edição do PHTLS, publicada em 2019, introduz elementos essenciais para o manejo eficaz do trauma. O símbolo “X” foi estabelecido como representação do controle de hemorragias durante a avaliação inicial do quadro traumático, seguido pelas letras A (Vias aéreas com controle cervical), B (Respiração e ventilação), C (Circulação com controle de hemorragias), D (Estado neurológico) e E (Exposição e controle de temperatura). Destaca-se a importância primordial da implementação do controle hemorrágico como foco central no manejo do trauma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, contribuição desse estudo está relacionada a importância crucial da intervenção precoce na redução de mortes evitáveis relacionadas ao trauma, sendo fundamental a capacitação dos profissionais para identificar e aplicar métodos e protocolos atualizados visando aumentar a sobrevivência dos pacientes e reduzir as sequelas permanentes.

REFERÊNCIAS

ATLS- **Advanced trauma life support**. Manual de alunos. 9. ed. Chicago: Colégio Americano de cirurgiões, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 7.ed. São Paulo: Atlas 2017.

GOMES, Leny Martins Costa, et al. “Hemorragia Exsanguinante: Uma Introdução Importante Na Avaliação Primária Do Trauma.” **Revista Científica UNIFAGOC - Saúde**, vol. 6, no. 2, 29 Sept. 2022, pp. 75–87.

MOSER, G. a. S., et al. “The Rescue of the Polytraumatized Victims due to Violence in Transit in the City of Chapeco-SC: Scientific Electronic Archives, vol. 13, no. 7, 1 July 2020, pp. 102–111,

VILLA, L., Giorgia. **Controle de hemorragia em pacientes politraumatizados no atendimento pré-hospitalar:** utilização de novas tecnologias. (Trabalho de conclusão de Curso). 2023. Curso de Enfermagem da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2023.

Eixo 7: Enfermagem e Educação em Saúde

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

SILVA, Leticia Santos da¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²

¹Graduanda do curso de enfermagem do UNIESP

²Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), com foco na Estratégia de Saúde da Família (ESF). O objetivo é descrever as responsabilidades e impactos do enfermeiro na qualidade dos cuidados prestados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados revelam que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado na ESF, desde o acompanhamento dos usuários até o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados. Essa atuação abrange a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, destacando a importância de investir na formação e condições de trabalho adequadas para garantir serviços de saúde de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro. Atenção primária à saúde. Atuação profissional. Cuidados.

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental como a principal porta de entrada para o sistema de saúde e é essencial para o adequado funcionamento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Nesse cenário, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é reconhecida como a principal estratégia de consolidação da APS (Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), com o propósito de prover cuidado, garantir acesso, integralidade e coordenação da atenção às pessoas e famílias em sua área de abrangência, conduzindo à assistência especializada quando necessário. O enfermeiro, juntamente com os demais profissionais da equipe, é responsável por acompanhar os usuários do serviço, identificar problemas e realizar ações assistenciais e preventivas para mitigar os danos à saúde. No âmbito da ESF, as atribuições do enfermeiro incluem a prestação de cuidados integrais, individualizados e familiares, o acolhimento humanizado, a realização de consultas de enfermagem, atividades em grupo e encaminhamentos para outros serviços de saúde (Militão *et al.*, 2022).

Barros *et al.* (2020) destaca a Estratégia Saúde da Família (ESF) como a principal política de Atenção Primária à Saúde no Brasil, baseada nos atributos fundamentais da intersetorialidade, participação social e multidisciplinaridade, associados aos princípios da integralidade, universalidade e equidade do SUS. Berghetti, Franciscatto e Getelina (2018) ressaltam o papel fundamental do enfermeiro na construção e implementação da ESF, trabalhando de forma próxima com os demais profissionais de saúde e atores sociais. Destarte, esta pesquisa tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde, destacando suas responsabilidades e impacto na qualidade dos cuidados prestados.

MÉTODO

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sua construção ocorreu entre os meses de abril e maio de 2024. Como critério de inclusão foram selecionados artigos na língua portuguesa brasileira, que abordassem a temática no título ou resumo, publicados nos últimos 5 anos com o objetivo de alcançar estudos mais recentes. Desta forma, foram incluídos 05 artigos neste estudo de revisão de literatura.

RESULTADOS

O enfermeiro que integra a equipe de atenção primária à saúde passou por significativas mudanças na reorganização de suas práticas de trabalho, tanto assistenciais quanto gerenciais. A APS desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente, incluindo a triagem de casos suspeitos de doenças, o encaminhamento adequado dos usuários, o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados, a realização de consultas e prescrições de enfermagem, bem como a execução de ações educativas. A atuação do enfermeiro está intimamente ligada à elaboração do plano de cuidados, visando assegurar a continuidade do cuidado ao usuário da atenção primária (Santos *et al.*, 2024). Em suma, o enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família desempenha um papel multifacetado e essencial, atuando como agente de cuidado, educador, gestor e articulador comunitário. Sua atuação é fundamental para promover a saúde, prevenir doenças e garantir o acesso equitativo e universal aos serviços de saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações apresentadas, destaca-se o papel essencial do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação do enfermeiro na ESF abrange uma variedade de responsabilidades, incluindo o acompanhamento dos usuários, a identificação de problemas de saúde, a realização de ações assistenciais e preventivas, e o desenvolvimento de planos de cuidados personalizados. Estas atribuições refletem a importância do enfermeiro como agente de cuidado, educador, gestor e articulador comunitário, contribuindo para a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida. Portanto, é essencial reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro na APS e investir em sua formação, capacitação e condições de trabalho adequadas para garantir a prestação de serviços de saúde de qualidade e o alcance dos objetivos de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- BARROS, R. C. DE *et al.* Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Primária À Saúde No Município Do Rio De Janeiro. **Saúde Redes**, p. 157–171, 2020.
- BERGHETTI, L. FRANCISCATTO, L. H. G.; GETELINA, C. O. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectivas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2018.
- MILITÃO, L. DE F. *et al.* Usuários De Substâncias psicoativas: Desafios À Assistência De Enfermagem Na Estratégia Saúde Da Família. **Escola Anna Nery**, v. 26, 9 maio 2022.
- PIRES, R. DE C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO, J. B. DE O. Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Primária à Saúde (APS): Uma Revisão Integrativa Da Literatura. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 107–114, 8 mar. 2022.
- SANTOS, R. DA C. *et al.* A COVID-19 E a REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem Em Foco**, v. 15, n. Supl 1, 2024.

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS

MACÊDO, Bruna Kelly Santos¹
CARVALHO, Liane Chrislayne Costa¹
MONTEIRO, Yanna Kelly do Nascimento¹
ROSENSTOCK, Kareline Izaltemberg Vasconcelos²

1 Discente do Curso de Enfermagem no UNIESP-Centro Universitário

2 Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP-Centro Universitário

RESUMO

A Síndrome de Burnout é resultado da exaustão emocional, provocada pela interação entre o ambiente de trabalho e as particularidades pessoais do trabalhador. Os profissionais de enfermagem têm como principal função cuidar dos pacientes, lidando diariamente com diversos desafios e pressões, buscando sempre se adaptar para garantir um melhor atendimento. A constante cobrança, tanto dos pacientes quanto dos gestores, acaba sobrecarregando o profissional, levando ao esgotamento emocional e ao estresse no trabalho, desencadeando assim a Síndrome de Burnout. Esta pesquisa é relevante para identificar os diversos aspectos e riscos característicos da SB entre os profissionais de enfermagem, promovendo autorreflexão e contribuindo para melhorar a qualidade de vida e o ambiente de trabalho, prevenindo problemas psicológicos e ausências. Trata-se de um problema crescente entre os profissionais de saúde, comprometendo tanto a qualidade de vida desses trabalhadores quanto a assistência que prestam. O tipo de pesquisa utilizado consiste em uma análise bibliográfica qualitativa ampla, com o intuito de explorar a Síndrome de Burnout em questão e embasar a argumentação científica a ser desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Esgotamento. Enfermagem. Trabalho.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout pode ser caracterizada como um tipo de estresse crônico ligado às tarefas profissionais que envolvem interação constante com pessoas. Geralmente, seu surgimento é gradual e muitas vezes passa despercebido pelo indivíduo afetado (MORENO et al., 2018).

A síndrome de Burnout tem como principais 3 fatores: Exaustão emocional (esgotamento da energia emocional devido a demandas excessivas de trabalho), despersonalização (sentimentos de distância emocional dos pacientes ou do trabalho) e baixa realização pessoal (sentimentos de baixa autoestima e trabalho improdutivo). Sendo assim, o Burnout é uma resposta do estresse crônico no trabalho a longo prazo (SILVEIRA et al., 2016). Atualmente, a SB é considerada um problema de saúde pública porque a incidência da SB aumentou significativamente em alguns países, especialmente no Brasil, nos últimos anos.

Afeta a saúde física e mental dos trabalhadores e prejudica a qualidade de vida em ambientes ocupacionais (SILVEIRA et al., 2016).

Desta maneira, a SB é uma condição relacionada ao trabalho, uma vez que está interligada com a exposição do profissional a um estresse crônico presente no ambiente laboral, que possibilita o desenvolvimento de um extremo esgotamento funcional e psicológico (LATORRACA et al, 2019). Tal situação, segundo Gaspar e Guedes (2016), culmina na redução da capacidade ocupacional e leva o trabalhador a desempenhar suas atividades em profundo estado depressivo, sem prazer, satisfação ou motivação.

Esta pesquisa torna-se relevante pela necessidade em olhar holisticamente os profissionais de enfermagem para identificar vários aspectos Síndromes ou riscos característicos típicos para o seu desenvolvimento, contribuir para o desenvolvimento Autorreflexão para Profissionais de Saúde, Para melhorar processos qualidade de trabalho e de vida Isso evitará situações que podem ocorrer pelos seguintes motivos: Ausência e prevenção problemas psicológicos.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar na literatura as estratégias para a prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout entre enfermeiros.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliografia , descritiva, realizada nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio de descrições: Burnout, Síndrome, Exaustão, Enfermagem e Estresse. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos dos últimos 09 anos (2016-2024).

RESULTADOS

A Síndrome de *Burnout* trata-se de uma doença cada vez mais comum na realidade social dos profissionais de saúde, em decorrência disso, precisa ser cada vez mais discutida e combatida. Pensando nisso, essa subseção tem como objetivo apontar os principais resultados e discussões, no que tange a SB, bem como as suas implicações sociais na vida dos enfermeiros que trabalham nos ambientes hospitalares.

Segundo Salviano, (2016) identificar e conhecer as causas que levam à SB faz-se como fundamental para que o profissional possa desenvolver estratégias de enfrentamento

do problema. Reconhecer a participação do trabalhador dentro do processo de trabalho e fazê-lo sentir-se parte deste favorece a motivação e proporciona melhor qualidade, tanto para o profissional quanto para a assistência prestada.

Sendo assim, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou ainda chamada de (WHO), em 2022, dentre as principais implicações da SB no enfermeiro em atividade na unidade hospitalar está a dificuldade de realizar o trabalho de uma forma efetiva, ademais, revelam que não somente os fatores ambientais do contexto hospitalar e das UTIs podem ser preditores da SB, como também os fatores sociais nos quais são compostos: conflitos nos ambientes de trabalho, sobrecarga física, mental e outros.

Outra perspectiva necessária a ser pontuada, diferente dos demais artigos diz respeito aos enfermeiros que atuam na UTI. Isso porque, os estudos tem demonstrado que, essas pessoas estão mais propensas a problemas de ordem psíquica como a angústia moral, em torno dos dilemas bioéticos, sendo um dos principais fatores de risco: situações de cuidados com pacientes em fase terminal, testemunhar ou participar de decisões como continuar ou não em tratamentos de manutenção da vida (WHO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atual demonstrou que os principais elementos de vulnerabilidade para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout na categoria dos enfermeiros são: a sobrecarga de atividades laborais, a escassez de ferramentas e materiais adequados, a ausência de valorização e a desconsideração do tempo dedicado à profissão de enfermagem.

Também foi mencionado que há várias abordagens que podem ser adotadas como forma de prevenir, tais como: terapia psicológica, uso de medicamentos, foco na promoção da saúde mental e ações práticas dedicadas ao cuidado e apoio aos profissionais. Portanto, foi observado que as principais maneiras de lidar com o problema envolvem terapia e alterações no estilo de vida, podendo requerer também a prescrição de medicamentos ansiolíticos, antidepressivos e inibidores seletivos da recaptção de serotonina.

REFERÊNCIAS

GUEDES, D; GASPAR, E. “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.30, n. 4, p.999-1010, 2016.

LATORRACA, C.A.C. et al. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. Diagn Tratamento, v.24, n. 3, p.119-25, 2019.

MORENO, J. K. et al. Síndrome de Burnout fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. *Rev. enferm. UFPE on line.*, Recife, v. 12, n.4, p. 865-71, abr., 2018. Disponível: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110252/28618>> Capturado em 04 mai. 2018.

OMS. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Síndrome de Burnout**. Disponível em: <[www.quemorganizaçãomundialdasaúde\(who.int\)](http://www.quemorganizaçãomundialdasaúde(who.int))>

SALVIANO, Isabel Cristina de Barros S. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n.5, julho – dez – 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/.../352>.

SILVEIRA, A. L. P. et al. Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. Brasileira de Medicina do Trabalho**, v.14, n. 3, p. 275-84, 2016. Disponível em: <www.rbmt.org.br/export-pdf/121/v14n3a13.pdf> Capturado em: 10 jun. 2018.

**NOTA PRÉVIA: PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES E
COLABORADORES ESCOLARES: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM
SAÚDE**

DE HOLANDA, Lucas¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg V.²

1 Discente do Curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

2 Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP - Centro Universitário

RESUMO

No ambiente educacional, especialmente em escolas frequentadas por crianças e adolescentes, a probabilidade de ocorrência de acidentes é significativamente maior. Quedas, traumatismos cranianos, queimaduras, choques elétricos e obstrução das vias aéreas por corpos estranhos são eventos comuns nesse contexto, tornando os profissionais escolares frequentemente os primeiros a presenciar e lidar com situações que requerem intervenções imediatas. Este estudo objetiva investigar o impacto da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários escolares na redução dos danos à população acometida por mal súbito, com foco na aplicação imediata de procedimentos de primeiros socorros em ambientes educacionais. A metodologia será descritiva e exploratória, envolvendo questionários online direcionados aos profissionais de instituições pré-selecionadas. A partir dos resultados pretende-se aumentar a prontidão dos educadores em responder a emergências, garantindo atendimento eficaz aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Escola. Educação. Primeiros socorros.

INTRODUÇÃO

Primeiros socorros (PS) referem-se às intervenções iniciais realizadas após uma pessoa sofrer mal súbito ou algum acidente, antes da chegada do socorro especializado. Essa assistência inicial visa garantir o bem-estar do paciente e prevenir o agravamento de problemas. Para isso é necessário um treinamento prévio para que os danos ao paciente acometido por mal súbito sejam mínimos diante da situação (AHA, 2020).

No Brasil, ocorrem anualmente números alarmantes de acidentes, superando um milhão, resultando em aproximadamente 40 mil mortes e mais de 370 mil feridos. Destes, 95% são hospitalizados devido a traumas. Paralelamente, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) (2021) relata que ocorrem 20 óbitos diários por parada cardíaca, equivalente a uma morte a cada um minuto e meio ou 259 mil por ano. Entre as emergências médicas, a parada cardiorrespiratória (PCR) se destaca como uma das principais prioridades de atendimento, uma vez que a rapidez e eficácia na intervenção inicial são determinantes para melhores prognósticos (DE PAIVA; RODRIGUES, 2024).

No ambiente educacional, especialmente em escolas frequentadas por crianças e adolescentes, a probabilidade de ocorrência de acidentes é significativamente maior. Quedas, traumatismos cranianos, queimaduras, choques elétricos e obstrução das vias aéreas por corpos estranhos são eventos comuns nesse contexto, tornando os profissionais escolares frequentemente os primeiros a presenciar e lidar com situações que requerem intervenções imediatas (BRITO et al., 2020).

O objetivo geral do estudo é investigar o impacto da capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários escolares na redução dos danos à população acometida por mal súbito, com foco na aplicação imediata de procedimentos de primeiros socorros em ambientes educacionais.

MÉTODO

O estudo empregará uma abordagem de pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa a partir de uma pesquisa de campo realizada com profissionais que atuam em uma escola de Ensino Fundamental. A pesquisa descritiva, segundo Lakatos e Marconi (2007), busca detalhar um fenômeno ou situação, fornecendo uma visão clara das características de um indivíduo, grupo ou evento, além de explorar as relações entre os eventos. Além disso, será utilizada uma abordagem exploratória. Também de acordo com os autores, a pesquisa exploratória envolve a formulação de questões para solucionar problemas, permitindo que o pesquisador investigue e analise claramente o problema em questão. Essa metodologia permite uma análise mais aprofundada, utilizando uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa adota uma abordagem interpretativa do mundo, onde os pesquisadores investigam os fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreendê-los através dos significados atribuídos pelas pessoas.

RESULTADOS

A fim de reduzir os impactos das circunstâncias relacionadas ao atendimento de situações de primeiros socorros em ambiente escolar, a legislação brasileira avançou com a aprovação da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, popularmente conhecida como Lei Lucas. Esta legislação tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições de ensino públicas e privadas de nível básico, assim

como para estabelecimentos de recreação infantil. O nome da lei é uma homenagem a Lucas Begalli, um menino de 10 anos que faleceu por asfixia durante um passeio escolar, destacando a importância da aplicação imediata de procedimentos de primeiros socorros (ALBUQUERQUE et al, 2015).

Dentre as situações mais graves em primeiros socorros, a parada cardiorrespiratória (PCR) requer atenção especial. A parada cardíaca é a interrupção súbita da função cardíaca, reconhecida pela ausência de batimentos cardíacos, pulso e dilatação das pupilas, e pode ser revertida com intervenção rápida, mas é fatal se não tratada. A ressuscitação cardiorrespiratória (RCR) é vital para vítimas de PCR, se faz necessário o uso de técnicas adequadas desde o início para suportar as funções respiratórias e circulatórias. A RCR é uma técnica de emergência crucial que pode fazer a diferença entre a vida e a morte (BRASIL, 2003).

O DEA (Desfibrilador Externo Automático) é um dispositivo fácil de usar, autoexplicativo e comum em locais movimentados, capaz de diferenciar ritmos cardíacos chocáveis dos não chocáveis por meio de um sistema sofisticado de algoritmos (AEHLERT, 2018). Para utilizar um DEA, é essencial que estejam presentes e capacitados aqueles que irão conduzir a situação para o uso do equipamento. O procedimento envolve preparar o paciente com compressões torácicas, garantindo que o tórax do paciente esteja seco (caso esteja úmido deverá ser retirado o excesso de umidade com o auxílio de uma toalha, por exemplo) antes de ligar o aparelho. Ao ligá-lo, deve-se seguir as instruções auditivas: posicionar os eletrodos corretamente no tórax do paciente e aguardar a análise do ritmo cardíaco; Se indicado, aplicar o choque, afastando todos os presentes, e retomar as compressões torácicas se o choque não for eficaz. O DEA realizará análises subsequentes a cada dois minutos (AHA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o estudo terá como contribuição a possibilidade de avaliar o conhecimento e habilidades em primeiros socorros entre professores e funcionários de instituições educacionais, além de investigar os obstáculos enfrentados por esses profissionais na prestação de primeiros socorros, abordando questões legais, disponibilidade de recursos e apoio institucional. Também busca propor recomendações para melhorar os programas de capacitação em primeiros socorros, visando aprimorar a segurança e o bem-estar da comunidade escolar, além de reduzir os danos em situações de emergência, com o intuito de contribuir de forma positiva na resposta às ocorrências. Essa pesquisa se faz relevante no contexto de reduzir os danos à população

vítima de mal súbito através da educação do público leigo por meio do profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS

AEHLERT, B. **ACLS: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 5. ed. -Rio de Janeiro; Elsevier, 2018.

AHA. American Heart Association. **Highlights of the 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC**. Texas: AHA 2020

ALBUQUERQUE, Adriana Montenegro et al. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 1, p. 31-38, 2015.

BRASIL. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efecto de la capacitación sobre primeros auxilios en accidentes para los equipos de escuelas de enseñanza especializada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180288, 2020.

DE PAIVA, Willimara Reis; RODRIGUES, Vanessa Alves Da Silva. Treinamento de primeiros socorros para leigos e profissionais de saúde: avaliação de aprendizagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 10, n. 1, 2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Disciplining qualitative research. **International journal of qualitative studies in education**, v. 19, n. 6, p. 769-782, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, v. 310, 2007.

SBC. Aumenta o número de mortes por doenças cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. **Portal Cardiol**, 2021. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/br/post/aumenta-o-n%C3%B0mero-de-mortes-por-doen%C3%A7as-cardiovasculares-no-primeiro-semester-de-2021>. Acesso em: 4 mai. 2024.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ESTABILIZAÇÃO DE PACIENTES NO PRONTO ATENDIMENTO INSTITUCIONAL (PAI): ABORDAGENS E MELHORES PRÁTICAS

ATANAZIO, Maria Allicia Ferreira¹
COSTA, Maria Emanoela Pereira da Rocha¹
RUFINO, Mariana dos Santos¹
SENA, Monara Ruama Nascimento de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²

1 Graduada de enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP
1 Enfermeira, pós-graduada pelo Centro Universitário UNIESP
1 Graduada de enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP
1 Graduada de enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP
2 Docente do Centro Universitário UNIESP e Coordenadora do PAI UNIESP

RESUMO

O Pronto Atendimento Institucional (PAI) foi estabelecido em 2015 no Centro Universitário UNIESP com o objetivo de oferecer serviços de urgência e emergência à comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que proporciona aprendizado prático aos alunos e impulsiona projetos de pesquisa e extensão. Este estudo analisa as intervenções realizadas por discentes de enfermagem no PAI, destacando a importância da abordagem multidisciplinar e identificando as melhores práticas. Os resultados revelam que as principais situações atendidas incluem mal súbito, cefaleia, sintomas neuroglicogênicos, ferimentos e urgências psiquiátricas. As intervenções variam desde medidas de suporte básico de vida até cuidados psicológicos de apoio, demonstrando a variedade de habilidades exigidas dos socorristas.

PALAVRAS-CHAVE: Pronto atendimento. Enfermeiros. Suporte básico de vida. Atendimentos

INTRODUÇÃO

Visando promover e proteger a saúde de toda a comunidade acadêmica, em 2015 surgiu o Pronto Atendimento Institucional (PAI) no Centro Universitário UNIESP. Essa iniciativa oferece atendimento de urgência e emergência à comunidade, além de proporcionar aprendizado teórico e prático aos alunos e promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados a temas como primeiros socorros, suporte básico de vida (SBV) e atendimento pré-hospitalar (APH).

O reconhecimento precoce de sinais e sintomas, juntamente com o acionamento da equipe de emergência, a realização de compressões torácicas, a abertura das vias aéreas e a ventilação são exemplos de técnicas de suporte básico de vida (SBV) e medidas de primeiros socorros. Essas ações podem ser realizadas por qualquer indivíduo previamente treinado

(MAIA et al., 2014). A prestação de cuidados de enfermagem no ambiente do Pronto Atendimento Institucional (PAI) desempenha um papel crucial na estabilização inicial e no encaminhamento adequado dos pacientes. Esta fase crítica do atendimento não só visa proporcionar suporte imediato, mas também estabelecer bases sólidas para o tratamento subsequente. Neste contexto, a abordagem multidisciplinar emerge como um elemento central, destacando a importância da colaboração entre diversos profissionais de saúde na busca pelo melhor resultado para o paciente.

O suporte básico de vida (SBV), protocolo estabelecido pela American Heart Association (AHA), enfatiza a importância da identificação precoce e da realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) para vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR). Essas ações são cruciais para manter a vítima viva até a chegada de uma unidade de transporte especializada, dado que essa situação é perigosa e imprevisível, podendo resultar em morte se a circulação espontânea não for restaurada (BRAVIN; SOBRINHO; SEIXAS, 2018; FERREIRA JÚNIOR et al., 2022).

O objetivo geral deste estudo é analisar e descrever as intervenções realizadas por discentes de enfermagem na estabilização de pacientes no Pronto Atendimento Institucional (PAI), ressaltando a relevância da abordagem e identificando as melhores práticas nesse cenário específico.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que adota uma abordagem qualitativa, descritiva, caracterizada como pesquisa participante, realizada com socorristas do PAI do Centro Universitário UNIESP. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta dos registros do livro de ocorrências do PAI e dos relatos subjetivos sobre a experiência dos socorristas. A pesquisa seguiu princípios éticos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIESP sob CAAE nº 56325916.1.0000.5184 antes da coleta de dados.

RESULTADOS

Dentre as principais situações atendidas no PAI, destacam-se mal súbito relacionado à hipertensão/hipotensão, queixas de cefaleia, sintomas neuroglicogênicos relacionados a hipoglicemia, ferimentos como escoriações e lacerações, urgências psiquiátricas como crises

de ansiedade e ataques de pânico. Para o atendimento dessas condições, os socorristas são treinados para realizar as seguintes intervenções:

- No caso de mal súbito relacionado à hipertensão/hipotensão, são realizadas aferições dos sinais vitais (SSVV) e medidas de suporte, como a elevação das pernas para melhorar o fluxo sanguíneo ao coração ou a administração de oxigênio em casos de hipóxia; neste contexto, a aferição dos sinais vitais se apresenta, frequentemente, como um desafio para os profissionais da saúde. Isso se deve à necessidade de precisão na técnica e no registro, visto que ambos facilitam a comunicação entre os diferentes membros de uma equipe de saúde. Além disso, embora possa parecer simples, uma técnica mal executada ou anotações ilegíveis podem prejudicar significativamente a qualidade da assistência clínica prestada ao paciente (TEIXEIRA *et al*, 2009).

- Para queixas de cefaleia, são realizadas avaliações minuciosas da dor e fornecimento de orientações sobre repouso e hidratação adequada;

- Em casos de sintomas neuroglicogênicos relacionados a hipoglicemia, são realizadas medidas para corrigir o desequilíbrio glicêmico como orientações sobre a ingestão de alimentos; A queda da glicemia ocasiona os sintomas neuroglicogênicos (fome, vertigem, astenia, cefaleia, confusão mental, convulsão até coma), e os sintomas de suores excessivos, taquicardia, tremores são 16 decorrentes de manifestações que ocorrem no momento da liberação do sistema simpático (BRASIL, 2013).

- Para ferimentos como escoriações e lacerações, são realizados procedimentos de limpeza utilizando solução estéril e aplicação de curativos estéreis para prevenir infecções;

- Em situações de urgências psiquiátricas como crises de ansiedade e ataques de pânico, são fornecidos cuidados de apoio psicológico, técnicas de respiração e relaxamento, e aconselhamento para apoio psicossocial adicional conforme necessário. Atualmente, a abordagem preconiza uma assistência à pessoa com transtorno mental mais humanizada e social, com ênfase na construção da cidadania. O redirecionamento do foco da doença para o indivíduo tem sido destacado ao longo de vários anos por estudiosos da área de saúde mental, entre outros aspectos (TAVARES; MESQUITA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre as intervenções realizadas pelos socorristas revelou insights valiosos sobre as melhores práticas nesse contexto específico, incluindo a aplicação eficaz dos

protocolos de atendimento. Essas descobertas não apenas enriqueceram o entendimento dos pesquisadores sobre o papel dos futuros enfermeiros no atendimento de urgência, mas também forneceram orientações importantes para aprimoramentos contínuos nos serviços prestados no Pronto Atendimento Institucional. Assim, os resultados deste estudo destacam a importância do PAI como um centro de excelência no cuidado à saúde da comunidade acadêmica, bem como o papel vital dos educandos de enfermagem nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRAVIN, R. B. DE C.; SOBRINHO, A. L. P. DE C.; E SEIXAS, M. M. DE S. A importância do Suporte Básico de Vida na Odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia –UPF**, v. 23, n. 3, p. 371–376, 18 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Caderno n 36. Brasília: 2013.

FERREIRA JÚNIOR, M. P. et al. Suporte Básico De Vida Como Disciplina Obrigatória Nos Cursos De Graduação Em Saúde: Análise Curricular. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, 2022.

MAIA, E. R. et al. Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida por estudantes recém-ingressos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 1, p. 59–64, mar. 2014.

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvillia. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. **Enferm foco**, v. 10, n. 7, p. 121-126, 2019.

TEIXEIRA, Cristiane Chagas et al. Aferição de sinais vitais: um indicador do cuidado seguro em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 1071-1078, 2015.

Eixo 8: Enfermagem e Gestão do Processo de Trabalho

**NOTA PRÉVIA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DA
SOBRECARGA DE TRABALHO NA EMERGÊNCIA**

SILVA, Letícia Santos da ¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos ²

¹ Graduanda do curso de enfermagem do UNIESP

² Mestre em Enfermagem e Doutora em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB, Docente do Curso de Enfermagem e Coordenadora do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNIESP

RESUMO

A atuação nos serviços de urgência e emergência busca proporcionar aos profissionais de enfermagem experiências envolventes, motivadoras e desafiadoras, favorecendo o crescimento e a excelência profissional em ambientes complexos e dinâmicos. Entretanto, esses profissionais enfrentam diversas barreiras e desafios contemporâneos, com destaque para a sobrecarga de trabalho. Dessa forma, objetivo deste estudo é compreender como a sobrecarga de trabalho impacta a qualidade de vida, a satisfação profissional e a saúde dos profissionais de enfermagem. Para alcançar o objetivo proposto, será realizada uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, a partir de uma pesquisa de campo com enfermeiros (as) e técnicos de enfermagem do setor de emergência adulto e pediátrico de um hospital privado. Consequentemente, a sobrecarga enfrentada por esses profissionais pode impactar diretamente sua qualidade de vida, a satisfação profissional e à saúde, refletindo-se em seu desempenho no trabalho e na capacidade de prestar um cuidado eficaz aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Emergência. Sobrecarga de Trabalho. Burnout.

INTRODUÇÃO

A atuação nos serviços de urgência e emergência busca proporcionar aos profissionais de enfermagem experiências envolventes, motivadoras e desafiadoras, favorecendo o crescimento e a excelência profissional em ambientes complexos e dinâmicos. Entretanto, a rotina desses profissionais é marcada por barreiras e desafios contemporâneos que exigem a tomada de decisões imediatas (Mass; Centenaro; Santos; Andrade; Franco; Cosentino, 2022). Os serviços de urgência e emergência, conforme Santos (2020), desempenha um papel crucial na estrutura e no aprimoramento da assistência à saúde, lidando com situações imprevisíveis e inesperadas para preservar vidas e minimizar a morbimortalidade, evitando sequelas incapacitantes. Para garantir essa prestação de cuidados, é fundamental assegurar elementos críticos, como recursos humanos, infraestrutura, equipamentos e materiais, visando proporcionar uma assistência integral e eficaz.

Petry (2019) define a carga de trabalho como a relação entre as demandas laborais e as capacidades do trabalhador, podendo resultar em sobrecarga de trabalho, indicando excesso ou

falta de habilidades para cumprir as tarefas. Nesse sentido, a avaliação dessa carga pode ser feita por observação direta, medidas de desempenho ou indicadores subjetivos, como avaliações fisiológicas e subjetivas. A abordagem subjetiva permite entender a percepção do trabalhador sobre a carga de trabalho, auxiliando na reorganização das condições laborais e no diagnóstico precoce de impactos na saúde. Ainda de acordo com o autor, profissionais de enfermagem enfrentam sobrecargas que resultam em desgaste físico e mental, especialmente em ambientes de emergência, levando a sofrimento psíquico, depressão, adoecimento e absenteísmo devido à falta de suporte gerencial e condições adversas de trabalho. Considerando o contexto exposto, surge como questão norteadora do estudo: Como a sobrecarga de trabalho impacta a qualidade de vida, a satisfação profissional e a saúde dos profissionais de enfermagem? E quais estratégias podem ser tomadas para enfrentar esse desafio?

O estudo tem como objetivo compreender como a sobrecarga de trabalho impacta a qualidade de vida, a satisfação profissional e a saúde dos profissionais de enfermagem e quais estratégias podem ser tomadas para promover um bom desempenho dos profissionais, identificar problemas, implementar melhorias e garantir um ambiente de trabalho mais saudável e eficiente.

MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto será realizado uma pesquisa quali-quantitativa, com abordagem descritiva, a partir de uma pesquisa de campo. A população do estudo será constituída por enfermeiros (as) e técnicos de enfermagem atuantes no setor de emergência adulto e pediátrico. A seleção para participar da pesquisa seguiu o critério de aceitação dos participantes, além disso fazer parte do setor de urgência e emergência em um período igual ou superior a seis meses, tenham vivenciado ou esteja vivenciando a sobrecarga de trabalho, sendo excluídos os que estavam em afastamento das atividades laborais de qualquer natureza. O local de aplicação da pesquisa será o Hospital Geral da Paraíba (HAPVIDA) no setor de urgência e emergência adulto e pediátrico.

RESULTADOS

De acordo com Imlau, Parize, Kolhs, Guimarães e Ferraz (2023), no ambiente hospitalar, os profissionais de enfermagem enfrentam diariamente situações de sofrimento, perdas e recuperações, o que propicia a manifestação de níveis elevados de estresse, decorrente da complexidade do cuidado ao paciente e da alta carga de atividades, sendo a execução rápida

de tarefas exaustivas em emergências um fator contribuinte. O contato constante com situações estressantes, somado a jornadas extensas e plantões desgastantes, aumenta o risco de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, caracterizada por um esgotamento extremo, tanto físico quanto mental, resultante de experiências laborais desgastantes.

Rabelo (2020) em sua pesquisa ressalta, que o ambiente hospitalar, cuja finalidade é tratar e curar os pacientes, pode contribuir para o adoecimento dos profissionais que nele trabalham, destacando a importância de um cuidado especial com a equipe de enfermagem, que precisa ser cuidada para proporcionar um cuidado de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, percebe-se que a avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem é de extrema importância, pois está intrinsecamente ligada a diversos aspectos do dia a dia, incluindo as condições de trabalho. Este estudo contribui ao relatar a vivência no ambiente hospitalar, especialmente na área de urgência e emergência, e a preocupação do pesquisador com esse tema foram determinantes para a escolha do foco da pesquisa. A sobrecarga enfrentada por esses profissionais pode impactar diretamente sua qualidade de vida, a satisfação profissional e à saúde, refletindo-se em seu desempenho no trabalho e na capacidade de prestar um cuidado eficaz aos pacientes.

REFERÊNCIAS

IMLAU, J.; PARIZE, P. E.; KOLHS, M.; GUIMARÃES, A. N.; FERRAZ, L.; TOMASI, Y. T.; et al. Prazer E Sofrimento De Profissionais De Enfermagem Que Atuam Em Emergência Pediátrica. **Revista Baiana De Enfermagem**, v. 37, 1 jan. 2023.

MASS, Suéllen Fortes de Lima Santos; CENTENARO, Alexa Pupila Flores Coelho; SANTOS, Arlúni Fátima dos; ANDRADE, Andressa de; FRANCO, Gianfábio Pimentel; COSENTINO, Susane Flôres. Rotina Do imprevisível: Cargas De Trabalho E Saúde De Trabalhadores De Enfermagem De Urgência E Emergência. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 43, 14 jan. 2022.

PETRY, E. DE C. Carga De Trabalho Da Equipe De Enfermagem Em Unidade De Emergência Clínica De Adultos. **lume.ufrgs.br**, 2019.

RABELO, R. Q. Qualidade de vida no trabalho: reflexões críticas a respeito do trabalho de enfermagem na urgência e emergência em hospital público de grande porte. **Repositorio.ufu.br**, 2020.

SANTOS, M. S. F. DE L. Cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **repositorio.ufsm.br**, 6 nov. 2020.

A ENTREGA DA ENFERMAGEM: DESAFIOS, VALORIZAÇÃO E IMPACTO NA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE

SENA, Isabelle Cristina Alvino
SANTANA, Lauany Beatriz Silva
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos

1 Discentes do Curso de Enfermagem do UNIESP- Centro Universitário

2 Docente do Curso de Enfermagem do UNIESP- Centro Universitário

RESUMO

É necessário discutir o papel vital da enfermagem na assistência à saúde, contribuindo para resultados dos pacientes, promoção da saúde da comunidade e avanço científico. Porém, enfermeiros enfrentam desafios como alta carga de trabalho e desvalorização profissional, afetando qualidade de vida e assistência. O estudo tem como objetivo refletir com base na literatura os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na entrega de cuidados de saúde de qualidade e como a desvalorização da enfermagem pode impactar negativamente a qualidade dos cuidados de saúde. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica a partir de artigos científicos. As políticas de remuneração e condições de trabalho adequadas são fundamentais para sustentabilidade e bem-estar dos enfermeiros, mantendo a qualidade dos cuidados de saúde. Reconhecer e valorizar a enfermagem é essencial no sistema de saúde. Em suma, pretende-se destacar importância da enfermagem, os desafios enfrentados pelos profissionais e a necessidade de valorização para garantir a qualidade da assistência à saúde, e principalmente garantir a saúde mental e física dos profissionais de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Desvalorização. Enfermagem. Cuidados.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha um papel vital em todas as áreas da assistência à saúde, contribuindo para a melhoria dos resultados dos pacientes, a promoção da saúde da comunidade e o avanço do conhecimento científico em saúde. Seu trabalho incansável e dedicado é essencial para o funcionamento eficaz e humanizado dos sistemas de saúde em todo o mundo. Os enfermeiros têm inúmeras atribuições enquanto componentes da equipe de saúde, destacando-se que a alta carga de atividades que necessitam ser realizadas, frequentemente, excede o tempo cujo eles arranjam para desempenhá-las (Wisniewski; Gróss; Bittencourt, 2014).

A enfermagem desempenha um papel crucial na entrega de cuidados de saúde, oferecendo suporte físico, emocional e educacional aos pacientes. No entanto, a profissão enfrenta uma série de desafios que afetam sua capacidade de fornecer cuidados de alta qualidade e impactam o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Este estudo justifica-se pela

necessidade de explorar a entrega da enfermagem como uma profissão vital no sistema de saúde contemporâneo.

Assim, objetiva-se refletir com base na literatura os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na entrega de cuidados de saúde de qualidade e como a valorização da enfermagem pode impactar positivamente a qualidade dos cuidados de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, com objetivo descritivo e abordagem qualitativa. Creswell (2014) descreveu que uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, com objetivo descritivo e abordagem qualitativa envolve a coleta e análise de informações provenientes de fontes bibliográficas existentes, com o intuito de aplicar esse conhecimento em contextos práticos.

A seleção dos estudos ocorrerá mediante a busca online das produções científicas nacionais e internacionais publicadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca dos artigos utilizará como descritores em ciências da saúde (DeCS): “Desvalorização”, “Enfermagem” e “Cuidados”. Estabeleceram-se como critérios para a seleção da amostra: artigos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordam os impactos da desvalorização dos profissionais de enfermagem. Assim, serão excluídos da pesquisa artigos de revisão, teses, dissertações e estudos de validação de instrumentos/escalas e livros textos, artigos que não condizem com o tema e não contemplam o objetivo de estudo.

RESULTADOS

Rotineiramente, enfermeiros de todo o país encontram-se envolvidos em diversas problemáticas de trabalho que interferem em muitos aspectos de sua vida, sejam eles físicos, emocionais, psíquicos, familiares, entre outros. Observa-se que a grande entrega à profissão e a desvalorização concomitante pode trazer prejuízos à qualidade de vida dos mesmos (Santos; Silva; Verissimo, 2018).

É importante reconhecer que embora os enfermeiros muitas vezes demonstrem uma incrível dedicação e resiliência em face de desafios significativos é fundamental abordar as questões relacionadas à alta carga de trabalho de forma realista e proativa. Isso inclui garantir

que os enfermeiros tenham acesso aos recursos e ao apoio necessários para cuidar de si mesmos enquanto continuam a fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes. Nos estabelecimentos de saúde, a enfermagem desenvolve diversos tipos de jornada de trabalho, que são desde seis, oito ou até doze horas. Relacionado à baixa remuneração, esse fator aparece como um dos elementos que motivam o acúmulo de vínculos trabalhistas por um amplo número de profissionais. A jornada de trabalho aumentada, não causa reflexos negativos somente para os profissionais, mas também pode interferir na qualidade da assistência prestada, de forma a afetar com riscos elevados aos usuários. Portanto, políticas que visam melhorar a remuneração e as condições de trabalho dos enfermeiros são fundamentais para abordar essa questão e garantir que eles possam sustentar-se adequadamente com um único emprego (Silva; Juliani, 2012).

A sobrecarga de trabalho, combinada à longa jornada de trabalho, pode provocar fragilidades na habilidade funcional e moral dos enfermeiros que pode acarretar em insatisfação, mínima vontade de permanecer no trabalho, aumento da depressão, sofrimento, além de sinais físicos. As condições difíceis no processo de trabalho favorecem o aparecimento de desequilíbrios físico e psíquico nos enfermeiros, assim como os levam para uma fase de esgotamento e exaustão que, portanto, pode vir a resultar em patologias e absenteísmo (Trindade et al., 2015). Assim, esta sobrecarga de trabalho pode levar a fragilidades na habilidade funcional e moral dos enfermeiros, aumentando a incidência de insatisfação no trabalho, mínima vontade de permanecer na profissão, aumento da depressão, sofrimento e sinais físicos de exaustão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho contribui ao examinar os desafios enfrentados pelos enfermeiros, suas contribuições essenciais para o sistema de saúde e explora as perspectivas futuras da profissão. Esta compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos enfermeiros destaca a necessidade de medidas eficazes para enfrentar a sobrecarga de trabalho, a fim de promover melhores condições laborais e garantir o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Além disso, explora as perspectivas futuras da profissão, destacando a importância de investimentos em políticas e práticas que valorizem e apoiem os enfermeiros em seu papel fundamental no sistema de saúde. Os resultados desta pesquisa pretendem destacar a grave problemática enfrentada pelos enfermeiros devido à sobrecarga de trabalho e longas jornadas

laborais. A combinação desses fatores pode resultar em diversas consequências negativas, tanto para a saúde física quanto para a saúde mental dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- AVILA, L. I. et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 102–109, set. 2013
- CRESWELL, John W.; POTTH, Cheryl N. Investigação qualitativa e desenho de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens . **Publicações Sage**, 2016.
- ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 517–525, ago. 2006.
- KESSLER, Inês Adriane; KRUG, Suzane B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 49–55, mar. 2012.
- LOPES, Maria Julia Marques. O trabalho da enfermeira: nem público, nem privado feminino, doméstico e desvalorizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 41, p. 211-217, 1988.
- SANTOS, Lucas Rafael dos; SILVA, Thaislaine Marques da; VERISSIMO, Thays Dutra C. Desvalorização do profissional de enfermagem: demanda do sistema de saúde vs profissionais em atuação. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 13, n.24, 2022.
- SILVA, Luís Carlos de Paula; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti. A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas. **Revista Adm. Saúde**, v. 14, n. 54, p. 11-18, 2012.
- TRINDADE, L. R. et al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: Percepção de enfermeiros. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 1–14, 15 jul. 2021.
- WISNIEWSKI, Danielle; GRÓSS, Gleisy; BITTENCOURT, Rosely. A influência da sobrecarga de trabalho do enfermeiro na qualidade da assistência pré-natal. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, vol. 27, núm. 2, abril-junio, 2014.

